O TEMPO

Bom. Temperatura estável. Ventos de norte a este, moderados.

Máxima: 31.5.
Mínima: 17.9.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Regra geral: tôda a vez que uma maroteira render mais de que o cumprimento do dever, haverá no mundo maior número de velhacos de que de homens de bem...

"MARTINS PENA — "Os Meirinhos", cêna dois.

ANO 2 — N.º 207 Diretor: CARLOS LACERDA SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 28 AGÔSTO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

GOIS RECUSA A VICE-PRESIDENCIA DA REPUBLICA NA CHAPA DO P.T.B.

Vozes da Cidade



O senador Apolonio Sales queimou-se com o seu colega Evandro Viana porque êste apresentou emenda federalizando as escolas de Agronomia e Veterinária de Pernambuco. O representante pernambucano achou que o senhor Evandro estava se intrometendo na politica do seu Estado, o que aliás não procede a alegação de vez que a emenda foi uma solicitação de professôres dêsses estabelecimentos de ensino superior. Há tempos, quando corria pelo Senado o projeto 494, que dispõe sôbre o Sistema de Ensino Superior, indagamos do sr. Apolonio se êle tinha se lembrado de apresentar emenda federalizando as escolas de Agronomia e Veterinária e êle nos respondeu:

— Não tive tempo. Tenho andado tão ocupado!

* * *

Reaparceu, nas bancas dos jornaleiros, editada em São Paulo "A Manha", com que se tornou famoso o humorista Aporelly, antes de se tornar comunista. Em sua nova feição, o ex-popular quintafeirino é mesmo mais uma manha dos vermelhos...

JOSE' DO RIO

VAI ACABAR O PALACE HOTEL

A Emprêsa dos Hoteis Pálace, proprietária do Pálace Hotel, à avenida Rio Branco, comunicou aos hóspedes permanentes do mesmo que deverão se mudar, pois o hotel será fechado no próximo dia 15 de setembro.

O edificio do Pálace e do teatro Fenix serão vendidos e em seu lugar será construido um prédio de 16 andares.

RECOLHIDOS OS TITULOS ELEITORAIS DOS VIGILANTES

Projeto do vereador Pais Leme — Aumento visando "premiar" o grupo comandado por Meira Lima

O sr. Luis Pais Leme encontrou-se ontem à tarde, no café Amarelinho, com um grupo de chefes de pôsto da Policia Municipal, a fim de discutir a redação de uma emenda que apresentará ao substitutivo, também de sua autoria, ao projeto que reestrutura a carreira de Vigilantes Municipais. Depois de dizer que não poderia apresentar emendas de caráter particularista, que levassem os interlocutores a galgar a letra "O" da carreira reestruturada, como parecia ser o desejo de todos, submeteu à apreciação dêles a seguinte redação: "Nas promoções, terão preferência os antigos chefes de pôsto sôbre os comissários". Com a qual ficaram todos muito satisfeitos, pois a emenda deixava, assim de ser personalista, para ser de caráter geral... Um dêles chegou a acrescentar que, "com o regime vigente na Prefeitura", no que diz respeito a promoções e reestruturações, todos deveriam estar atentos e desenvolver o máximo de esforço para acautelar os próprios interêsses.

O sr. Pais Leme adiantou que o sr. Bento Braga havia sido escolhido a dedo para relatar o projeto, pois não passava, no caso, de um instrumento dócil do grupo comandado pelo sr. Meira Lima, um dos favoritos do prefeito Mendes de Morais. Revelou mais que o sr. Gualter Azevedo Lopes mandou recolher os titulos eleitorais de todos os vigilantes municipais que nutrem por êle um ódio profundo. Um dos presentes recordou que Gualter era um dos que estiveram envolvidos num dos atentados ao jornalista Carlos Lacerda. Declarou então o vereador Pais Leme que era intuito dos que

(Conclui na 6.ª pág.)

NÃO HÁ AÇÚCAR NO RIO

100 mil sacos esperando transporte, em Campos — O tipo "Cristal" está cotado no "câmbio negro" — Álcool transformado em cachaça

Está faltando açucar para o consumo da população carioca e a C.C.P. tem recebido diversas reclamações contra a escassez. Os queixosos denunciam o mercado negro que se faz com o tipo cristal.

PROBLEMA DE TRANSPORTE

Declarou-nos ontem o vice-presidente da Comissão Central de Preços, coronel Lauro de Souza, que a situação será imediatamente solucionada. Está em contato com a direção da Leopoldina, no sentido de obter carros para o transporte de 100 mil sacas de açucar comum existentes em Campos. Adiantou que alguns carregamentos já estão chegando a esta capital, tudo indicando que dentro de duas semanas o mercado estará normalizado.

(Conclui na 6.ª pág.)

"Minha saúde não permite tal esfôrço", declara o senador alagoano — Pânico no PSD, o verdadeiro motivo da recusa — Getúlio não quer Café, preferindo competir sòzinho — Hoje, registro do candidato do Partido Social Progressista — Segadas não estava autorizado

O general Góis Monteiro declinou do convite que lhe fez o sr. Danton Coelho, presidente do PTB, para figurar na chapa de Getulio, como candidato à vice-presidente da República. Falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o senador alagoano declarou:

— Não fui candidato a coisa alguma neste país. Nem mesmo a senador, pois o meu nome foi lançado sem o meu consentimento e fui eleito sem que para isso fizesse algum esforço.

Aludimos, então, ao convite do sr. Danton Coelho:

— Realmente, — acentuou o general Góis Monteiro, — fui procurado pelo sr. Danton Coelho e outros amigos e fiz-lhes ver que não poderia aceitar êsse convite. A minha saúde não permite tal esforço e além do mais o meu único desejo é voltar ao Exército.

PANICO NO P. S. D.

Embora não tenha revelado,

(Conclui na 6.ª pág.)

Negociata, o desmonte do Sto. Antônio

Voto do ministro Ivan Lins

O desmonte do morro de Santo Antônio é uma obra pública necessária e urgente, não se compreendendo mesmo que ainda esteja por fazer. Isso, porém, não

(Conclui na 6.ª pág.)

NOVA TATICA DA "FRENTE POPULISTA"



No comicio realizado sábado, no campo do São Cristovão, o sr. Ademar de Barros comprovou a nova tática adotada pela Frente Populista, deixando à margem dos seus ataques o presidente da República. Idêntica atitude vem tomando, no norte, o sr. Getulio Vargas. Ainda no comicio de ontem, o sr. Ademar de Barros manifestou o propósito de vir a ser candidato à Prefeitura do Distrito Federal, para ilustrar o seu propósito de combater pela autonomia da capital da República. Quanto ao sr. Café Filho disse que não se retratava das acusações que lhe eram feitas, não esquecendo, porém, de ler atestados de sacerdotes sôbre a sua conduta religiosa. Acidentalmente, esqueceu de abordar o nome de Getulio, muito embora Segadas Viana, do P. T. B., se empenhasse em dar ao povo a impressão de que o ex-ditador não vetava a sua candidatura à vice-presidência.



OS CAPANGAS E A AUTORIDADE DOS CHEFES POLÍTICOS DO SERTÃO

Dia de eleição, o grande dia do matuto — Um episódio de que foi vítima um jornalista — A palavra do sertanejo e a valentia dos cangaceiros

Josimar Moreira de Melo
(Retador da TRIBUNA)

Um chefe politico que se preza "casa, batiza e dá dia santo", como se diz na gíria nordestina.

Para conseguir isso, no entanto, êle tem que fazer despesa com a manutenção de vários "ministérios", entre os quais avulta, pela sua importância, o dos "capangas".

Os "capangas", de ordinário, são escolhidos entre sertanejos valentes, homens que, por haverem cometido um crime qualquer, às vêzes uma simples peixeirada num desafeto, vão procurar um determinado chefe politico e ficam à sua disposição. Homisiam-se numa fazenda do protetor e daí por diante nada lhes falta — nem mesmo a oportunidade de dar uma surra no adversário do coronel. Entre êsses capangas há homens realmente valentes, mas outros cuja valentia reside apenas no fato de pertencer ao grupo do

(Conclui na 6.ª pág.)

Rearmamento de Portugal

LISBOA, 28 (UP) — O ministro da Guerra, gen. Adolfo Abranches Pinto, fez um apelo para o rápido rearmamento de Portugal afim de que as forças armadas do país estejam em condições de enfrentar a possibilidade de uma agressão comunista. O general Abranches Pinto acaba de regressar dos Estados Unidos, onde representou Portugal na conferência da Comissão Militar das potências do Pacto do Atlântico. Seu apelo foi formulado em presença do presidente Carmona e do premier Oliveira Salazar. O ministro da Guerra português elogiou a "nobre atitude dos Estados Unidos, lançando-se à defesa da democracia e da liberdade na Coréia contra os comunistas coreanos. Estou certo de que a agressão comunista na Coréia é apenas o começo de outras. Por isso, faço esta advertência para o nosso rearmamento, o mais rápido possível. E' preciso que Portugal esteja preparado para adotar, dentro de suas possibilidades, idêntica atitude à dos Estados Unidos no interêsse de nossa pátria e de nossos aliados".

As desastradas declarações de Matthews

WASHINGTON, 28 (AFP) — O presidente Truman, diz-se nos meios políticos de Washington, será o árbitro do que se convencionou chamar de "incidente Matthews".

Na próxima entrevista à imprensa será certamente solicitado a precisar seu pensamento a respeito, publicamente.

(Conclui na 6.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Amparo ao homem do campo

Discursou em São Paulo o brigadeiro Eduardo Gomes

Em Araçatuba, São Paulo, o brigadeiro Eduardo Gomes pronunciou o seguinte discurso:

"Na excursão empreendida através do zona nordeste, chegamos a Araçatuba, centro de economia consolidada, no vértice das linhas ferroviárias que demandam, de um lado, as terras marginais do Tietê, e doutro os espigões delimitadores da zona da Alta Paulista, glebas cuja feracidade as apropriam ao cultivo intensivo do caféeiro e dos cereais.

Se não nos tivéssemos acostumado, nesta peregrinação, com as provas da atividade proficua de nossos compatriotas, plantando, em sertões inóspitos e brutos, no decurso de três decênios, mais de dez centros urbanos de intensa vida social e econômica, esta cidade nos surpreenderia pelo conjunto harmonioso e admirável, que oferece ao forasteiro testemunho de trabalho e riqueza.

A diversidade das terras que compõem a região da Alta Noroeste, e bem assim a sua altitude determinaram a co-existência de

(Conclui na 6.ª pág.)

VÁRIOS FATOS POLITICOS

CANDIDATO PROPRIO DO P. T. B. EM MINAS

A "Frente Populista" mudou de tática — Tergiversou Getúlio, no apoio a Cleofas, em Pernambuco — Início da propaganda do candidato João Mangabeira

BELO HORIZONTE, 28 (Do correspondente) — O deputado Ilacir Pereira Lima, presidente da Comissão Executiva do P. T. B. fez-nos as seguintes declarações:

— "Todos os entendimentos que se processam atualmente no âmbito estadual e que envolvem o P. T. B., estão sendo conduzidos pelo major Newton Santos", acrescentando, porém:

— "De fato, o possivel acôrdo com um dos Partidos está agora na base da vice-governança para o P. T. B.".

Em outro ponto das suas declarações e aventada a hipótese de nenhum dos Partidos aceitar um vice-presidente petebista, disse o prócer do P. T. B.:

— "Acho pouco provável que o P. T. B. lance candidato próprio ao govêrno do Estado. Caso não se concretize o acôrdo com um dos Partidos, a tendência é para lançar apenas candidato à vice-governador".

Por outro lado o professor Alberto Deodato fez-nos as seguintes declarações:

— "A U. D. N. já escolheu em convenção seus candidatos ao govêrno do Estado. A convenção é poder soberano em nosso Partido. A chapa para governador e vice-governador já foi registrada e não estamos cogitando de convocar uma nova convenção".

Sôbre os pedidos de compensação que tem feito o P. T. B. disse o sr. Deodato:

— "O P. T. B. nunca pediu compensação, mas é claro que se houver acôrdo em torno do sr. Gabriel Passos, ficará aberto caminho para composições municipais, estando no caso, inclusive, a capital".

MODIFICADA A TATICA POPULISTA

Dos últimos discursos pronunciados pelos srs. Getulio Vargas e Ademar de Barros, depreende-se que a chamada "Frente Populista" mudou de tática nestes úl-

(Conclui na 6.ª pág.)

DUTRA EM BLUMENAU

Para inaugurar os festejos do centenário da cidade

FLORIANOPOLIS, 28 (A. N.) — Na sua visita à cidade de Blumenau, marcada para o dia 2 de setembro vindouro, a fim de ali presidir aos festejos comemorativos do centenário da colonização do referido município catarinense, o presidente Eurico Dutra assistirá ao desfile sôbre a vida do grande colonizador desde a data em que se instalaram os primeiros colonos, participando também do grande baile de gala que se realizará no edificio da Municipalidade.

Prezado leitor

Simultaneamente com o lançamento do filme da Columbia, que deu a um ator no qual ninguém fazia fé — como Broderick Crawford — o prêmio da Academia de Ciências e Artes de Hollywood, iniciamos hoje a publicação da novela de Robert Penn Warren: "A Grande Ilusão". É a história de Willie Stark que, de advogado numa pequena cidade do sul dos Estados Unidos, passou a líder de multidões, governador e, praticamente, proprietário dum Estado. Willie é bem o tipo do demagogo que, aproveitando-se da sua origem popular, encanta as massas com uma exuberância e naturalidade estudadas, mas que, para se conservar no poder, liga-se aos interêsses mais anti-populares e instaura no Estado que governa, uma sólida oligarquia. Acreditamos ser oportuno contar a história de Willie Stark, na presente fase de eleições nacionais.

O REDATOR DE PLANTÃO



Um aspecto da mesa que presidiu a abertura do I Congresso Nacional do Negro Brasileiro, no momento em que falava o sr. Abdias Nascimento, tendo ao lado o dep. Afonso Arinos de Melo Franco. — Parte da assistência presente ao conclave

DIVERGENCIA ENTRE OS LIDERES NEGROS

Instalado o I Congresso do Negro Brasileiro — Moções apresentadas — Ausência de sectarismo político — Integração social — Súbito interêsse pelos problemas do negro no Brasil

As 21 horas de sábado, realizou-se, no salão do Conselho da A.B.I., a sessão de instalação do I Congresso do Negro Brasileiro, promovido pelo Teatro Experimental do Negro. Esperava-se o comparecimento do presidente da República, dos ministros da Educação e da Justiça e do cardeal-arcebispo, especialmente convidados. A exceção, porém, de D. Jaime, que mandou representante, os demais não demonstraram dispensar maior atenção à realização do conclave. E não só êles: apesar do significado e alcance que a Comissão de Organização pretende atribuir ao Congresso, a própria população negra, que se esperava acorresse a prestigiar um movimento que ambiciona sobretudo acelerar a emancipação social e econômica dos homens de cor, através da fixação dos elementos culturais com que seus pais escravos contribuiram para a for-

(Conclui na 6.ª pág.)

ESTABILIZADAS AS FRENTES DE BATALHA NA CORÉIA

Contidos os atacantes comunistas às portas de Puhang — Ação de envergadura dos vermelhos — Transposto o rio Yalu — Desembarcam os britânicos

TÓQUIO, 28 (UP) — Um porta-voz de Mac Arthur anunciou que as frentes de batalha em Pohang e em tôrno de Uihung, a 35 quilômetros a nordeste de Taegu, estabilizaram-se, a partir de meio-dia de hoje. Os defensores sul-coreanos, nas portas de Pohang, conseguiram conter os comunistas, depois que êstes chegaram a 3 quilômetros e meio desta cidade.

PODEROSA TENTATIVA VERMELHA

TÓQUIO, 28 (UP) — Duas divisões comunistas irromperam em Kigye, a 13 quilômetros a noroeste de Pohang, e desceram a estrada litorânea numa poderosa tentativa para recapturar aquêle pôrto. Um bando de guerrilheiros surgiu no seio das linhas sul-coreanas a 14 quilômetros ao sul de Kigye e a 16 quilômetros a sudoeste de Pohang.

ATAQUE CONTIDO

TÓQUIO, 28 (UP) — A 55 quilômetros a noroeste de Pohang, uma divisão comunista, atacando os subúrbios de Taegu, foi contida depois de ter ocupado o entroncamento de comunicações de Uihung.

ATRAVESSADO O RIO YALU

TAIPEH, 28 (UP) — O govêrno nacionalista chinês anunciou que quatro exércitos comunistas, equipados pelos russos, atravessaram a fronteira do rio Yalu em direção à Coréia do Norte, no mês passado, para participar da luta contra as fôrças das Nações Unidas.

Essas notícias são baseadas em informes do serviço secreto, segundo uma declaração divulgada pelo porta-voz do govêrno Shen Chang Huan. A declaração não diz se os chineses entraram em ação. Três dos aludidos exércitos foram identificados como sendo 55.º, 56.º e 57.º, sob o comando do general Lin Piao, comandante em chefe do 4.º Exército.

BRITANICOS NA CORÉIA

COM O 8.º EXERCITO NORTE-AMERICANO NA CORÉIA, 28, 2ª feira (UP) — As primeiras fôrças de dois batalhões britânicos desembarcaram na Coréia e se apressam a unir-se às fôrças das Nações Unidas que lutam contra os comunistas, de acôrdo com o que se anuncia aqui. As vanguardas britânicas são comandadas pelo brigadeiro B. A. Coad.

Mais uma dos "Mundéus"

Outro desastre de veículo na rua Mariz e Barros

Na rua Mariz e Barros, ontem pela manhã, ocorreu um desastre entre dois ônibus, um dos quais, derrapando, foi se chocar com a porta de aço da loja de um prédio em construção, do que resultou ficarem feridos o motorista do citado coletivo, José de Oliveira, de 48 anos, morador à rua Fernandes Guimarães, 67, casa 6, e mais os seguintes passageiros: José Rodrigues Antão, de 62 anos, rua do Matoso, 333; Joaquim Pires Ferreira, mecânico, de 26 anos, rua Dr. Alfredo Barcelos, 202; Naylor Gomes, de 32 anos, garçon, rua Paula Brito, 365; Rubens de Aguiar, de 21 anos, funcionário público, rua Paula Matos, 63; e Teresa Machado, viuva, de 50 anos, rua América, 59, todos transportados para o HPS, em duas ambulâncias da Assistência. Naquele hospital, à exceção de Naylor Gomes e Teresa Machado, ficaram os feridos internados, em vista das graves lesões recebidas. Ao desviar-se de outro, o referido ônibus sofreu uma derrapagem, do que resultou subir a calçada e chocar-se com a loja do prédio 470, quebrando-lhe a porta de aço, só indo parar dentro da casa.

O comissário Gilberto, do 15.º D.P., tomou conhecimento do fato.

COSTA MIRANDA RETIFICA

Recebemos do sr. Costa Miranda, a quem ontem fizemos referências na seção "Vozes da Cidade", a seguinte carta, com pedido de publicação:

"TRIBUNA DA IMPRENSA", exemplar de hoje, 25 do corrente, distingue-me com algumas referências em "Vozes da Cidade". Agradeço a bondade da apreciação com que destaca o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, porém, sinto a necessidade de oferecer alguns esclarecimentos:

a) não mais exerço a respectiva direção, pois, o sr. Ministro Marcial Pequeno, verbalmente, ontem, regressando do Palácio do Catete, transmitiu-me que o fato de ser candidato a deputado federal havia criado profunda incompatibilidade para que eu pudesse continuar no exercício de cargo de chefia;

b) realmente, concorro ao pleito de 3 de outubro, figurando na chapa do Partido Trabalhista Brasileiro, seção do Estado do Rio de Janeiro;

c) entretanto, não o faço por iniciativa do sr. Oscar Fonseca, correligionário que me acostumei a estimar e admirar, mas, exclusivamente, por lembrança do meu saudoso e pranteado chefe, Senador Salgado Filho;

d) nada pretendo da política, salvo a oportunidade para afirmar a vocação de bem servir, e, se eleito ou derrotado — e dei-lhe em holocausto um pôsto que ocupava há mais de quinze anos — sinceramente, desejo que os sufrágios que porventura me caibam, evocando a memória de Joaquim Pedro Salgado Filho, constituam um novo testemunho da fidelidade do amigo ao amigo;

e) finalmente, diz-me a consciência que, tirante os dias 14 e 21 do mês fluente, sempre fui encontrado no edifício do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, embora me afastasse eventualmente do meu antigo gabinete, levado por motivos de ordem funcional.

Agradecendo, penhorado, a publicação desta carta, sou... (as) *O. G. Costa Miranda*".

PUBLICIDADE POLITICA

AS EMPRÊSAS DE SEGUROS, AOS SECURITÁRIOS, CORRETORES E AGENTES EM GERAL

Tendo sido honrado pelo PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, com a escolha de meu nome para candidato a Deputado, na chapa de futuros representantes do Distrito Federal, e, considerando que exerço, há mais de 20 anos, em vários setores, e cumulativamente com a minha condição de médico, a honrosa profissão de SECURITÁRIO, tomo a liberdade de me dirigir a todos aquêles que militem no meio segurador, para dizer-lhes que, se eleito, pugnarei, com entusiasmo, pelas seguintes reivindicações:

a) A transferência dos securitários para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, bem como à melhoria de salários;

b) A regulamentação da profissão de corretor, dentro de caráter de seleção técnica;

c) O estabelecimento de novas fontes de renda para as sociedades seguradoras fazerem face ao aumento de despesas;

d) A obrigatoriedade da realização, no Brasil, dos seguros de transportes, nos casos de exportação e importação e o consequente pagamento do prêmio em cruzeiros;

e) A maior divulgação da indústria de seguros no Brasil.

Na expectativa do honroso apoio do meio segurador desta Capital, subscrevo-me com distinta consideração.

FABIO DE OLIVEIRA — Médico e Securitário.

É o que há de melhor! CR$ 1,50

Puro e saudável,

Guaraná AMERICANA

É o refrigerante que dá gôsto beber.

SEM DIREÇÃO A ESC. DE TEATRO DA PDF

O diretor dá preferência a uma 'troupe' particular — Dois memoriais de alunos e duas expulsões — Ainda não começou o ano letivo

Em setembro do ano passado, seis alunos da segunda série da Escola de Arte Dramática da Prefeitura dirigiram um memorial ao prefeito Mendes de Morais, protestando contra a direção do sr. Renato Viana. Eram seis alunos duma turma de nove.

Nem sempre aquela turma havia sido tão pequena. A princípio, quando da matrícula, em 1948, eram cêrca de 70.

As atitudes do sr. Renato Viana e o rumo que êle imprimiu à sua direção, foram minuciosamente descritos no memorial. Segundo êste, o sr. Viana não possuía moderna orientação pedagógica, em matéria de teatro, nem conseguiu jamais, ao menos, levar os alunos à cena, tampouco realizando qualquer prova pública de fim de ano.

"A BONANÇA" E O TEATRO ANCHIETA

Por exemplo: no dia 14 de julho de 1949, 40.º aniversário do Teatro Municipal, estava programada a representação da peça de Coelho Neto, "A Bonança". O que fez o sr. Renato Viana? Distribuiu os papéis entre os alunos mas faltou sistematicamente aos ensaios. Além disso preparou o mesmo programa com a sua *troupe* do Teatro Anchieta, conjunto cênico de sua propriedade e constituido por membros de sua família. No dia da representação, a peça foi levada a efeito com a *troupe* do Teatro Anchieta, alegando o sr. Renato Viana que os seus alunos não eram suficientemente competentes.

No fim do ano, o diretor informou aos seus alunos que, segundo havia combinado com o prefeito, êles seriam lançados à cena por intermédio do seu Teatro Anchieta, ficando a Escola de Arte Dramática da Prefeitura na dependência dum conjunto teatral medíocre, como é o time do sr. Viana.

Expostas essas razões no memorial, o prefeito procurou ouvir o diretor. Êste apresentou a sua defesa, conservada em segrêdo. A guisa de resposta pessoal aos signatários do memorial, o sr. Viana suspendeu-os por quinze dias.

Liderados pelos estudantes Homero de Carvalho e Arlindo Machado, êles protestaram junto ao prefeito. Êste excluiu os dois mencionados alunos, declarando fazê-los a bem da disciplina.

COMPLOT MISTERIOSO

Homero de Carvalho e Arlindo Machado, então, pediram vista do processo de exclusão, o que só conseguiram no dia 24 de abril dêste ano. Puderam então ler a defesa que o sr. Renato Viana havia apresentado. Falava êle em "intervenção de terceiros", "movimentos subterrâneos", "processo de agitadores", "complot" e coisas semelhantes, numa mistura de ópera cômica com Dostoievsky.

Alegava ainda ter se desinteressado totalmente do Teatro Anchieta, jamais tendo faltado às aulas por interêsses da sua própria companhia.

Homero de Carvalho, então, requereu ao prefeito reconsideração do ato de expulsão dele e de seu colega. Neste requerimento declarava não ter havido intervenção de terceiros, nem ter assumido a sua atitude um ar de conspirata. Recordava também que o sr. Renato Viana estava curiosamente enganado quando dizia não ter trocado jamais os interêsses da Escola pelos do Teatro Anchieta, a que não dava mais importância. Informou Homero de Carvalho que de 1948 para 1949 o sr. Viana fez uma temporada no Teatro Municipal de Niterói, realizou as "Missões Anchieta", representando no Tijuca Tenis Clube e no Fluminense Futebol Clube e fez duas temporadas em Belo Horizonte, nos teatros Guarani e S. Luiz.

CULINÁRIA E RADIOFONIA

Para realizar estas últimas, o sr. Viana demorou-se na capital mineira por mais de 40 dias, sem estar de férias ou em licença, fato que, segundo o regulamento do funcionalismo da Prefeitura era suficiente para uma imediata abertura de inquérito por abandono de posto — o que não se deu.

Alegou ainda Homero Carvalho que nem todos os professôres da Escola estão devidamente credenciados para o exercício das suas funções. Os exemplos são vários. A professora de canto vem do curso supletivo de adultos, a de crítica literária, dona Maria de Lourdes Alves, é contadora, a de radiofonia, dona Augusta Monteiro, é professora do curso técnico, *especializada em arte culinária*. Além destas, a oficial administrativo, dona Gilda Esther Kohn, ensina caracterização.

O prefeito despachou o requerimento da seguinte forma: "Arquive-se e aguarde-se 1951".

E até o presente momento, na Escola de Arte Dramática da Prefeitura, ainda não começou o ano letivo nem se realizaram as provas de segunda época do ano de 1949.

ASSASSINATO NA TIJUCA

Baleado no crânio faleceu no H.P.S.

Apanhado agonizante, na rua Barão de Pirassinunga, ontem à tarde, apresentando ferimento penetrante no crânio, produzido por arma de fogo, faleceu no H.P.S., quando era socorrido, momentos após ali ter entrada, o "garçon" Aristeu Medeiros de Souza, vulgo "Carne Assada", de 22 anos de idade, morador no n. 89 da rua Francisco Graça, na Tijuca.

DOIS TIROS

Não havendo testemunhas da ocorrência e não tendo Aristeu podido prestar declarações a respeito, dada a gravidade de seu estado e de ter poucos momentos de sobrevivência, está o caso envolvido em mistério. Moradores das proximidades de onde foi encontrado o ferido declararam apenas ter ouvido dois tiros e que, correndo ao local de onde os mesmos haviam partido, lá encontraram o "garçon" agonizante, não tendo visto ninguém mais por aquela via pública.

SUSPEITAS

Na noite de sexta-feira, no morro do Salgueiro, fôra baleado pelo individuo vulgo "Coré", o fiscal da Light Manoel Madeiros de Souza, irmão de Aristeu. Pessoas das relações do "garçon" declararam ter ouvido do mesmo que vingaria o atentado do irmão. Presume-se assim que, tendo se encontrado com "Coré", com êle se tenha empenhado em luta, acabando por ser baleado e morto. Dadas as aludidas suspeitas, as autoridades do 17.º D.P. estão à procura de "Coré", que se encontra foragido.



"E' uma vergonha a existência das escadas de madeira podre", dizem moradores da rua Marquês de Sapucaí

REVOLTADO, O POVO TENTOU INCENDIAR AS ESCADARIAS

Totalmente podre a passagem da rua Marquês de Sapucaí — Prejudicados pela eletrificação da Central — Desmazelo da Prefeitura

De HILCAR LEITE

"O pessoal revoltou-se, na quinta-feira passada, contra o desmazelo da Prefeitura e da Central, que não cuidam dessas escadas, ateando-lhes fogo. Chamaram-se os bombeiros e a polícia, que não compareceram, tendo os moradores das proximidades, temendo que as chamas se propagassem às casas vizinhas, apagado o incêndio, declarou-nos o sr. Osvaldo Rodrigues, residente na rua Marquês de Sapucaí, 71".

HISTÓRIA ANTIGA

Em 1937, quando a Central eletrificou as suas linhas suburbanas, foram fechadas todas as cancelas das ruas Marquês de Sapucaí, Carmo Neto e outras.

Foi planejado a construção de um viaduto ligando os dois trechos da rua Marquês de Sapucaí, que ficara cortada pelo muro da Central, em virtude de ser uma das vias de ligação entre a zona portuária e o centro da cidade.

A Central construiu o viaduto sôbre suas linhas, terminando as obras em 1938. No entanto a Prefeitura não fez a sua parte, isto é, as rampas e escadas de acesso, mandando pôr ali escadas de madeira.

Em 1943, as escadas de madeira, devido à ação do tempo, apodreceram e, como não fossem tomadas providências para a reconstrução, o povo local lançou-lhe fogo, obrigando à Municipalidade a mandar refazer as escadarias.

Agora, o madeirame apodreceu novamente e, depois de verificar que nenhuma providência era tomada pelos poderes públicos, elementos desconhecidos tentaram incendiar as escadarias, nas quais já se notava a falta de vários degraus.

INSEGURANÇA

As escadarias não oferecem nenhuma segurança. Suas traves e vigas estão podres, tendo os moradores locais pregado uma tabua entre a escadaria e o viaduto de cimento, disse-nos o sr. Rubem Nobrega, domiciliado à rua Marquês de Sapucaí, 75. Só assim é que se evitou que todo o madeirame desabasse sôbre as casas vizinhas.

ACIDENTES

No dia 25 do corrente, um trabalhador de feira-livre ao descer as escadarias caiu num dos vãos existentes pelo desaparecimento dos degraus, tendo sido retirado com muita dificuldade, informou-nos o sr. Jorge de Brito.

Disse-nos ainda êste informante que há cerca de 5 meses um ancião caiu num dos buracos da escada, vindo a falecer na Assistência Municipal.

ASSALTOS

O sr. Ismael Gama, residente à rua Marquês de Sapucaí, 77, declarou-nos que o viaduto e as escadarias, que não são iluminados, é um local preferido pelos assaltantes. Não existe policiamento e "quem não tem peito é roubado e espancado".

Ainda no dia 23, o estivador Vitor, conhecido como "Galego", ao atravessar o viaduto acompanhado de uma senhora, foi assaltado. Reagiu e, homem forte, conseguiu pôr os assaltantes em fuga.

PASSAGEM IMPORTANTE

As escadarias da rua Marquês de Sapucaí servem de escoadouro para os moradores das ruas da América, cortada pela eletrificação da Central, Nabuco de Freitas e Morro do Pinto. O apodrecimento do madeirame, com o desaparecimento de vários degraus, tornou a passagem inservível, tendo os moradores de fazer uma longa caminhada em busca das escadas da rua Carmo Neto, que são de cimento armado.

DESLEIXO

Para os residentes nas ruas João Caetano, Marquês de Pombal, Marquês de Sapucaí, General Pedra, Comandante Mauriti, Carmo Neto, Nabuco de Freitas e outras a eletrificação da Central só trouxe prejuizos. Os bondes foram retirados da rua General Pedra, que, também sem policiamento, é um dos locais preferidos para os assaltos.

A rua João Caitano, ficou barrada pelo viaduto da rua Marquês de Sapucaí, queixando-se os moradores de que a Limpeza Pública transformou a rua em pequena sapucaia.

O pior de tudo é que as reclamações ficam sem resposta. A Prefeitura diz que o conserto das escadas compete à Central. Esta declara que nada tem a ver com o caso, disseram-nos moradores locais. E, com êsse jôgo de empurra, os moradores continuam sendo os únicos prejudicados.

Dezesseis mensagens solicitando verbas

Chegaram, à Câmara do Distrito Federal, dezesseis mensagens do sr. Mendes de Moraes, solicitando verbas suplementares, num total de, aproximadamente, 80 milhões de cruzeiros. Estas verbas, na sua maioria, destinam-se a aquisição de animais para o Jardim Zoológico e construções de abrigos para os mesmos.

POR QUÊ?

Vários leitores têm reclamado a instalação de um sinal luminoso no cruzamento das avenidas Treze de Maio e Almirante Barroso ou que seja destacado um guarda para aquêle local. Alegam aquelas pessoas, justificando o seu pedido, o intenso trânsito naquele trecho, o qual põe em constante perigo a vida dos transeuntes. Por que não atende o diretor do Serviço de Trânsito a justa solicitação daquelas pessoas?

Por quê?

Dois suicídios

Suicidou-se, ontem, ingerindo tóxico, em sua residência, Arlindo Simplicio Linhares, de 24 anos, casado, morador no morro da Cachoeira, sem número, sendo o cadáver removido para o necrotério do I.M.L. com guia do comissário Reinaldo, do 22.º D.P.

— As 23,30 horas de ontem, em sua residência, à rua General Severiano, 54, quarto 17, Ezi Espinola, de 21 anos, solteiro, funcionário do IPASE, tentou suicidar-se, ingerindo certa quantidade de tóxico, vindo a falecer às primeiras horas de hoje, no Hospital Miguel Couto. O comissário Geraldo Amaral, do 3.º D.P. tomou conhecimento do caso.

RÁDIO — E — TELEVISÃO

Aulas práticas diurnas e noturnas.

Visite-nos sem compromisso.

Instituto Rádio Técnico Monitor (Filial)

Av. Marechal Floriano, 6

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. I

Mason City no verão de 1936

Vai-se a Mason City pela Rodovia 58, que se estende para o nordeste. A estrada é nova e bem calçada, ou pelo menos o era naquele dia em que a seguimos. Lança-se um olhar ao longo da pista e vê-se uma reta que se desdobra por quilômetros e quilômetros, tendo ao centro uma linha negra que avança continuamente na direção do observador. Negra e bem traçada, com seu luzir de asfalto contra a brancura do concreto. O sol provoca fortes radiações de vapor no cimento, de modo que só se vê a linha negra a aproximar-se mais e mais com o zunir dos pneus. De vez em quando o motorista vê-se forçado a desviar os olhos, encher de ar os pulmões e dar uma palmada na nuca, pois do contrário ficará hipnotizado. Se isto acontecer, êle só voltará a si no momento em que uma das rodas dianteiras sair da pista de concreto e afundar na terra que a margeia. Tentará livrar o carro sem o conseguir, pois a pista tem elevação igual à de uma calçada comum; e provàvelmente fará o possível para desligar a ignição assim que principie o mergulho desastroso. Mas já será tarde, é claro.

Então, a cerca de um quilômetro de distância, um negro ocupado na colheita de algodão verá a coluna de fumo escuro a se elevar entre o verde das plantações e o azul do céu, e dirá: "Nossa! Mais um que rebenta!" Outro repetirá: "Nossa!" O primeiro dará uma risada e erguerá de novo a foice, cuja lâmina rebrilhará ao sol como se fosse um heliógrafo. Alguns dias mais tarde, os rapazes do Departamento Rodoviário marcarão o lugar do acidente com pequeno quadrado de metal sustentado por uma haste também de metal, ostentando uma caveira e duas tíbias pintadas em negro sôbre fundo branco. E dentro em breve estas serão cobertas por trepadeiras agrestes.

Mas se o motorista despertar a tempo de evitar que a roda saia da pista, nada o impedirá de continuar avançando através das radiações ofuscantes. De quando em quando surgirá outro carro dentre os vapores, fazendo um barulho semelhante ao que seria produzido pelo próprio Deus rasgando com as mãos um telhado de zinco.

Bem para a frente, na linha do horizonte, onde os campos de algodão se confundem com a luz do dia, a pista despedirá cintilações de água, como se a estrada estivesse inundada. O carro voará em sua direção, mas o pedaço brilhante estará sempre adiante, qual miragem. Depois se verão lugares marcados pelas pequenas hastes de metal com quadrados brancos, sôbre os quais ressaltam a caveira e as tíbias.

Pois êste é o país onde impera a máquina de combustão interna, onde cada menino é um grande corredor de automóveis. As meninas usam organdi, cambraia e bordado inglês, e têm carinhas frescas que destroçam corações. Quando a ventania provocada pela velocidade do carro lhes afasta os cabelos, descobrindo as têmporas, vêem-se ali gotinhas de suor. Sentam-se mal, curvando a espinha e erguendo em direção ao parabrisa os joelhos dobrados e um pouco separados, para melhor sentir o ar fresco que entra pelo ventilador do capot. Esta é a terra onde a própria mirra agrada menos ao olfato do que o cheiro de gasolina, de óleo cru ou de borracha queimada; onde os carros de oito cilindros rugem nas curvas das montanhas vermelhas, espalhando cascalho como se fosse espuma. E quando atingem o pedaço plano, entrando na estrada nova, que Deus se apiede de quem estiver na frente.

Mais adiante, modifica-se o cenário. Ficam para trás as terras planas e os grandes algodoais, bem como a alameda de carvalhos com a casa grande e os casebres caiados — todos iguais, dispostos em fila à beira dos campos de algodão. Este cresce até as soleiras onde se sentam pretinhos, como pequenos Budas de ébano, a chuchar o dedo e olhar os carros que passam.

Isso tudo fica para trás. Vêem-se agora montanhas vermelhas e amoras silvestres que acompanham as cercas. Aqui e ali agrupam-se pinheirinhos que a queimada respeitou; dos outros, restam apenas troncos enegrecidos. O algodão se agarra às encostas das montanhas, fazendo lembrar uma série de remendos brancos cortados por canais de irrigação. No milharal as folhas pendem duras, manchadas de amarelo. Há muito tempo existiam aqui florestas de pinheiros, mas estas já desapareceram. Os canalhas do norte chegaram, construíram moinhos, ergueram comissariados para a Companhia e anunciaram o pagamento de um dólar diário aos trabalhadores. Choveu gente dos bosques e de lugares que só Deus sabe, trazendo carroças com cômoda, leito, cinco crianças e a mulher curvada no assento, com touca na cabeça, tabaco nas gengivas e um bebê ao peito. C[illegible]aram os serrotes com entonação de soprano. O funcionário do comissariado distribuiu melado e bucho e fez anotações livro grande.

O dólar yankee e a estupidez dos Confederados concorreram para a cicatrização de feridas abertas durante quatro anos de lutas fratricidas. Então reinou a alegria. Até que, de repente, acabaram-se os pinheiros, foram os moinhos despojados e o capim cobriu os trilhos. Os comissariados foram transformados em lenha para a lareira e o dólar diário deixou de existir. Foram-se os tubarões, vestidos com tecidos finíssimos, ostentando anéis de brilhantes. Mas muitos ficaram para ver os canais a se aprofundarem cada vez mais no barro vermelho. E uma boa porção dessa gente se estabeleceu em Mason City, com seus herdeiros e procuradores — cerca de quatro mil almas.

Seguindo sempre, passa-se pela máquina de descaroçar algodão, pela estação de fôrça elétrica e pela fileira de casebres onde moram os negros. Cruzam-se os trilhos da estrada de ferro e desce-se uma rua com muitas casas pequeninas, pintadas de branco e cobertas de zinco, mostrando seus tristes trabalhos rendilhados ao longo das cornijas das varandas. Nos pátios, vencidas pelo calor, pendem as folhas das árvores. E apesar do ruído do oitenta-cavalos (ou seja qual fôr o tipo do carro) que desliza a sessenta por hora, ouvem-se as moscas de julho a brincar na relva.

Era assim Mason City quando a vi pela última vez, há quase três anos atrás, no verão de 1936. Eu ia no primeiro carro, o Cadillac, com o patrão, sua mulher, seu filho, Mr. Duffy e Sugar-Boy. O segundo automóvel não tinha a elegância discreta do nosso (que me fazia pensar no cruzamento de um carro fúnebre com um transatlântico), mas não envergonharia ninguém se por acaso estacionasse no Country Club. Nele iam alguns repórteres, um fotógrafo e Sadie Burke, a secretária do Patrão. A esta cabia a tarefa de conseguir que seus companheiros chegassem ao fim da viagem suficientemente sóbrios para cumprir suas obrigações.

Era um prazer observar Sugar-Boy a dirigir o Cadillac. Ou por outra, sê-lo-ia se se pudesse deixar de imaginar o estado em que ficariam duas toneladas de mecanismo depois de capotar três vezes a 120 quilômetros por hora; e se fosse possível atentar exclusivamente para a coordenação muscular, o humor satânico e o golpe de vista que Sugar-Boy demonstrava ao passar como flecha por uma carroça de feno, desprezando um caminhão de gasolina que vinha em sentido oposto, safando-se no momento exato — o bastante para fazer parar por alguns instantes o coração do outro chauffeur — e raspando, com o parachoque, o focinho da mula. Mas o Patrão gostava disso. Ia sempre no banco da frente, observando o velocimetro e a estrada e sorrindo para Sugar-Boy quando o carro passava entre o caminhão e o nariz da mula. Então Sugar-Boy começava a cabecear, como sempre que as palavras se amontoavam dentro dele sem poder sair.

— O p-p-p-p... — gaguejava êle, com a saliva a saltar-lhe dos lábios como Flit de uma bomba. — p-p-patif-f-fe viu que eu v-v-v... — e nesse ponto borrifava o parabrisa — v-v-vinha v-vindo!

Sugar-Boy não podia falar direito, mas se exprimia às maravilhas com o pé sôbre o acelerador. Certamente não teria brilhado em discussões acadêmicas, mas não creio que alguém desejasse discutir com êle. Pelo menos ninguém que o conhecesse e o tivesse visto a brincar com o 38-Especial que se avantajava, qual tumor, sob seu braço esquerdo.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — Forte pressão dos norte-coreanos continua no setor nordeste da região de Kygie enquanto combates violentos prosseguem na area de Yondchou. A ofensiva comunista na zona de Kigte foi contida. No resto da frente combates de certa envergadura mas sem conduzir a nenhu mresultado apreciavel de uma parte ou outra. Grande atividade da aviação. Chegaram a Coréia tropas britânicas.

Reunião do Conselho de Segurança — Reunir-se-á hoje o Conselho de Segurança para elaborar, em sessão privada, o seu relatorio dirigido à Assembléia Geral, cuja sessão começará no dia 19 de setembro próximo, em Flushing Meadows.

Os círculos informados da ONU não excluem a possibilidade de discussão politica no momento da elaboração do citado relatorio, que deverá cobrir o periodo de primeiro de julho de 1949 a 20 de junho do corrente ano. Durante vários meses nesse periodo a União Soviética não participou dos trabalhos do Conselho e afirma que as decisões tomadas na sua ausência são "ilegais", particularmente as resoluções adotadas pelo Conselho a respeito do conflito da Coréia.

Indagam os circulos da ONU se o sr. Jacob Malik, delegado da União Soviética, não vetará a apresentação do relatório à Assembléia Geral.

O incidente Mathews — Mathews, personalidade de primeira grandeza do Departamento de Estado declarou-se partidário da "guerra preventiva". Isto deu lugar a um "incidente". Acheson declara-se contrário, e Truman será o mediador. E' evidente que a idéia da guerra preventiva, como muito bem disse Acheson, não corresponde ao espírito democrático americano.

A França contra a guerra de agressão — Acentuando com particular vigor que a França em caso algum participaria de guerra de agressão, o sr. Jules Moch, ministro da Defesa Nacional, num discurso proferido ontem nesta cidade, declarou particularmente: "A nossa Constituição, o nosso grau de civilização e os nossos principios proibem semelhante guerra. E' necessário compreender-se bem que jamais atacaremos; opor-nos-emos, no entanto, com todas as nossas fôrças a qualquer penetração em nosso solo ou em nossas zonas de ocupação".

A Inglaterra mediadora entre os Estados Unidos e a China — O jornal independente Sunday Observer sugere que a Comunidade Britânica atue como "mediadora" para a solução do conflito entre os Estados Unidos e a China, em torno de Formosa. Diz êle: "O primeiro passo encaminhado a conseguir que se resolva de maneira justa e pacifica o problema de Formosa, é a eliminação de Chiang Kaishek. A única potencia que pode consegui-lo sem apelo à força são os Estados Unidos".

Adianta o "Observer" que "não é muito pedir que a China aceite a administração temporária da ilha pela ONU, estipulando-se que tal administração em nada influirá para a solução final. Trabalhando por uma solução da ONU, nestas linhas gerais, a Inglaterra e a Comunidade britânica atuariam como mediadores entre a China e os Estados Unidos, servindo a causa da Paz".

Avião a jato mais veloz do mundo — A Inglaterra revelou que conta com o avião a jato mais veloz do mundo, para vôos noturnos, adiantando-se que êste aparelho — a Estação de Radar Voadora — foi desenhado especialmente para prevenir um Pearl Harbour, na Europa. Trata-se de um bimotor, já entregue à produção, com dois tripulantes. Esteve na lista secreta até um dia depois de terminadas as manobras aéreas que demonstraram que a Europa Ocidental é vulnerável a ataques aéreos, desde o Mar do Norte até os Alpes. Os dados específicos são conservados em segredo.

Paralizado o porto de Antuerpia — O porto de Antuerpia, o maior da Europa, continua totalmente paralizado em virtude da greve dos estivadores locais, há 29 dias.

Porte de armas

UMA COMUNICAÇÃO DA DIVISÃO DE POLICIA POLITICA E SOCIAL

Comunica o diretor da Divisão de Policia Politica e Social que, a partir de 1 de setembro próximo futuro, ficam sem nenhum efeito todos os cartões de porte de armas fornecidos pela mesma Divisão ou pela antiga Delegacia Especial de Segurança Politica e Social.

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. MARRECAS, 40 — TEL. 22-[illegible]

compre a crédito
pelo V.P.
do CAMIZEIRO

SEU TRIBULINO está só em casa

Por HILDE WEBER



Cristiano Machado expõe seu plano para a reabilitação da Amazônia

Três pontos básicos: saneamento, povoamento e colonização — Possibilidades da juta — Industrialização da castanha

Durante a Concentração Pró-Cristiano, realizada sexta-feira última no Teatro da Paz, em Belém do Pará, o sr. Cristiano Machado, candidato do PSD à presidência da República, pronunciou o seguinte discurso:

"Ao pisar terra amazônica sinto o desgaste das palavras que exprimem admiração e emoção.

A linguagem se revela insuficiente ou inadequada para traduzir os sentimentos de um brasileiro de outras paragens, em contacto brusco com um dos mais extraordinários espetáculos da natureza e do trabalho humano, que olhos compreensivos já contemplaram no mundo.

A Amazônia é grande em tudo, inclusive nas suas necessidades.

Aqui o espirito é convocado para uma das altas tarefas modernas: a tarefa de conquistar para a civilização o que dorme no esquecimento das florestas e entre o emaranhado das águas.

Sem preparo técnico para empreêsa de tamanho vulto, os brasileiros do passado conseguiram, no entanto, impor à terra o sêlo de sua vontade, e fixaram, nesta cidade de Belém e pela imensa planicie afora, os traços de uma civilização grandiosa, que por sua vez os torna inesquecíveis à nossa veneração.

Honra seja feita aos bravos, aos paroaras e aos arigós, aos nordestinos de fibra de aço e aos nativos da Amazônia, que, muitas vêzes com sacrifício de suas vidas, afeiçoaram o meio selvagem, expandiram a área de povoamento e deram ao Brasil um elemento novo de riqueza, pela exploração intensiva dos seringais.

OS DIAS ÁUREOS DA BORRACHA

O que foi para a nossa economia o surto da indústria extrativa da borracha está evidenciado nesta indicação. Há quarenta anos atrás, era êste o segundo artigo da exportação brasileira, produzindo cerca de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros. Seis milhões de libras ouro eram desta sorte trazidas à nossa balança comercial. Apenas o café lograva suplantá-lo, contribuindo com perto de dois biliões e quinhentos milhões de cruzeiros.

Em 1913, espetacularmente, essa riqueza foge-nos da mão como água: o Brasil passa a uma posição insignificante no mercado mundial da borracha, enquanto as plantações do oriente nos arrebatam a primazia.

O colapso econômico não fez baixar apenas o teor de vida na região produtora: é a depressão cambial que se acentua, as emissões de papel moeda a se sucederam, tôda a vida nacional conturbada em seus fundamentos econômicos pela ruina dos seringalistas. Evidentemente, não foi êste o fator único, porém atuou como dos maiores determinantes do desequilibrio geral.

PLANEJAMENTO EM LARGA ESCALA

Mas a situação mudou nos últimos tempos. Com o segundo conflito mundial, voltaram-se de novo as vistas para a borracha brasileira. Isso nos permitiu criar um aparelho de defesa econômica da produção, para fins imediatos, e lançar as bases de um planejamento em larga escala, abrangendo tôda a vida da região e visando a organizá-la, saneá-la, robustecê-la, humanizá-la, em suma.

Para tão vastos designios a Constituição manda reservar 3% da renda tributária da União, e a [illegible] do Plano [illegible]

Estamos, pois, aparelhados financeiramente para promover o ressurgimento da Amazônia, e só não o faremos se a geração atual não estiver à altura de suas responsabilidades.

Não é crível, porém, que deixemos escapar a oportunidade histórica, fazendo mergulhar em irremediável pessimismo os habitantes da hiléia, tão necessitados de assistência, tão distanciados do carinho do convívio social, tão pobres em sua maioria, tão bravos no seu heroísmo quotidiano.

Repito que a tarefa é de uma geração, e não de um homem ou de um govêrno apenas, e seria ingênuo esperar que essa recuperação total pudesse ser oferecida por um indivíduo mágico, senhor do destino e dos acontecimentos. Como seria ilusório imaginar que tudo isto se fizesse à custa de palavras.

AS GRANDES LINHAS DE UM PROGRAMA

Não, meus amigos do Pará e de tôda a Amazônia, a solução de vossos problemas terá de ser procurada e obtida por um esfôrço conjunto e sistemático do Congresso Nacional, do govêrno da União, das administrações estaduais e municipais interessadas, e das pessoas e instituições, de sorte que ninguém ou entidade nenhuma, nesta área, fique alheio ao trabalho gigantesco reclamado pela Amazônia.

Primeiramente, há necessidade de acelerar os trabalhos da Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia, que elabora as normas para aplicação do fundo constitucional. Êsse douto órgão dispõe de elementos informativos de especial valia, conta em seu seio conhecedores profundos de nossa realidade, e temos razão de esperar que se desincumba proximamente de sua missão.

Aprovado e convertido em lei o roteiro a seguir na execução do dispositivo constitucional, será nosso dever imperioso meter mãos à obra sem vacilação.

Um govêrno que só deixasse em seu ativo a execução do plano de reabilitação da Amazônia, mas que o fizesse com persistência e com alma, já teria o maior titulo ao reconhecimento nacional.

Sabemos em linhas gerais o que deve conter semelhante plano. Qualquer que seja a sua orientação e o seu método, terá êle de instituir um sistema de medidas concernentes ao saneamento, ao povoamento e colonização, à produção, ao transporte, ao crédito e ao ensino.

SANEAMENTO

O saneamento é a primeira obrigação nacional para com a Amazônia. Negar hoje em dia a possibilidade de uma perfeita integração do homem no meio físico equatorial é desconhecer o avanço das técnicas de adaptação estabelecidas pela ciência, como é ignorar também o depoimento de tantos sábios e pesquisadores que aqui estiveram e atestam o equilíbrio do clima amazônico, êsse clima tão caluniado, e que responde por tôdas as deficiências tradicionais de [illegible] oficial.

Combatendo endemias, assistindo à população disseminada à margem de rios, lagos e igarapés, cuidando de assegurar-lhe uma alimentação apropriada, teremos desfeito a lenda de que a vida nesta latitude é um esfôrço contra a natureza.

POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO

O povoamento e a colonização, com o estímulo e elementos nacionais de outras regiões, e ao imigrante selecionado, serão medidas correlatas, destinadas a valorizar a terra e explorar compensadoramente suas matérias primas. Este cenário imenso e desaproveitado espera grandes migrações humanas, que aqui instituam a agitação pacifica do trabalho.

A mão de obra, de fato, é rara e difícil na Amazônia, e o seu rendimento ainda insuficiente. Já não podereis contar, daqui por diante, com o homem do Ceará, do Maranhão e do Rio Grande

(Conclui na 10.ª pág.)

COMPRE APÓLICES A PRAZO,
pelo seu valor de Bolsa, e participe, desde a efetivação da compra, dos prêmios e juros dos titulos adquiridos.
CONSULTE a CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35 — 4.º ANDAR
DAS 12 AS 17 HORAS

Você é capaz de ler o futuro...



...e dizer como estará em 1960?

É CAPAZ DE PREVER o que lhe reservam êstes próximos anos? 1960 o encontrará vitorioso, seus filhos formados, o lar protegido? É de esperar que sim.. Seja qual fôr, porém, o futuro, há coisas que podemos garantir desde já. Pelo menos — e a mais importante! — a proteção econômica do lar, em qualquer hipótese, através do seguro de vida. Você o pode fazer ainda hoje. E deve. Hoje é mais fácil, porque você tem mais saúde; é mais barato, porque o prêmio do seguro aumenta com a idade. Proteja os seus, protegendo-se desde agora de maneira sólida e mais econômica. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje é o dia de ouvir, sem compromisso, o Agente da Sul América que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

OUÇA COMO A VOZ DE UM AMIGO A PALAVRA DO AGENTE DA SUL AMERICA.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA
NOME
DATA DO NASC. DIA MÊS ANO
PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?
RUA N.º BAIRRO
CIDADE ESTADO
À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

PUBLICIDADE POLITICA
Para Vereador :
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 — 3.º and.

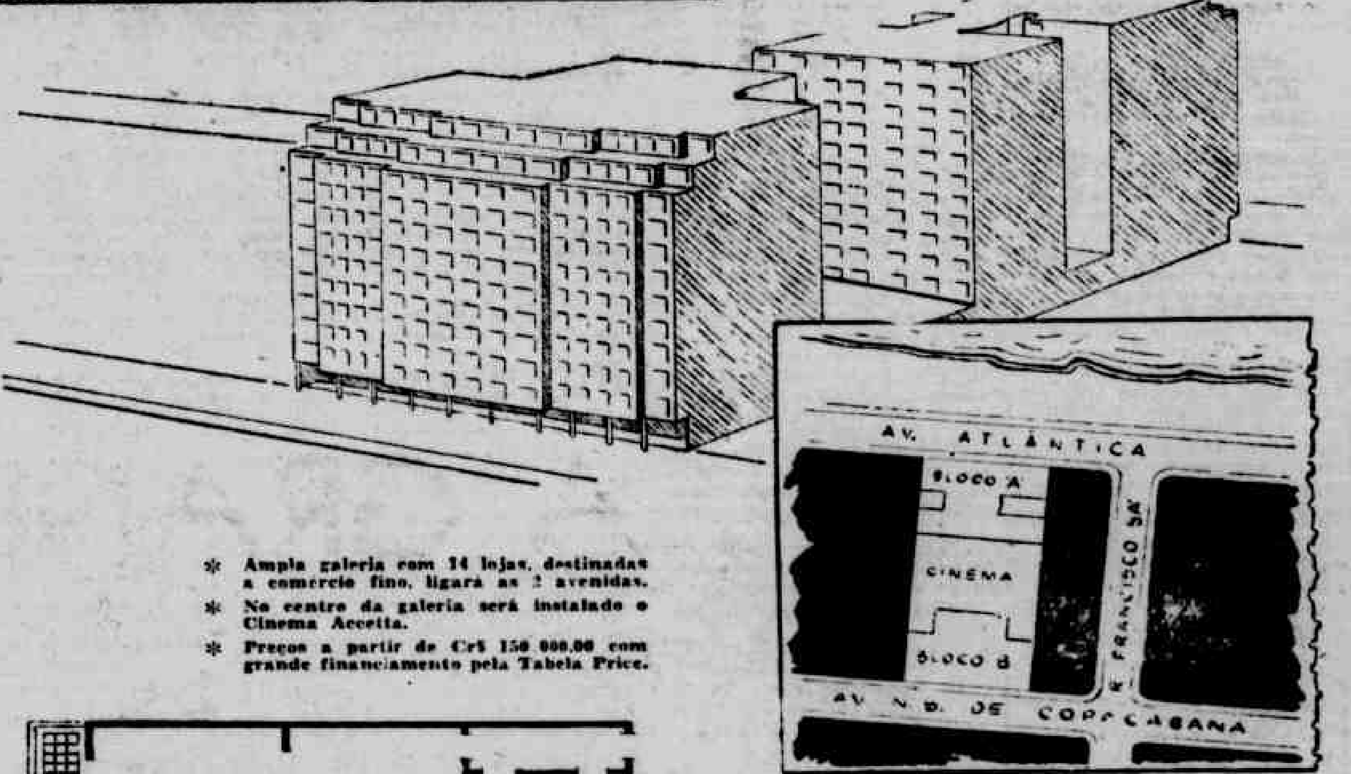
U.D.N.



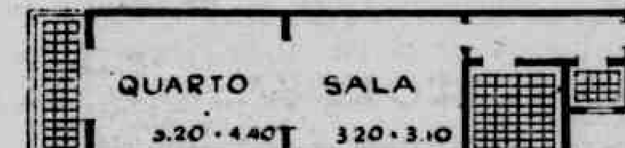
PARA
DEPUTADO FEDERAL
JORGE JABOUR

Edifício ACCETTA

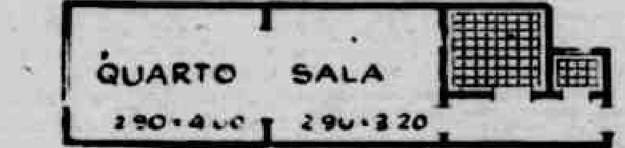
2 FRENTES
Avenida Atlântica, 980/4
Av. N. S. Copacabana, 1235/41



* Ampla galeria com 14 lojas, destinadas a comercio fino, ligará as 2 avenidas.
* No centro da galeria será instalado o Cinema Accetta.
* Preços a partir de Cr$ 150.000,00 com grande financiamento pela Tabela Price.



Apartamentos de frente para a Av. Atlântica, a Cr$ 4.000,00 mensais, com pequena entrada inicial



Apartamentos de frente para Av. N. S. de Copacabana, a Cr$ 3.000,00 mensais, com pequena entrada inicial



Apartamentos de fundos, a Cr$ 3.000,00 e Cr$ 2.000,00 mensais, SEM ENTRADA INICIAL

Incorporadores:
PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, ABELARDO ACCETTA e GENNARO ACCETTA
Projeto e Construção:
IMOBILIÁRIA LEITE LTDA.,
que tem a venda, em Copacabana, mais os seguintes Edificios: MONTESANO à Rua Assis Brasil, 176; MONTEBELO à Rua Assis Brasil, 194; TAMARA, CLAUDIA, MARISA e TANUCHA à Travessa Guimarães Natal, 7, 9, 11 e 13 respectivamente e BRONX à rua Julio de Castilho, esquina de Raul Pompéia, com apartamento de todos os tipos, pagos mensalmente, SEM entrada inicial

VENDAS:
BANCO EXCELSIOR
Av. Presidente Vargas, 509 - 16.º andar - sala 1.601
Tel.: 23-1071 e 43-8694 (Junto à Av. Rio Branco)
ou Rua Gonçalves Dias, 64 - 7.º andar - Tel. 22-7479

Mais canhão e menos manteiga para o Ocidente

(Do correspondente da TRIBUNA)

NOVA YORK, agosto — O alarmante despreparo militar dos Estados Unidos, que a crise coreana tornou evidente, está a exigir dêste país um esfôrço heroico.

O presidente Truman solicitou e obteve do Congresso créditos militares adicionais no montante de $15 biliões, que se destinam a rearmar não apenas os Estados Unidos mas também a Europa Ocidental. Do total acima, $10 biliões serão aplicados no rearmamento dos Estados Unidos. A despeito de seu vulto, trata-se de uma soma extremamente modesta, pois ela bastará apenas para dar a êste país o nível de preparo bélico estatuido no papel mesmo antes da invasão da Coréia.

O Secretário da Defesa, sr. Johnson, ao substituir o sr. Forrestal, decidiu administrar as fôrças armadas como se se tratassem de um empreendimento comercial. Resolveu realizar economias, reduzindo os créditos a elas destinados a fim de demonstrar ao país que, graças à bomba atômica, a defesa nacional poderia ser garantida com um mínimo de despesas. Diante das providências sensacionais que o sr. Johnson adotou, um ingênuo poderia ser facilmente conduzido à conclusão de que o sr. Forrestal não passava de um perdulário.

O resultado dessa política de parcimônia só foi devidamente avaliado pelo público com a eclosão da crise coreana, quando se verificou que os Estados Unidos estavam por tal forma desarmados que não podiam sequer conter as hordas de um satélite que se apontava como sendo a Albânia do Extremo Oriente.

E' que das 4 Divisões de Exército que estacionavam no Japão nenhuma se achava dotada de pleno equipamento de guerra. Das outras 5 que guarneciam os Estados Unidos só uma estava em condições de entrar em combate sem exigir maiores recursos. A Fôrça Aérea, que fôra a grande vítima dos cortes orçamentários tão espetacularmente realizados na gestão do sr. Johnson, dispunha, é verdade, de uma fôrça estratégica relativamente bem aparelhada e que se destinava ao emprêgo da bomba atômica. Mas a fôrça aérea tática se encontrava de muito reduzida. E o gênero de guerra que surgiu com a invasão da Coréia prescindia da fôrça estratégica, mas não dispensava a tática.

Os $10 biliões que o Congresso aprovou se destinam a dar às fôrças armadas americanas o potencial bélico que teriam se não tivessem sido imoladas pelo senso de parcimônia do atual Secretário da Defesa.

Convenhamos que isso é muito pouco. Não será com 14 Divisões de Exército, nem com 3 dos Fuzileiros Navais, nem com mais algumas centenas de aviões para a Fôrça Aérea que os Estados Unidos se aprestarão para enfrentar a União Soviética.

Os russos dispõem hoje de 175 divisões, das quais mais de 50 blindadas. Seus satélites contam com 100 divisões. E a China, sozinha, apresenta-se com 350 divisões. Além disso, a capacidade relativa da União Soviética no tocante à produção de armamentos é muito maior do que a dos Estados Unidos e da Europa Ocidental combinadas. E' exato que o potencial teórico de produção de armamentos do mundo ocidental é muito mais elevado do que o do mundo soviético.

Acontece, entretanto, que a União Soviética, estima-se aqui, está produzindo muito mais tanques do que os Estados Unidos. E tanques, como quase todos os demais armamentos, são fabricados com aço. O mundo soviético produz cêrca de 30 milhões de toneladas de aço, e o mundo ocidental 150 milhões. Para movimentar tanques é preciso petróleo. Os soviéticos produzem somente 35 milhões de toneladas de óleo e os ocidentais 300 milhões.

A despeito disso tudo, o potencial bélico do mundo soviético é muito maior do que o do mundo ocidental —, isso porque êste último utiliza a maior parte do aço e do petróleo no consumo civil, enquanto aquêle o aplica em armamentos. Canhão em lugar de manteiga...

Conclusão: o mundo ocidental entrou numa crise da qual resultará um menor consumo de manteiga.

A Escola de hoje: nem risonha nem franca

Desenho de HILDE

Problema de tôda a humanidade

"A ditadura comunista na URSS não é um problema exclusivo do povo russo, ou apenas das democracias. E' o problema de tôda a humanidade. O mundo não pode continuar indefinidamente a voltar as costas ao martírio de um poderoso setor da raça humana, que ocupa um sexto da superfície do globo. Esse setor é comandado por um punhado de líderes deificados que se exprimem através do órgão máximo do Partido, o Politburo, e de uma gigantesca fôrça policial. As centenas de milhões de criaturas na URSS não têm voz ativa na orientação de seus destinos particulares e encontram-se totalmente segregadas dos povos e das correntes de idéias de todos os demais países".

Estas palavras fazem parte do apelo final de Victor Kravchenko, em seu famoso "I CHOSE FREEDOM", que lhe deu, a um tempo, fortuna e notoriedade mundial e essa espécie de fuga contínua que é a sua vida, ante os agentes soviéticos, encarregados da sua caçada, como caçaram Trotsky até cair o líder assassinado no México.

São elas, agora, mais do que nunca oportunas e verdadeiras. Com a única diferença de que hoje aquela muralha cerca e segrega muitos outros milhões fora da Rússia, nas terras caídas sob a esfera de ação dos comunistas. A consequência já não resta dúvida, será a terceira guerra mundial, que prosseguirá até o extermínio do regime da escravidão. Mas para chegar lá será pouco o sangue, o suor e as lágrimas celebrizadas no discurso de Churchill. O mal se expandiu de tal forma que não há, verdadeiramente, liberdade mais em parte alguma. O homem que escolheu a liberdade, vivendo embora em livres terras americanas, cerca-se de guardas e é incapaz de poder se dirigir livremente para onde queira. A luta pela liberdade apenas começou.

Retratolatria

Como um dos primeiros atos de sua administração, o diretor da Central do Brasil, deputado Jurandir Pires Ferreira, recomendou que fossem retirados os retratos de homenagem ao sr. Getulio Vargas. Aliás, quando foi nomeado o novo dirigente, a explicação que correu foi exatamente esta, de que ia para a nossa principal via férrea para desarticular o "queremismo" que ali dominava. Ora, a Central estava cheia, como tôdas as repartições públicas, de retratos do ex-ditador, resto daquela febre que invadiu botequins e cartórios, casas de pasto e diretorias, armazens e ministérios, pondo em tôda parte a efígie do sr. Getulio Vargas.

A medida seria melhor recebida se tivesse sido tomada antes da candidatura do hoje candidato à presidência da República. Mas o pior, na resolução publicada, é que "considerando que nas dependências da Estrada apenas se justifica a conservação de retratos da homenagem ou acatamento às atuais autoridades do país, ou a pessoas ligadas à vida da Central".

Quer dizer que os retratos de Getulio sairão. Mas ficam os do atual presidente Dutra, e certamente serão pregados, aproveitando os lugares, novos retratos do sr. Jurandir Pires Ferreira, candidato a deputado na chapa do PSD.

Se não fôr revogada a portaria, é claro que depois de 31 de janeiro de 1951, sairão aqueles retratos, para entrarem outros de "homenagem ou acatamento às atuais autoridades do país..."

A decepção que não faltará

Nestas vésperas de eleições, quando tantos blasonam de não guardarem ressentimentos, é oportuno conhecer os termos da carta particular com que Afranio Peixoto declinou de ser candidato a deputado pela Bahia, quando se reconstitucionalizava o país, em 1933. Afranio, que tivera atuação importante em vários episódios da política nacional, só muito depois aceitara ser deputado pela sua terra. Assistiu, estarrecido, a campanha das candidaturas Julio Prestes e Getulio Vargas, quando "recolheu a mais triste impressão da sua vida" — o assassinato de Souza Filho. Quando veio a Revolução de 30, dissolvendo a Câmara onde era par, o seus colegas foram perseguidos com o labeu de "carcomidos", inventado pelo sr. José Américo, que muito depois se penitenciaria disto no Senado, conta Afranio em suas memórias "deseri do Brasil". Assim, quando apelaram para êle a fim de que voltasse ao Congresso, recusou-se:

— "Veio a Revolução e assisti à injustiça que preferiria não existir à perspectiva de outras semelhantes. Deserí do Brasil, sujeito passivamente a ser vítima de hordas semelhantes. O resto da vida será para esquecer isto. Como posso, ainda envergonhado, e dolorido pelas afrontas que recebeu a minha terra, lançar-me à luta, sem fé e vislumbre de crença? Capitulo sem fôrças. Cumpro, honestamente, o dever de deixar um claro para mais capazes e confiantes. Recuso-me a abraçar quem vinte anos maldissemos e do qual não poderia, sem insinceridade, bemdizer. Seria ineptamente esperar amanhã a decepção que não faltará quando tornar a calma e eles tornarem ao poder."

A previsão de Afranio Peixoto confirma-se. A decepção não faltará. Mas são muitos os que não guardam ressentimentos e abraçam quem vinte anos maldisseram.

IDÉIAS E FATOS

A respeito de indio

Há duas atitudes plausíveis a respeito de índio. Uma delas pode ser sintetizada neste simples apêlo: "Vamos levar aos índios a civilização e os evangelhos". A outra atitude, que nós reprovamos mas ainda compreendemos, ficaria bem traduzida nesta frase que mais contém um bocejo de enfado do que um pensamento: "Ora, deixemos lá o índio na sua boa fé e na sua piroga".

A primeira posição é a de quem acredita nos evangelhos e na civilização; a segunda, ao contrário, é a de quem já não acredita em Deus e no homem. E' portanto, esta última, uma idéia insensata; mas assim mesmo, ainda conserva ela em sua insensatez um resíduo de bom senso e de lógica. Se o indivíduo não crê nos evangelhos e não crê na civilização, compreende-se bem que não tenha o ardor missionário, e que não faça questão de trazer mais alguns personagens para êste nosso absurdo cenário de usinas e catedrais.

Mesmo assim, repito, compreende-se o que pensa e o que diz êsse homem, e verifica-se com uma certa alegria que ao menos êle sabe o que é um índio. Mas o que não se consegue penetrar é o que pensa o indivíduo que descobriu uma terceira atitude e que se põe a clamar: "Vamos buscar no índio os evangelhos e a civilização!"

Ora, por incrível que pareça, existe no Brasil uma certa mentalidade cuja nota característica é essa convicção de que está no índio a mais genuína e pura raiz de nossa nacionalidade. Desde os romances de José de Alencar (escritos aliás numa bela linguagem) até os nomes das ruas da Ilha do Governador, persegue-nos essa obcessão de descobrir nos Peris e nos Ubirajaras os nossos títulos de nobreza, como se nos pesasse o português, ou como se as origens de uma nacionalidade mais estivessem na terra ou no sangue do que nos laços morais de convivência.

Com Cabral e suas caravelas nós nos sentimos recém-chegados e muito imperfeitamente nacionalizados. Com o índio, que felizmente não sabemos de onde veio e em que ano aqui desembarcou, fica-nos o conforto de pensar que nossas origens, de nação, se prolongam até o dia da Criação.

Daí a necessidade de transformar o pobre índio em herói, de ópera ou de partido político; e daí também a idéia — aliás bastante esquisita num grupo de homens que se apresentam como edificadores de uma nova civilização cristã — de buscar nos gestos e nos gritos selvagens os elementos essenciais para a pura brasilidade.

Outro fenômeno que traduz essa mentalidade é a mistura de vocabulários que frequentemente encontramos na literatura integralista. Eis aqui um exemplo que colhi no divertido "sottisier" que a revista "Panorama" editou em 1936 com o título "Plinio Salgado", e que devemos ao sr. Murilo de Araujo: "Plinio Salgado é o espírito de minha terra que se fez verbo e habitou entre nós. E' Pagé. Criou o feitiço, a alta bruxaria do O Estrangeiro. Um milagre: o melhor romance do Brasil e um dos melhores do mundo!" !!!!

Esses pontos de exclamação fóra das aspas são meus, e deixo que o leitor os interprete ad libitum.

GUSTAVO CORÇÃO

PENSAMENTOS

"Do mal, em política, muitas vezes nasce o bem; da violência, o direito. A impureza dos calculos humanos auxilia a miúde a Justiça, acreditando explorá-la".

Ruy Barbosa

—//—

"Deixemo-nos de estribilhos vãos. Os despeitos fazem as revoluções; e o único meio de os vencer e repopularizar as instituições abaladas, temperando-as fundamente na liberdade política"

Ruy Barbosa

—//—

"Quem derrama luz numa consciência obscurecida, quem civiliza o selvagem, quem doutrina o ignorante, quem restitui ao opresso o uso da liberdade — não adquire, por aí, direito de subjugar o homem novo, que lhe saiu das mãos transformado".

Ruy Barbosa

—//—

"Os reis estão sempre bem pagos do bem, que praticam, com o bem que recebem da nação, enquanto bem servem"

Ruy Barbosa

—//—

"Não há dois modos de se escrever a história: há um só, o da verdade, para monarquistas e republicanos, se a consciência é o móvel de uns e outros".

Ruy Barbosa

—//—

"Se o nosso espírito adorasse ídolos, a nossa situação seria beata; porque não há ídolos sem sacristia e refeitório. Todos êles têm o seu tabernáculo, onde os sacerdotes celebram os mistérios do catômago".

Ruy Barbosa

Carta da ONU

Federação eritreu-etíope

Nora Beloff

(Especial para a TRIBUNA)

LAKE SUCCESS *(via aérea)* — Depois de serem governados cinquenta anos pelos italianos e quase dez pelos inglêses os descontentados habitantes da Eritréia estão agora no caminho da união federal com o império africano da Etiópia.

Enquanto o mundo inteiro estava com a atenção voltada para as sessões dramáticas do Conselho de Segurança, em outras salas mais calmas de Lake Success desonvolviam-se acontecimentos que afetarão vitalmente a paz e a estabilidade do continente africano.

As arengas internacionais que mantiveram a infeliz Eritréia em suspenso desde a derrota da Itália na guerra estão agora praticamente terminadas. Os detalhes da solução ainda não foram arrumados, estando os técnicos trabalhando num projeto que será discutido pela "pequena assembléia" da ONU antes que a Assembléia Geral o transforme em lei ainda êste ano. Em princípio já se chegou a acôrdo. Os partidários da independência da Eritréia, da partilha, da anexação à Etiópia e da administração pelas Nações Unidas concordaram com a união federal.

Não que uns tenham convencido os outros nos debates; foram as circunstâncias que convenceram a todos de que a situação atual de incerteza, que provocou distúrbios e conflitos na Eritréia, precisa acabar.

A solução a que chegaram os delegados dá aos povos da Eritréia, 75 por cento dos quais são analfabetos, os privilégios de uma autonomia limitada. As questões de política exterior, economia e defesa, serão tratadas em Adis Abeba, onde a Eritréia terá representação federal. Em retribuição os etíopes terão que prometer direitos civis e de propriedade às minorias a fim de garantir aos italianos que investiram dinheiro e experiência no país, a colheita dos frutos de seu empreendimento colonial.

Não se espera que a solução concilie as facções belicosas da Eritréia, onde cristãos coptas ainda cortam pescoços muçulmanos, nem traga muito progresso social e técnico àqueles povos atrasados, compostos de 40 por cento de tribus nomades. Muitos países que apoiam a federalização acham que os eritreanos carecem de experiência e de minoria educada para uma administração satisfatória, e que na prática a federalização resultará em anexação pela Etiópia, que pelo menos está um passo à frente na escala evolutiva.

De Belo Horizonte

Três nomes lançados para a sucessão municipal

BELO HORIZONTE, Agôsto (Do correspondente) — Três nomes, já oficialmente lançados, concorrerão às eleições para a Prefeitura de Belo Horizonte: Heraclito Mourão, pela coligação PSD-PTN; Aloisio Rezende Neves pelo PST; e Bento Gonçalves Filho pelo PR.

A candidatura do sr. Heraclito Mourão foi lançada durante o comício realizado pelo PTN no mesmo local, dia e hora do encerramento da Convenção do PSD. O sr. Otacilio Negrão de Lima, prefeito da capital mineira e membro do PTN fez nessa oportunidade um discurso em estilo "ademarista". Foi um verdadeiro "Show" ao qual compareceram os srs. Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek.

Posteriormente o PSD municipal homologou a candidatura do sr. Heraclito Mourão, que é advogado da Prefeitura e natural de Diamantina. Sempre militou no partido do sr. Juscelino Kubitschek, seu conterrâneo, e, no tempo da interventoria, ocupou a Prefeitura pelo espaço de 48 horas. Atualmente pertence ao PTN partido do sr. Negrão de Lima, eleito prefeito de Belo Horizonte na legenda do PR.

CANDIDATURA IMPOPULAR

Será difícil fazer popular a candidatura do sr. Heraclito Mourão pois na Prefeitura é êle encarregado das desapropriações, que frequentemente atingem os moradores das favelas. No PTN fez nascer uma ala chefiada pelo sr. Gumercindo Couto e Silva, organizador dos núcleos petenistas nos bairros e vilas da capital.

AINDA NAO SE DECIDIU A U. D. N.

A UDN, que contou com a maioria do eleitorado da capital, quando da eleição do sr. Milton Campos, ainda não se definiu. Espera que se concretizem certas dissidências para lançar ou apoiar candidatos.

Alguns afirmam que está disposta a apoiar qualquer candidato do PTB que está coligado ao PSP no plano municipal. Esta atitude decorreria do apoio dado pelos trabalhistas ao sr. Gabriel Passos.

Por outro lado a UDN disputa com o PR as preferências do sr. Couto e Silva.

OPOSICAO DO P. R. AO PREFEITO QUE O TRAIU

O P. R. que contava como certo o cumprimento por parte do sr. Otacilio Negrão de Lima do compromisso de apoiar um nome republicano, resolveu em face da candidatura do sr. Heraclito Mourão, lançar o nome do sr. Bento Gonçalves Filho, atual vice-prefeito. Essa candidatura é de franca oposição à atual administração, apresentando-se como a única capaz de fazer no govêrno o oposto do que tem feito o sr. Otacilio Negrão de Lima.

AS INCLINACÕES DO P. T. B.

Os trabalhistas inclinam-se para o nome do vereador Amintas de Barros, eleito pelo PR e que, na Câmara Municipal, caracterizou-se pelo seu silêncio.

O possível candidato do PTB é advogado militante comparecendo indefectivelmente em juris onde haja sensacionalismo, defendendo ou acusando. Daí, talvez, a sua popularidade. Iniciou-se na profissão no escritório dos srs. Milton Campos e Pedro Aleixo sendo sólida a amizade entre êste e o provável candidato à Prefeitura, tendo como aderentes o PRP, o PSP, a UDN e possivelmente PDC.

A SITUAÇAO DO PDC

O PDC depois de apoiar com grande rumor a chapa udenista ao govêrno estadual, resolveu lançar para a Prefeitura o sr. Américo Gianetti. Acontece, entretanto, que o udenista lançado pelo PDC não está disposto a aceitar tendo declarado à imprensa, que não fora consultado a respeito. Além disso é êle que está em ligações com o PTB para escolha de um candidato comum para o município e para apoio ao sr. Gabriel Passos.

Américo Gianetti é um nome bem aceito em Belo Horizonte, onde goza de certa popularidade. P. S. T.

Há também como candidato o sr. Aloisio Neves, médico e um dos que mais trabalharam pela eleição do atual prefeito. Foi o primeiro nome lançado em Belo Horizonte, sendo apoiado pelo PST e se apresenta como "candidato de todos partidos".

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 285 — EM 28-8-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais

1 — Nostalgia.
7 — Vazio.
9 — Viagem.
10 — Reclamar.
14 — Aleia.
15 — Amarra.
16 — Turcos de prestações.
19 — Sorriu.
20 — Modificas.
22 — Calcarás.

Verticais:

2 — Interjeição.
3 — Exclusivos.
4 — Concedido.
5 — Mulher (pl.).
6 — Preposição.
8 — Tinges.
10 — Ladeira.
11 — Prenome.
12 — Marcar.
13 — Prenda.
17 — Duras.
18 — Mulher.
20 — Nota.
21 — Homem.

CHARADAS NOVISSIMAS

A pedra não é firme no monte — 1-2 (Anhanguera).

Mascara é um artigo que se pode fazer com penas de ave — 2-1 (Anhanguera).

O ruminante não vê que é um brinquedo — 2-2.

CHARADAS CASAIS

A batedeira de manteiga é de pura baixo — 3 (Anhanguera).

Como dança o peixe! — 3 (Anhanguera).

UMA PERGUNTINHA...

Qual o verbo que se escreve com a seguinte operação: 2+3+-3-+-27 — (M. Alves).

O CARTAO DO DIA

ATEL FACA

Qual a sua profissão?

SOLUÇOES DE SABADO

Charadas novíssimas — [illegible] Mascara.

Charadas casais — Bola-[illegible]

Charadas sincopadas — [illegible]

O cartão do dia — Jo[illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

"O mundo é incapaz de alimentar seus próprios ideais"

Quem haja percorrido os erros do pensamento moderno não poderá deixar de sentir vivamente esta importante constatação (a importância da síntese no pensamento católico, e sobretudo dos perigos qu eresultam de um método de educação que não se inspire senão nas raquíticas verdades fragmentárias oferecidas pelos filósofos modernos...) ...qual seja a de que o mundo é incapaz de alimentar seus próprios ideais. E' incontestável que todos os magníficos programas progressivos e humanitários de nossa era — pedaços arrancados da verdade cristã — não podem ser realizados de maneira sã e duradoura a não ser na base do cristianismo, sem o qual degeneram, e logo, em loucuras destruidoras... O que falta à pedagogia moderna, privando-a de verdadeira energia educadora, é a ciência dos ideais. Não são os métodos hábeis e refinados que garantem o êxito do educador, e sim os fins clara e firmemente estabelecidos. Educar, formar o caráter, quer dizer ligar e relacionar o temporal com o eterno, levantar o homem do que é passageiro e fixar-lhe o olhar e prendê-lo ao que permanece eternamente. Depois dessa etapa preventiva cumpre fazê-lo tornar ao campo das coisas que hão de passar.

FOERSTER — "Pedagogos e Pedagogia do Catolicismo" (prefácio).

Estas palavras de um dos mais eminentes educadores contemporâneos impressionam pela energia com que afirmam a importância dos valores sôbre a técnica. Antes de tudo, com efeito importa incutir ideais e fornecer ao educando meios de conquista e defesa dos valores mais caros ao coração humano — o amor, a verdade e a beleza. Se desde cedo perdemos o sentido da lealdade e do altruismo, da bravura e da dedicação, da beleza e da ternura humana, que nos restará quando os anos se acumularem com seu peso insuportável de coisas mortas? A criança e o adolescente de hoje parecem mais desamparados diante da vida porque a seiva profunda dos ideais mais nobres vem sendo sistematicamente estancada em seu coração.

A título de compensação fornecem-lhe excitantes e tóxicos sob a forma de leituras trepidantes e filmes onde o relato de crimes ocupa maior extensão do que o castigo. Acabaram-se para a criança de hoje as distrações amenas, as amizades puras e singelas. As teorias freudianas passam a investigar e sondar sem piedade nem prudência os recessos da consciência. Desde cedo embota-se-lhe a sensibilidade e os adolescentes têm pudor de mostrar o que neles Deus pôs de melhor!

A restauração dos valores mais altos na alma dos moços é, sem dúvida, tôdo um trabalho a refazer. Continuamos a vê-los vibrar, amar, ou até mesmo morrer — mas o objeto dêsse amor já não está aureolado do esplendor antigo. Os moços tornaram-se céticos e descrentes, sendo que a exuberância e riqueza de sua natureza e idade o impelem apesar de tudo à doação e ao sacrifício. Exceção feita do amor que tem um esplendor próprio e inconfundível os demais sentimentos carecem hoje em dia de vibração e entusiasmo na alma da juventude. E' que seu olhar vem sendo violentamente desviado daquilo que permanece além das sensações imediatas e bem podemos repetir com Foerster que o verdadeiro fim da educação pela qual são responsáveis os pais e os educadores, consiste em levantar o homem acima de si mesmo e fixar-lhe o olhar num ideal digno de ser vivido.

Centro de Estudos Ação Social Arquidiocesana

(Conferências sôbre "A Crise do Adolescente" — Informações na A.S.A. — Tel. 22-9270).

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heraclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral 32-5188
Redação 32-8188
Direção 32-8187
Publicidade 32-8186
Oficina 32-8185
Portaria 32-8184
Anúncios Expressos . 32-5184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido o porte. Exterior: mediante consulta.

A DIRECAO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SAO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasília Gomes, 25, 15.º andar, Conjunto 1502.

Cartas dos leitores

Do sr. Rogério da Silva Santos, recebemos uma carta comentando as atitudes dêste jornal, particularmente na campanha do Brigadeiro, que repúta "conduzida desastradamente, a todos dando a lamentável convicção de que caminha para uma derrota certa do grande brasileiro". O missivista acentua que "é triste constatar êste começo de desastre, mas é preciso fazê-lo enquanto — quem sabe — ainda será tempo de evitar que a desorientação reinante nos meios dirigentes da sua campanha se transforme em verdadeira tragédia". E cita como "confrangedor e desastroso o que se vê agora, com a "Tarde Dançante", a ser realizada nos salões do Copacabana Palace Hotel, fato que por si mesmo diz da falta de senso dos seus idealizadores e promotores, que se anunciam como sendo aqueles que vivem trabalhando pela candidatura de Eduardo Gomes! Ao nosso ver trata-se de iniciativa que, de tão psicologicamente infeliz, dispensa comentários".

Prosseguindo, escreve que "são êsses desocupados granfinos, ociosos, displicentes e exibicionistas, os grandes "batalhadores" da causa do Brigadeiro".

"O divórcio existente entre os granfinos de Copacabana e os verdadeiros eleitores que pesam na contagem — os trabalhadores dos subúrbios e os homens da classe média — é alimentado inconsciente ou conscientemente por esses promotores de tardes inúteis no Copacabana! Vejam a realidade, pobres cegos!"

Terminando, faz-nos um apelo: "V. S. não se negará a tomar providências — pois é um brigadeirista sincero — dos que considero incapazes de idealizar absurdos, ou mesmo de permitir que se leve a efeito uma iprofícua "Tarde" como essa que os granfinos querem realizar".

AMANHÃ:

Suplemento de **Economia e Serviço Social**

Fundamentos da doutrina social cristã

USO DOS BENS MATERIAIS

"...Como o futuro tem suas raízes no passado e a experiência dos últimos anos nos pode ser mestra do porvir, Nós pensamos aproveitar a atual comemoração (Quinquagésimo aniversário da Encíclica Rerum Novarum) para dar ulteriores diretrizes morais sôbre três valores fundamentais da vida social e econômica ...Estes três valores fundamentais que se entrelaçam, se soldam e se apoiam reciprocamente são: o uso dos bens materiais, o trabalho, e família... Com efeito, todo homem, como vivente dotado de razão, recebeu da natureza o direito fundamental de usar dos bens materiais da terra."

PIO XII — Radiomensagem "La Solennità". Dada em 1.º de junho de 1941.

De vez que a família deve ser considerada condição essencial para a existência normal da pessoa humana, importa cercá-la de elementos capazes de a mantêrem como estrutura sólida e durável — são êles o trabalho e o justo uso dos bens materiais.

Assim o trabalho não deve ser uma atividade degradante como se verifica em alguns casos na atual organização social, em que a própria sociedade tolera ver a criatura humana explorada até mesmo como instrumento de corrupção. Entretanto, o trabalho é, antes de tudo, uma exigência da nossa natureza que não pode ser corrompida em suas funções sem grave dano. Daí os diferentes tipos de trabalho a que o homem se pode aplicar, segundo suas aptidões — trabalho corporal, intelectual, espiritual.

Há, por certo, uma hierarquia entre êles, porém, de si mesmos, já se fundamentam numa nobreza inicial qual seja êsse natural elemento de elevação que irradia de tôda atividade realmente humana. De onde não pode haver degradação no trabalho, mesmo braçal, muito embora, para ressalvar a racionalidade do ser humano, se devesse sempre proporcionar ao operário manual ou braçal a visão de conjunto de seu trabalho, o fim em mira, isto é, o objetivo que confere àquela atividade sua razão de ser.

Assim como a escravização do servo na antiguidade constituiu uma anomalia social por ter reduzido o homem à simples elemento de produção, a mecanização do homem moderno não o tem evitado menos com a exploração de sua energia muscular ou cerebral — como se não passasse de máquina agente e pensante. Para fugir a essa nova forma de escravidão é que o operário se tem deixado levar pelo mito do salário, como substitutivo de suas aspirações frustradas.

Desiludido de poder realmente produzir algo de pessoal, refugiou-se no prazer imediato da aquisição que o dinheiro lhe garante. Desenganado de poder jamais traduzir-se na "mensagem" que sua vinda trouxe de novo ao mundo o homem da rua (o operário, o empregado) transferiu essa angustiosa necessidade de "dar-se ao trabalho" por esta outra forma — "trabalhar para viver". E tanto isso é verdade que quanto mais o homem se eleva na escala social, mais procura libertar-se, viver de atividades independentes (profissões liberais) a fim de dar plena expansão às suas atividades superiores.

A questão do trabalho adquire ainda maior importância se o considerarmos a única forma lícita pela qual o homem pode adquirir e usar dos bens materiais, considerados também essencialmente necessários à existência humana. De onde se infere o direito natural que tem ao trabalho lícito e ao uso daqueles bens — direito êsse que "assegurará a dignidade pessoal do homem e tornar-lhe-á fácil atender e satisfazer em justa liberdade àquela soma de obrigações estáveis e de decisões, de que é diretamente responsável perante o Criador."

Centro de Estudos Ação Social Arquidiocesana

I. T. S.

AVIAÇÃO

O Ministério da Aeronáutica e a aviação civil

A SEPARAÇÃO ENTRE A AVIAÇÃO MILITAR E A CIVIL VIRIA BENEFICIAR AS DUAS ESPECIALIDADES

Vimos, na semana passada, as justificativas do Ministério da Aeronáutica, procurando manter a aviação civil sob seu contrôle, e o ofício do Ministério da Viação, em resposta ao projeto de deputado Tristão da Cunha, que tratava da reversão dos serviços da aviação comercial para êste Ministério.

A justificativa da Aeronáutica nos faz compreender bem melhor a necessidade de separar as duas distintas partes da aviação. Senão, vejamos o que responde o Ministério da Aeronáutica ao terceiro **considerandum** do projeto, que diz ser o Ministério da Viação destinado a superintender tôdas as estradas e caminhos do país, transportes de uma maneira geral, sem quaisquer distinções, quer se realizem em terra, à superfície das águas ou em pleno ar:

"As atividades nacionais são grupadas, é verdade, para fins de administração; entretanto, a interdependência dos órgãos administrativos é a afirmação de que aquela rigidez não existe.

Prevalecesse na prática êsse ponto de vista e o país seria dividido em compartimentos estanques impossível de ser governado. Além disso, o conceito atual da guerra vetou de vez aquela divisão ortodoxa — as fronteiras civis e militares perderam nitidez em benefício da coletividade".

O Ministério da Aeronáutica diz que, se não estamos enganados, na prática é impossível grupar as atividades nacionais. Então por que tenta o Ministério grupar a aviação civil e a militar?

Podemos assegurar, entretanto, que não há interdependência entre os órgãos que administram a aviação civil, pois há pequenas secções perfeitamente autônomas para cuidar desta parte no Ministério, tais como a Diretoria de Rotas Aéreas, a Diretoria de Aeronáutica Civil, os comandos das Zonas Aéreas, etc. Cada uma executa um plano, sem prévio estudo de um órgão central especializado. Não há absolutamente uma coordenação geral, em tôrno de um objetivo único, qual seja o de beneficiar a aviação civil.

Como prova concreta, poderemos citar que a estação de passageiros do aeroporto de Salvador custou uma fortuna. Entretanto, as pistas de rolagem continuam esburacadas, não havendo um motor gerador de eletricidade para a Base, não existindo um teletipo que serviria para uma rápida aprovação do plano de vôo para os aviões que passam por aquela cidade.

Houve, portanto, um desgaste desnecessário de verba, que não beneficiou a proteção ao vôo e que não atingiu o que se poderia esperar de tanto dinheiro. Não houve, como se vê, uma interdependência de órgãos administrativos. O que pleiteamos, é o que o Ministério da Aeronáutica faça as suas secções interdependentes.

O Ministério cita que se "prevalecesse na prática êsse ponto de vista e o país seria dividido em compartimentos estanques impossível de ser governado". Pois se há compartimentos estanques, dentro do proprio Ministério!

Adiante, podemos ler que o "Conceito atual da guerra vetou de vez aquela divisão ortodoxa — as fronteiras civis e militares perderam nitidez em benefício da coletividade".

Pelo que saibamos, no país mais adiantado do mundo e que tem tomado parte ativa nas guerras — os Estados Unidos — a aviação civil pôde ficar perfeitamente separada da militar. Na ocasião da luta, os benefícios prestados por uma aeronáutica comercial bem montada e aparelhada modernamente foram enormes, podendo os aviões militares usufruir das vantagens de uma infra-estrutura sólida e bem construída.

Não há dúvida que as fronteiras civis e militares perderam nitidez, e é por isso mesmo que estamos pleiteando uma aviação civil convenientemente cuidada por um órgão centralizador civil.

Em seguida, o Ministério da Aeronáutica passa a fazer comentários em tôrno do último **considerandum** do projeto, que reza não ser mais necessário os transportes aéreos permanecer sob a fiscalização do Ministério da Aeronáutica, de vez que cessaram os motivos de segurança internacional que ditaram tal medida.

Responde o Ministério, que "tanto a aviação civil como a militar necessita de aeródromos, proteção durante o vôo e serviços subsidiários.

Seria ideal que os aeródromos civis fossem separados dos aeródromos militares. Entretanto, em face das dificuldades financeiras que assoberbam o país, isso seria impossível de pensar".

Assim, o Ministério da Aeronáutica responde que seria ideal haver a separação dos aeródromos. Consequentemente, segundo poderemos deduzir com facilidade, **a separação entre a Aviação civil e militar seria o ideal!**

Então, por que não iniciar agora o movimento neste sentido? Pois se o Ministério da Aeronáutica deduz que essa medida apenas não pode ser executada agora, pelas dificuldades financeiras, é melhor começar de uma vez, antes que não se possa começar nunca mais.

A aeronáutica civil, então, cuidaria de frisar a necessidade de verba para êstes serviços públicos, provando que o desenvolvimento do transporte comercial está intimamente ligado ao progresso nacional.

Com um órgão encarregado desta responsabilidade enorme, estamos certos que as vistas do govêrno seriam voltadas para êste importante setor, espremendo as verbas alguns outros de menos importância.

Verba há, o que não há é verba destinada à aviação civil. O Ministério da Aeronáutica, que está assoberbado com os problemas da defesa nacional — que deveria ser seu único problema — anda às voltas com a aviação civil. Experimentemos largá-la para um órgão autônomo, e veremos o resultado em pouco tempo.

Jornalistas brasileiros na exposição de Farnborough

O Hawker P.1052 — *O Gloster Meteor* — *O Canberra English Electric* — *De Havilland Venon e o Comet*

Um grupo de jornalistas especializados em assuntos aeronáuticos, do Rio e São Paulo, mantenedores de colunas permanentes em destacados órgãos da imprensa, vem de ser distinguidos com um convite sobremodo auspicioso: uma visita à Exposição Aeronáutica de Farnborough, na Inglaterra, onde irão observar, entre outros, os aviões acima reproduzidos.

O certame dêste ano será algo de transcendental, verificado que seguramente um têrço dos protótipos expostos representa absoluta novidade jamais observada em qualquer outra parte do mundo, ou seja, aeronaves inéditas.

Desejando o engenheiro Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, colocar a nossa Imprensa especializada em perfeita condições técnico-práticas para o debate diário dos atos e fatos da aeronáutica, acaba de dirigir o oferecimento de uma visita ao raro certame.

Integram a representação que será conduzida pela nossa principal emprêsa de transporte aéreo os jornalistas Raul de Polillo, da "Fôlha da Manhã"; Dacio de Arruda Campos (Matias Arrudão) e J. Orlandi, de "O Estado de São Paulo"; Anésio Amaral, de "Velocidade"; J. M. Dias Meneses, do "Diário de São Paulo" e José C. Brandão, do "Correio Paulistano", e os jornalistas cariocas Luiz F. Nobrega Carneiro, da TRIBUNA DA IMPRENSA; Miranda Bastos, do "O Jornal" e Lourival de Almeida, de "Aviação".

Os jornalistas brasileiros, que sairão do Rio de Janeiro no próximo dia 2 de setembro, viajando em um dos Constellations da Frota Transoceânica da Panair do Brasil, durante a sua permanência de 14 dias em solo britânico serão considerados hospedes do govêrno inglês. Entre as inúmeras organizações que serão visitadas pelos jornalistas brasileiros figuram a De Havilland e a Rolls Royce, orgulho do parque industrial britânico, em cuja oportunidade ser-lhes-ão dados os mínimos detalhes do De Havilland "Comet", revolucionário avião comercial que está destinado a ser o marco entre duas épocas na aerotransportação.

Como se sabe, êste famoso modelo comercial jato-impulsionado figura nas cogitações da Panair como próxima aquisição para atualização de sua frota aérea. Além de acompanhar os jornalistas brasileiros, o engenheiro Paulo Sampaio designou o sr. Mozart Varella, encarregado do Serviço de Imprensa da Panair, para assistir a equipe de profissionais da Imprensa em todo o transcurso da visita. Um grupo de técnicos dessa emprêsa brasileira seguirá a bordo da mesma aeronave a fim de observar em Farnborough as últimas realizações da indústria aeronáutica do Reino Unido.

* ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO *

Ainda o aeroporto de São João

Apesar de termos completado dois meses de campanha sistemática contra o aeroporto de São João, em Porto Alegre, continuam as pistas em estado lastimável, sem que as autoridades encarregadas de sua conservação se pronunciem a respeito.

Temos recebido muitas reclamações neste sentido, mas somente os responsáveis por tão calamitosa situação continuam sem tomar conhecimento das condições daquele aeroporto. E' preciso que alguem tome providências urgentes, antes que aconteça algum contratempo sério.

Os fiscais de rota continuam

Durante a guerra, o Ministério da Aeronáutica criou o lugar de fiscal de rota nos aviões estrangeiros, que transitavam pelo território nacional. Já naquela época, o lugar era muitas vezes ocupado por indivíduos que nunca tinham viajado de avião e que nada poderiam fazer contra uma provável inobservância de leis de segurança nacional. A guerra acabou, mas os fiscais de rota continuam fazendo viagens para cima e para baixo, nos aviões estrangeiros. Nunca houve motivo para o fiscal de rota, e atualmente a continuação da prática — que tinha desculpas — é algo que não mais procede. Precisamos acabar com as viagens dos fiscais de rotas, antes que nos países estrangeiros inventem a mesma coisa para os nossos aviões.

Flávio Skinner nos Estados Unidos

O cmte. Flavio Skinner, da Cruzeiro do Sul, seguiu recentemente para os Estados Unidos, a fim de fazer a adaptação de uma mão artificial, pois o mesmo fôra vítima de um acidente de automóvel, tendo perdido uma das mãos. Dentro em breve, portanto, o Cmte. Skinner estará de volta às atividades [illegible]

ACONTECEU . . .

Era um dos últimos vôos noturnos da Escola e todos estavam fazendo treinamento de pouso e aterragens.

Entrara satisfeito no avião número 13, pois sempre achara que o 13 era o meu número de sorte. Depois de fazer os cheques necessários, chamei a torre de contrôle, e com a sua autorização, segui para a cabeceira da pista 12. Na frente e atrás, podia ver os numerosos aviões que se preparavam para descolar, numa fila de luzes verdes e vermelhas.

Chegou a minha vez. Entrei na pista rapidamente e avancei a manete com suavidade. O barulho do motor aumentou, e saí ligeiro do chão. Pouco depois de ter recolhido o trem de pouso, o motor parou de repente! Bastante assustado, tentei tudo o que estava ao meu alcance para fazê-lo voltar a funcionar, pois pousar naquela escuridão seria morte certa.

Mas tudo em vão! O avião embicou desgovernado, e de súbito senti um safanão forte, que me atordoou. Não pude perceber mais nada, naquela confusão terrível que durou segundos.

Quando voltei a raciocinar, estava no meio de ferros retorcidos, sentado na cadeira intacta, a meio metro da sala de visitas de uma pequena casa, com cinco pessoas horrorizadas à porta!

De um LEITOR

Navios para o Atlântico Sul

O Brasil assinou em 1947 um pacto de Procura e Salvamento no mar, com referência a aeronaves que trafegam no Atlântico Sul, no qual se compromete a colocar navios de salvamento para proteger as rotas. Não basta que a bordo das aeronaves se encontre equipamento de emergência para pousos nágua, incluindo botes salva-vidas e outras inovações. Precisamos, pelo menos, de um navio entre os rochedos de São Paulo e Dakar, para melhor proteção aos numerosos aviões que fazem esta viagem transatlântica. Sabemos que outros países, que têm seus aparelhos cruzando o Atlântico Sul, estão prontos a colaborar neste sentido. Também para o serviço de busca e salvamento de aeronaves falta muita coisa a fazer.

O pátio mais confuso

No aeroporto de Ibura, no Recife, há um pátio acanhado e já esburacado. Neste pequeno pátio, os aviões da FAB e das companhias se misturam em profusão, cada um encostado bem perto do outro. Por mais que os funcionários da Diretoria de Aeronáutica Civil se esforcem, por mais que sejam espremidos os aviões, não há lugar para todos. Os quadrimotores e os DC-3, que são obrigados a largar os passageiros na estação, às vezes ficam engarrafados e atrasam as viagens. A solução seria tirar os aviões da FAB e colocá-los diante do edifício da Base, para que os passageiros não sejam prejudicados.

O Sindicato e os pilotos civis

O Sindicato Nacional dos Aeronautas está pleiteando, junto ao Ministério do Trabalho, a inclusão dos monitores e pilotos civis, que ocupam funções remuneradas nos Aero-Clubes, naquele órgão de aviadores. O Sindicato tem planos, também, para iniciar cursos teoricos de preparação tecnica para os pilotos, contribuindo desta maneira para a formação de pilotos mercentes devidamente preparados para a função especializada.

O AERONAUTA

TRIBUNA DOS ESTUDANTES
NOTICIARIO

Olimpíada Universitária

Já estão sendo ultimados os preparativos para a realização da Olimpíada Universitária, que terá lugar no Recife. Serão quinze os competidores: D. Federal, Pernambuco, Amazônas, Pará, Alagoas, Maranhão, Bahia, Espírito Santo, Rio G. do Sul, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Goiás. Dos jogos universitários constarão os campeonatos de: futebol, basquetebol, voleibol, polo aquático, atletismo, natação, esgrima, remo e tênis. E, em caráter extra, será disputado o campeonato de xadrez. Portanto, dez modalidades esportivas.

CONDUÇAO

Resolvida a questão referente a despesas de estadia dos universitários com a autorização pelo governador pernambucano, sr. Barbosa Lima Sobrinho, de abertura de um crédito de 300.000 cruzeiros, procurou a Confederação Brasileira de Desportos Universitários solucionar o problema do transporte das delegações disputantes, no que foi prontamente atendida pelos Ministros da Educação, Marinha e Aeronáutica. Foi cedido para aquele fim o navio do Lóide Brasileiro "Campos Sales", com capacidade para 600 pessoas. Os universitários dos Estados sulinos e de Minas e Goiás, estiveram congregados no Rio na manhã de ontem, tendo o navio partido à tarde para Salvador, onde apanhará a delegação baiana. A 1.º de setembro deverá aportar no Recife.

O PROGRAMA DO CERTAME

Já está organizado o programa para os jogos e festividades:

Dia 1.º — 20,30 — Instalação pelo ministro Pedro Calmon, do Congresso, no Teatro Santa Isabel, com a presença do governador de Pernambuco. 22,00 — Concêrto de piano de Henriqueta Penido.

Dia 2 — 8,00 — Concentração das delegações no Parque 13 de Maio. 9,00 — Desfile das delegações. 14,00 — Concentração para a solenidade inaugural no Estádio do Esporte Clube do Recife. 14,30 — Inauguração pelo ministro Pedro Calmon. 15,30 — 1.º jôgo de futebol, no estádio do Esporte Clube do Recife. 20,00 — Jantar oferecido pelo governador pernambucano às autoridades federais e presidentes das delegações.

Dia 3 — 8,00 — Futebol. 10,00 — Lançamento da pedra fundamental da Faculdade de Medicina. 11,00 — Lançamento da pedra fundamental do Estádio Universitário. 12,00 — Almoço do prof. Pedro Calmon na concentração dos atletas. 15,00 — Futebol. 20,00 — Xadrez e voleibol. 21,00 — Basquetebol.

Dia 4 — 8,00 — Futebol. 9,00 — Tênis e polo aquático. 15,00 — Futebol. 20,00 — Xadrez e voleibol. 21,00 — Basquetebol.

Dia 5 — 8,00 — Atletismo (eliminatórias) e futebol. 9,00 — Tênis e polo aquático. 14,00 — Atletismo, semi-finais e finais. 20,00 — Xadrez. 21,00 — Basquetebol. 22,00 — 1.ª sessão ordinaria do Congresso. Dia 6 — 8,00 — Atletismo (eliminatórias) e futebol. 9,00 — Tênis e polo aquático. 14,00 — Atletismo, semi-finais e finais. 20,00 — Xadrez e voleibol. 21,00 — Basquetebol.

Dia 7 — 8,00 — Futebol. 9,00 — Natação (eliminatórias e semi-finais) e tênis. 15,00 — Natação, primeiras finais. 20,00 — Voleibol e xadrez. 21,00 — Basquetebol. 22,00 — 2.ª sessão ordinária do Congresso.

Dia 8 — 8,00 — Futebol. 9,00 — Natação (segundas eliminatorias e semi-finais) e tênis. 15,00 — Natação (segundas finais), saltos e futebol. 20,00 — Final de voleibol. 21,00 — Final de basquetebol. S/hora fixada — remo, eliminatórias.

Dia 9 — 9,00 — Finais de tênis. 13,00 — Finais de futebol. 20,00 — Sessão de encerramento do Congresso, com distribuição de troféus. 22,00 — Baile de encerramento. S/hora fixada — Finais de remo.

Dia 10 — 13,00 — Almoço aos presidentes das delegações. 20,00 — Jantar oferecido pelo Congresso Brasileiro de Desportos Universitários ao Comitê da FAPE.

Dia 11 — 8,00 — Regresso.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

CENTRO ACADÊMICO LUIZ CARPENTER

— Comissão de formatura: estarão abertas até o próximo dia 29 as inscrições para os alunos que estejam interessados nas eleições para paraninfo, patrono e homenageado da turma do 5.º ano.

— Conferência: ainda êste mês o professor Roberto Lira fará uma conferência sôbre o tema "Crimes passionais".

— Secretaria social: esta secretaria trará novamente à Faculdade o pedagogo prof. Maximiliano Langsner, que tanto sucesso obteve quando da realização de sua primeira palestra. Também será convidado o Juiz da 9.ª Vara Criminal, Oliveira e Silva.

Quinzena contra o aumento de taxas

Amplo movimento entre estudantes secundários

A União Brasileira de Estudantes Secundários iniciará a partir de primeiro de setembro a sua quinzena contra o aumento de taxas, movimento que conta com a adesão de todos os estudantes secundários desta capital.

Já por várias vezes nos ocupamos da questão, mostrando em que pé a incúria das nossas autoridades educacionais colocaram o ensino no Brasil.

TAXAS ELEVADAS

Os proprietários de estabelecimentos de ensino no gênero colocaram o estudante de poucos recursos na situação de desistir de instruir-se.

As quantias que um pai tem que gastar para dar aos filhos instrução secundária é hoje bastante elevada. Senão, vejamos: os colégios da zona sul cobram, em média, para um aluno de ginásio, uma mensalidade que varia entre 180 e 260 cruzeiros; para um aluno colegial (que curse qualquer série do científico ou clássico) uma mensalidade que oscila entre 190 e 385 cruzeiros.

Nos estabelecimentos de ensino da zona norte, onde as taxas são um pouco menos elevadas, é cobrada ao aluno de ginásio uma mensalidade entre 120 e 210 cruzeiros, sendo que aos estudantes legiais cobra-se uma taxa entre 150 e 240 cruzeiros.

Além do mais, muito ràramente os colégios funcionam em dependências apropriadas.

São sempre prédios antiquíssimos que os proprietários utilizam no seu rendoso "negócio" que êles teimam constantemente em afirmar que só lhes acarreta prejuízos e para o qual pretendem agora um auxílio financeiro do Estado que não se compreende.

UM ASSUNTO POR SEMANA
A OLIMPIADA UNIVERSITÁRIA

Partiram ontem, a bordo do navio "Campos Sales", do Lóide Brasileiro, as delegações que irão participar dos jogos universitários a serem realizados na primeira quinzena do mês vindouro, no período de 1 a 11, na capital do Estado de Pernambuco. Já desde a véspera se encontravam concentrados entre nós os rapazes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, S. Paulo, Espírito Santo, Minas e Goiás, que embarcaram em companhia dos metropolitanos. A meio caminho fará o paquete uma rápida parada no porto de Salvador, onde às demais representações será incorporada a da Bahia. Nada menos de quinze participantes medirão fôrças nos X Jogos Universitários: além das delegações citadas acima, estão inscritos representantes do Estado do Rio, Amazonas, Pará, Alagoas, Maranhão e mais os anfitriões que viram com satisfação o velho Recife ser escolhido para local da maratona universitária.

A rapidez com que foi solucionado o problema da condução deve-se à boa-vontade que encontraram os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, da parte dos ministros da Educação, Marinha e Aeronáutica, que se prontificaram desde logo a cooperar com os estudantes no sentido de garantir o sucesso a que o empreendimento está fadado. Culminaram os entendimentos com a cessão pelo Lóide do navio "Campos Sales", cuja capacidade é de 600 passageiros.

Das competições universitárias constarão dez modalidades esportivas: futebol, basquetebol, voleibol, polo aquático, natação, atletismo, remo, tênis, esgrima e, em caráter extra, o campeonato de xadrez, atestando claramente o preparo do estudante brasileiro em todos os setores também da cultura física.

HELIO TEIXEIRA

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

Onde se divertem pessoas de bom gosto...
aí se encontram os cigarros Hollywood

Fugindo do borborinho da Capital, a sociedade paulista encontra em Guarujá a atmosfera ideal para as férias ou para um week-end... Em Guarujá, e onde quer que se reunam pessoas de bom gosto, V. encontrará Hollywood, o cigarro que é uma tradição da sociedade brasileira. Fumos escolhidos e hàbilmente combinados deram a Hollywood esta extraordinária reputação — e V. simplesmente não pode deixar de pertencer ao grupo elegante dos que fumam Hollywood.

No Grande Hotel, em Guarujá, paraíso de férias da sociedade paulista.

cigarros
Hollywood
uma tradição de bom gosto
um produto SOUZA CRUZ

Os capangas e a autoridade...

(Conclusão da 1.ª pág.)

"coronel" fulano, dependendo do poder e do prestígio dêste a dose de valentia do protegido.

UM EXEMPLO

Para ilustrar a influência dos "capangas" na política de certos municípios nordestinos, citarei um exemplo ocorrido com um jornalista em São José do Egito. O rapaz, que era amigo do prefeito — um dos chefes políticos mais influentes do sertão — estava passando umas férias naquela cidade e resolvêra fazer um comentário político na "rádio-difusora" (conjunto de alto-falantes espalhados pelas ruas da cidade).

Um dia excedeu-se em um dos seus comentários, atingindo o chefe político da facção contrária. Êste, revoltado com o atrevimento do "forasteiro", convocou a sua capangagem e decretou que o jornalista teria que morrer até as 21 horas.

O prefeito tomou medidas preventivas. Logo ao cair da noite a cidade estava cheia de cangaceiros esperando apenas a hora de entrar em ação. Houve até quem apostasse que o jornalista não teria duas horas de vida. Não fôra a interferência de pessoas de bom senso a cidade ter-se-ia transformado num campo de batalha. A partir dêsse dia o jornalista tinha em cada esquina um guarda-costas e em cada bêco um inimigo à espreita. Ao menor descuido seria liquidado — e não se poderia prever as consequências dêsse ato, originado de um simples comentário, que na capital seria considerado "café pequeno".

DINHEIRO A RODO

Mas o chefe político não gasta dinheiro apenas mantendo "capangas" e cangaceiros. Para "casar, batizar e dar dia santo", tem que bancar o filantropo e o juiz. Tem que dar presentes de casamento. Tem que ser padrinho de dezenas de sertanejos. Tem que resolver casos de família e até questões de terra. Se as decisões dos juízes tivessem tanta fôrça quanto a de um chefe político de prestígio, não haveria disputas no sertão nem a peixeira resolveria o que a justiça não resolve.

Além disso, para emprestar a juros extorsivos dinheiro aos matutos, o chefe político, que é ao mesmo tempo Banco do Brasil e Cooperativa Agro-Pecuária, na falta de estabelecimentos de crédito no município, tem por sua vez de contrair empréstimos onerosos na capital, ou conseguir dinheiro por adiantamento nas grandes firmas compradoras de algodão, milho ou mamona. Êsses contratos de venda antecipada não serão, talvez, menos ruinosos do que as operações de crédito que fazem os sertanejos.

VESPERAS DE ELEIÇÃO

Por outro lado, quando se aproximam as eleições, os gastos são fabulosos. O sertanejo é ingenuo, sim; é honesto, não há dúvida; mas também sabe ser manhoso. Não lhe passa pela cabeça, é certo, trair os compromissos assumidos. Mas o "ano foi tão ruim", a safra tão parcimoniosa, os gastos tamanhos, que nem êle, nem a filha, nem a mulher, a família inteira, dispõem do dinheiro necessário para comprar o terno, o vestido, o chapéu.

Está claro que o matuto não pode ir votar com qualquer roupa. O chapéu tem que ser novo. E a roupa, decente. Por isso o chefe político não tem outro remédio senão espalhar dinheiro. São dezenas de contos de réis (o cruzeiro ainda não existe para o matuto) gastos com os preparativos eleitorais, porque o matuto não dispensa, siquer, a propaganda política, mau grado a certeza de que votarão nos candidatos indicados pelo chefe. Não se faz com menos aparato um comício num distrito qualquer de um longinquo município sertanejo do que no campo do Vasco ou no Pacaembú.

CONCORRENCIA

Além disso há os sub-chefes, espécie de intermediários do voto que dispõem, via de regra, de algumas dezenas de eleitores e sabem tirar disso o melhor proveito. O leilão de votos também existe no sertão. Quem der mais, ganha.

Como êsses sub-chefes, via de regra, não merecem tanta confiança como os eleitores isolados, a transação é feita com tôda segurança. Combina-se, por exemplo, que Fulano dará 150 votos a um chefe político mediante o pagamento de 30 mil cruzeiros para "as despesas das eleições". O chefe concorda mas só pagará integralmente depois das eleições. Por enquanto apenas 15 mil cruzeiros como adiantamento. Se votarem apenas 147 eleitores a transação corre perigo.

O GRANDE DIA

Certa vez dizia-me um matuto de Bom Jardim, em Pernambuco: — "Pobre só tem dêle o dia da eleição, quando é considerado por todo mundo".

O dia da eleição, é, de fato, o grande dia do matuto. Nesse dia não falta carro para transportá-lo, nem acomodações para descansar, nem refeições abundantes. Os "grandes" da cidade cumprimentam-no como iguais. E o "coronel", chegando-se vez por outra a um ajuntamento, seguido a meia distância por alguns capangas, pergunta risonho:

— "Que que há, rapaziada?"

Dezenas de bois são mortos, cozinheiros vêm especialmente preparar as "buchadas" ou os "churrascos"; êle passa a tripa fôrra. Alguns mais sabidos não hesitam em visitar o campo adversário, onde são recebidos com tôdas as honras, na presunção de uma adesão. Via de regra, porém, querem apenas verificar onde há melhor comida e vinho fraco mais abundante. (Cachaça, nesse dia, é perigoso. Matuto bêbedo ou é valente ou reconhece o seu valor).

AMPARO AO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

várias formas de produção agrícola e incentivaram a pecuária, representada por significativos números estatísticos. Sabido que a agricultura e a pecuária brasileiras constituem a nossa fonte primacial de produção, todo amparo que lhes seja dispensado inscreve-se na ordem dos deveres do Estado. Seria ocioso repetir que o descuido, para não dizer descaso, no pertinente a êsse amparo, se tornou lugar comum nas esferas administrativas.

A instituição do crédito agrícola é necessidade de caráter nacional. Já tive oportunidade de classificá-la: "missão indeclinável do govêrno, a cujo imperativo terão de curvar-se os seus futuros dirigentes por maior que seja sua timidez para as reformas de base". Disse-o em Caratinga e reafirmo-o perante vós: preconizo a criação do Banco Rural, destinado a operar exclusivamente em benefício de nossas riquezas agro-pecuárias.

Podeis compreender facilmente a transformação que se operará nas condições gerais dos agricultores e agro-pecuaristas, se nos dispusermos à adoção de medidas eficazes na defesa de seus interêsses. Hoje não se admitem vacilações nesse sentido, mormente em assunto dêsse porte, pois êle condiz com as próprias matrizes da riqueza nacional.

Para que se concretize essa almejada política, não faltarão estímulos ao povo de Araçatuba, sem preocupações de ordem pessoal, que seriam subalternas, e sim com os olhos voltados para os interêsses permanentes da Pátria.

Continuando a sua excursão, nos dias 26 e 27, sábado e domingo, o Brigadeiro percorreu 12 cidades da Noroeste. No sábado, chegou a Pirajuí, sendo recebido com grandes manifestações populares. O discurso, que ali pronunciou, abordou a questão da lavoura, afirmando que o problema crucial é o do crédito. Falou também sôbre o flagelo da erosão, fazendo-se necessária a assistência técnica dos poderes públicos.

Cafelândia foi a segunda visitada, onde foram analisados os problemas da região como transportes, defesa eficaz do café com o combate à broca, recuperação do solo e meios de estabilização dos trabalhadores rurais.

Em Lins refere-se à inexistência de latifundios e às inúmeras propriedades particulares, cerca de 2.100, tornando-se necessário dar assistência, recreio e confôrto, habitação, higiene e alimentação adequada aos homens do campo.

Na cidade de Promissão, apresenta medidas de amparo ao trabalhador rural que satisfaçam as suas justas aspirações pertinentes à saúde, ao ensino, à habitação, etc. Prosseguindo viagem, segue até Penápolis, onde propugna pelo desenvolvimento dos meios de transporte com a eletrificação desde Baurú a Três Lagôas, e construção de linha dupla com retificação em alguns trechos. Também fala sôbre as rodovias que devem ser construidas no sentido transversal destinadas à ligação das zonas da Sorocabana, Paulista, Noroeste e Araraquarense. Finalizando, fala sôbre a construção de pontes sôbre os rios, ligando zonas de maior produção do Estado.

O termo da jornada no dia 26, foi Birigui, no qual o Brigadeiro, depois de abordar a questão da recuperação do solo para a cultura do café, e de cereais, fala sôbre a necessidade de um planejamento econômico para a região. As medidas de amparo e de assistência devem ter sentido orgânico — afirma mais adiante, preconizando depois o financiamento da produção.

AS CIDADES VISITADAS ONTEM

Prosseguindo na sua viagem política por São Paulo, o Brigadeiro Eduardo Gomes esteve, no dia de ontem, nas cidades de Lucelia, Marilia, Vera Cruz, Garça e Baurú, onde encerrou a sua campanha naquela região.

O REGRESSO

Hoje, pela manhã, o Brigadeiro deverá estar de regresso ao Rio.

DIA 29, EM ITAPERUNA

No próximo dia 29, o candidato udenista deverá estar em Itaperuna, no Estado do Rio.

EM SETEMBRO NO R. G. DO SUL

Os udenistas gauchos aguardam o brigadeiro Eduardo Gomes, para início de sua excursão política pelo Estado, em meados de setembro.

CANDIDATO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

timos dias, abandonando as longas "tiradas" de ataque ao Catete. Com efeito, o sr. Getulio Vargas, em seus comicios do norte e o sr. Ademar de Barros no discurso de São Cristovão, primaram em deixar de lado o general Dutra, só fazendo criticas de caráter geral, sem atingir diretamente o presidente da República. Este será, talvez, o primeiro fruto dos encontros Góis-Getulio.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2599

Ferido a faca

Manoel Francisco dos Santos, de 42 anos, solteiro, operário, residente à rua Caramuru, s.n., estação de Coelho Neto, na manhã de hoje foi agredido a faca, em sua própria residência, por seu irmão, Adão Francisco dos Santos, recebendo ferimentos na região lombar.

O agressor fugiu, tendo a vitima sido socorrida no Pôsto de Assistência do Méier e logo após removida para o Hospital de Pronto Socorro.

NEGOCIATA,...

(Conclusão da 1.ª pág.)

quer dizer que o desmonte deva ser feito a qualquer preço, com prejuizo para o erário municipal.

O contrato que o prefeito quis celebrar com a firma Franki foi condenado como lesivo ao interêsse público por vários vereadores, e apontado como ilegal por diversos jurisconsultos.

Agora o ministro Ivan Lins, do Tribunal de Contas da Prefeitura, examinando o contrato do ponto de vista constitucional e jurídico, desfecha o golpe de misericordia nessa operação que, se realizada, equivaleria a uma verdadeira negociata.

CASO DUVIDOSO

O ministro Ivan Lins começa dizendo que o caso em questão é duvidoso e controvertivel para a própria Administração, que se julgou na necessidade de munir-se de dois pareceres — um do ex-ministro da Justiça e outro de ex-consultor geral da República — não obstante já contar com a opinião favorável do procurador geral da Prefeitura, que é também jurisconsulto de renome.

Em seguida o ministro passa a demonstrar que a prerrogativa que tinha o presidente da República de autorizar o prefeito a realizar operações de crédito cessou a partir do momento em que foi decretada a Lei Orgânica do Distrito Federal.

"A razão de ser do decreto n. 22.444, de 14 de janeiro de 1947" — diz o voto — "que autorisou o prefeito a realizar operações de crédito dentro do prazo de quatro anos era não possuir então o Distrito Federal Câmara Legislativa que pudesse conceder semelhante autorização. Desde, porém, que foi instalada a Câmara dos Vereadores, criada pela Lei Orgânica de 15 de janeiro de 1948, desapareceu o motivo que justificava o aludido decreto, caducando, por conseguinte, a autorização correspondente, de acôrdo com o aforisma jurídico segundo o qual cessando a razão de ser de uma lei cessa a própria lei".

Se assim não fosse — argumenta o ministro Ivan Lins — teriamos que admitir que o presidente da República, se o quisesse, poderia ter concedido ao prefeito por periodo indefinido autorizações legislativas para diversos atos da maior importância, privando assim a Câmara dos Vereadores de várias de suas atribuições essenciais.

"O decreto federal n. 22.444, de 14 de janeiro de 1947, que autorisou o Prefeito a realizar operações de crédito dentro do prazo de quatro anos, teria validade até 15 de janeiro de 1951 se no decurso dêsse periodo de quatro anos não houvesse sido decretada a Lei Orgânica. Uma vez, porém, decretada essa lei em 15 de janeiro de 1948 perdeu daí por diante o Prefeito a autorização concedida pelo decreto federal, por quanto semelhante autorização deste então só poderia decorrer da Câmara dos Vereadores".

O VOTO

"Pensando, pois, que a decretação da Lei Orgânica implicitamente revogou tôda e qualquer autorização dada ao Prefeito pelo presidente da República para autorizar operações de crédito, voto pela recusa de registro. Assim o faço, porque, do contrário, teria que admitir que o presidente da República, através de um decreto baixado antes de vigorar a Lei Orgânica, teria podido privar por tempo indeterminado a Câmara dos Vereadores de várias de suas mais importantes atribuições, delegando-as antecipadamente ao Prefeito, em relação ao qual se tornaria a Câmara uma superfetação destituida de sua finalidade precipua: a de fazer as leis".

ONDE A AUTORIZAÇÃO LEGISLATIVA?

Mesmo, porém, aceitando-se como inteiramente pacifica a validade do decreto federal 22.444 de autorizar o Prefeito a realizar operações de crédito sem audiência da Câmara dos Vereadores, mais de dois anos depois de encontrar-se esta em pleno funcionamento — explica o ministro Ivan Lins — não poderia ser registrado o crédito decorrente da emissão de apólices feita pelo decreto municipal 10.321, de 13 de junho de 1950, por não existir a respectiva autorização legislativa. Porque, se a autorização está implicita no citado decreto federal, como sustentam os drs. Adroaldo Mesquita da Costa e Haroldo Valadão, o decreto já foi revogado pelo artigo 18 da Lei Orgânica, que veda a concessão de crédito ilimitado".

Em seguida observa o ministro em seu voto que o decreto federal 22.444 autorizou o Prefeito a fazer operações de crédito mas não determinou o limite de tais operações, "declarando apenas, de modo vago e impreciso", que seriam as operações necessárias à execução das obras complementares do plano urbanistica já aprovado e parcialmente executado e outras que venham a ser aprovadas pelo Prefeito.

"E como se não achasse suficientemente ilimitadas as realizações urbanisticas a serem custeadas pelas operações de crédito" o decreto federal citado acrescentou em seu artigo primeiro um paragráfo com 9 alineas relacionando tipos de obras a serem realizadas mediante operações de crédito.

"Como se vê" — declara o ministro em seu voto — "nada mais infinito do que a concessão do crédito consequente da autorização contida no decreto federal 22.444, de 14 de janeiro de 1947, abrangendo o montante do orçamento da Prefeitura por muitos séculos, se não por tôda a eternidade".

CRÉDITO ILIMITADO E' PROIBIDO

"Não determinando, portanto, o limite de crédito a ser aberto pelo sr. Prefeito, contraria o decreto em exame, de modo claro e direto, o artigo 18 da Lei Orgânica, ao vedar a concessão de crédito ilimitado".

Finalizando o seu voto o ministro Ivan Lins cita o principio da revogação da lei anterior pela posterior, incluido na Introdução ao Código Civil, e o artigo 75 da Lei Orgânica do Distrito Federal, que dispõe: "São vedados o estorno de verbas, a concessão de créditos ilimitados e abertura, sem autorização legislativa, de crédito especial".

"Por conseguinte" — conclui o ministro — "mesmo ao ser expedido em 1947, já era natimorto o decreto federal 22.444, visto desrespeitar, de modo flagrante, a Constituição, ao conceder crédito ilimitado".

"Por mais êsse fundamento, que por si só prescinde de qualquer outro, pois decorre não só da Lei Máxima do Distrito Federal, mas da própria Constituição da República, voto contra o registro do crédito".

DIVERGÊNCIAS ENTRE OS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mação do caráter nacional, — os próprios negros quase se diriam escassos na reduzida assistencia.

DUAS MOÇÕES

Dando início à sessão, a Comissão Organizadora, composta dos srs. Abdias Nascimento, Guerreiro Ramos e Edison Carneiro, procedeu à leitura de duas moções: uma, reverenciando a memória dos que, como Silvio Romero, Nina Rodrigues, Manoel Querino e Artur Ramos, estudaram com clarividência o problema do negro no Brasil; e a outra, advertindo sôbre o perigo da exploração, com propósitos políticos, de rivalidades raciais. A seguir, o sr. Guerreiro Ramos convidou para fazerem parte da mesa os srs. representante do cardeal, Afonso Arinos de Melo Franco, Nóbrega da Cunha, vice-diretor do Centro de Informações da O.N.U. no Brasil, Roger Bastide, representante da França, Walfrido Morais, delegado da Bahia, e Prado Teixeira, de Ribeirão Preto.

Sob a presidência do sr. Afonso Arinos de Melo Franco, discursaram os srs. Abdias Nascimento, expondo os objetivos do Congresso, Roger Bastide, assegurando a solidariedade dos intelectuais da França, e Nóbrega da Cunha, assinalando que a Carta das Nações Unidas não reconhecia privilégios de raça, de côr e de religião, mas era forçoso verificar e confessar a morosidade do processo de descensão dêsse principio até as relações efetivas entre os homens, o que se poderia observar até mesmo em nações signatárias da Carta.

Encerrando a solenidade, o sr. Afonso Arinos congratulou-se com essa iniciativa do Teatro Experimental do Negro, na qual, além de reconhecer objetividade, isenção e ausência de sectarismo politico surpreendia um progresso inegável da democracia no Brasil, pelas oportunidades que abria à discussão serena de problemas que afetam os interêsses de considerável parcela da população. Chama a atenção para a gravidade do momento histórico que o Brasil está vivendo, sentindo, porém, que o povo, consciente de seu papel, não participava das confusões e dos temores dos dirigentes de partidos. O povo, disse, se mostrava superior a seus líderes políticos. Adiantou que o govêrno tinha que intervir na solução do problema criado pelo preconceito racial, afirmando que a inferioridade social e econômica do negro era devida sobretudo ao desconhecimento da contribuição dos elementos da cultura negra. O preconceito racial nos Estados Unidos — finalizou — é, com a falta de liberdade política na Rússia, uma das maiores chagas da civilização contemporânea.

Finda a sessão o sr. Guerreiro Ramos declarou-nos:

— O I Congresso do Negro Brasileiro é um certame de âmbito nacional e internacional, que se coloca na vanguarda da tomada de conciência da necessidade de enfrentar o problema da integração social das minorias raciais discrimidadas, de maneira prática e não de maneira romântica e acadêmica. Não será um bate-papo inconsequente de intelectuais ociosos. Precisamos superar o epicurismo sociológico e antropológico do *acarajé* e do pitoresco das religiões negras. O Congresso inaugura uma fase dinâmica nesses estudos, em busca, através de um espírito científico militante, da transformação das condições que promovem a questão racial.

O sr. Solano Trindade, folclorista e poeta, delegado fluminense ao Congresso e fundador do Teatro Popular Brasileiro, desconfia da pureza dos propósitos culturais dos promotores do Congresso. Declarou-nos:

— Tenho sérios motivos para recear que o Congresso venha a degenar em explorações eleitorais em benefício do sr. Abdias Nascimento, candidato a vereador pelo P.S.D. Receio que êle e o sr. Guerreiro Ramos, em quem só agora desperta êsse súbito interêsse pelos problemas do negro no Brasil, procurarão imprimir ao Congresso a feição de um movimento de discriminação racial. Aliás, o sr. Abdias tudo tem feito para desvirtuar o espírito originário do nosso movimento, como se pode perceber através das publicações da revista "Quilombo", do Teatro Experimental do Negro, que, sob sua direção, já agora pouco se distingue da Sociedade dos Homens de Côr, organização de intuitos exclusivamente politicos, que procura criar um núcleo racial separatista, já tem perigoso. Abdias está a caminho de tornar-se um verdadeiro "Rei do Congo", que, como refere Nina Rodrigues, era escolhido pelos poderes governamentais para confundir e sufocar os movimentos de libertação dos escravos. Não fosse a resistência do sr. Edison Carneiro, o sr. Abdias teria dado ao sr. Eurico Dutra a presidência de honra do Congresso. Essa tentativa de oficializar o Congresso é muito suspeita, pois qualquer intromissão política significaria uma ruptura da unidade do movimento. Esperemos, contudo, que o Congresso obedeça ao art. 9.º do seu Regimento, que proíbe manifestações de caráter pessoal, partidário e religioso. Se o fizer, poderá produzir excelentes resultados.

Recolhidos os...

(Conclusão da 1.ª pág.)

prepararam a mensagem ao Legislativo Municipal distribuir os guardas, os que "dão duro", pelas letras "F" e "G" do novo quadro, enquanto as letras superiores, "M", "N" e "O", seriam reservadas aos protegidos, cujos nomes pediu aos presentes que fossem revelando, enquanto tomava nota. E todos foram citando: Gualter, Aracimir, César e Mantel.

Por fim, a reunião dissolveu-se, com a promessa do sr. Pais Leme de que a emenda seria aprovada de qualquer maneira, pois, do contrário, obstruiria a aprovação de qualquer projeto apresentado à Câmara de Vereadores.

As desastradas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Consoante numerosos observadores politicos de Washington, da atitude que adotar Truman dependerá a verificação das hipóteses que já começam a circular na capital, e segundo as quais o presidente poderia pensar em transformar as declarações do secretário da Marinha em um gesto destinado a proclamar a vontade de paz dos Estados Unidos.

Os mesmos observadores acentuam que tal gesto poderia contribuir para aumentar o prestígio do Departamento de Estado, onde o secretário de Estado está sendo alvo de vivos ataques por parte de certas personalidades republicanas.

Em discurso pronunciado recentemente, antes dos acontecimentos na Coréia, Acheson declarou que a "guerra preventiva" era "impossível e indigna dos ideais americanos".

No Rio, o continuador da obra do "Santo do Saara"

Devendo viajar amanhã para a Europa, acha-se no Rio, de regresso de Chile, aonde foi a convite da hierarquia católica para estudar o problema operário, o Pe. René Voillaume, fundador (em 1933) e diretor da Fraternidade dos Padres do Pe. Foucauld, o "Santo do Saara".

O Pe. Voillaume, que vai fundar, no Cameroun, uma comunidade de seus padres operários, fará uma conferência, hoje, às 18,45 horas, no Centro Dom Vital (praça 15 de Novembro, 101, 2.º andar) sôbre sua experiência apostolar.

Góis recusa a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

soubemos quais os motivos alegados pelo general Góis para não aceitar sua candidatura à vice-presidência na chapa de Getulio. Um deles foi a onda que se formou contra o senador alagoano no P. S. D., pois elementos do partido majoritário consideram a a inclusão do general Góis e sua aceitação uma traição à candidatura Cristiano Machado.

GETULIO NAO QUER CAFE'

Acentuam-se as divergências entre Getulio e Ademar de Barros, por causa da candidatura Café Filho. O ex-ditador manifestou desejos mais uma vez de ter como companheiro de chapa o general Góis. Ou êle, ou ninguém. Deste modo, a tendência no PTB é não apresentar candidato à vice-presidência, concorrendo Café Filho por conta única e exclusiva do PSP. Getulio competirá sozinho.

ADEMAR REGRESSA

Está em pauta no Tribunal Superior Eleitoral, para ser julgado hoje, o pedido de registro da candidatura Café Filho. Ademar de Barros, que regressou ontem a S. Paulo, reiterou aos seus delegados ordens no sentido de ser apressado o registro daquela candidatura, bem como o início, nesta capital, de propaganda de ampla envergadura. Ademar voltará ao Rio, ainda esta semana.

SEM AUTORIZAÇÃO

O deputado Baeta Neves, vice-presidente do PTB, afirmou-nos esta manhã que nada tem a retirar de que manifestou a respeito da candidatura Café Filho. E', pessoalmente, o seu candidato e tudo fará para que seu nome seja homologado pelo PTB. Informou que as declarações feitas pelo sr. Segadas Viana no comício de sábado, a favor daquela candidatura, refletem apenas sua simpatia pessoal, pois não estava autorizado pelo PTB para proferir decisão definitiva, que só se saberá depois do regresso de Getulio, quando a Comissão Executiva daquela agremiação se reunirá para tratar do assunto.

Estranhou o sr. Baeta Neves o convite do sr. Danton Coelho ao general Góis Monteiro, para integrar a chapa de Getulio, dizendo:

— O sr. Danton tem o direito de tomar a atitude que bem quiser. Creio, porém, que tenha sido apenas uma consulta e não um convite.

DANTON RENUNCIA A PRESIDENCIA DO PTB

O sr. Danton Coelho está sendo esperado hoje nesta capital de regresso do Recife. O presidente do PTB foi conferenciar com Getulio, informando-o do fracasso de seu convite ao general Góis para aceitar a vice-presidência da República. Afirma-se que nesta ocasião, o sr. Danton Coelho entregou a Getulio a presidência do PTB.

NÃO HA' AÇÚCAR NO RIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

TRANSPORTE RODOVIARIO

Além do transporte pelos carros da Leopoldina, o vice-presidente da C.C.P. está em entendimento com uma empresa de transportes rodoviários, que se compromete cobrir o abastecimento do Rio, transportando o produto em caminhões.

O mercado carioca, segundo os cálculos do Serviço de Pesquisas Econômicas da C.C.P. consome 8 mil sacas de açucar por dia.

"MERCADO-NEGRO"

Explicou o vice-presidente da C.C.P. que o açucar cristal defronta um período de carência. A produção, pequena para suprir o consumo, está sendo desviada para as fábricas de doces. Sabe, porém, que na cidade de Campos há também considerável estoque dêsse tipo especial de açucar.

ALCOOL

Outro produto em falta na praça do Rio de Janeiro é o alcool potável. Reclamando contra a situação, o Sindicato do Comércio Varejista desta capital encaminhou um ofício à C.C.P. Nesse documento o Sindicato dá conta da crise e denuncia os produtores, os quais, segundo afirma, dedicam tôda a sua atividade ao fabrico de álcool anidrico, por não estar tabelado e permitir, assim maiores lucros.

TRANSFORMADO EM CACHAÇA

Recebendo o ofício do Sindicato dos Varejista, o vice-presidente da C.C.P. pediu providências ao Instituto do Alcool. A resp... foi a de que é grande a entr... alcool potável ao comercio e não há restrição no seu fa... em relação ao álcool anidrico.

A explicação do coronel Lu... Loureiro de Souza, ante a informação do Instituto, é que o alc... está sendo transformado em cachaça, artigo que obtem, cada dia, maior número de consumidores no Distrito Federal.

CASSADA a concessão

A Prefeitura cassou a concessão dada a Herbert Cukurs, acusado de genocidio, para a exploração dos "pedalinhos" na Lagoa Rodrigo de Freitas.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913

Dr. M. Sanchez Bassères — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 32-2455

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8350, das 14 às 18 (1404)

Dr Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 57-8585.

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA - CLINICA GERAL — Quitanda 45-A, 3.º — Tel 27-7391. Tel resid 26-3976.

Dr. Sahione Filho — CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 h exceto Sas feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 13,30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — R. Araujo Pôrto Alegre 70 9º s/803-5 Tel 42-8535

Dr. Hélio Silva - INTESTINOS. RETO. ANUS - Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar Tels 42-3189 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Chefe Assist Med Pessoal do IAPI — Cl Ap Digest Nutrição — TUBAGENS - METABOLISMO BASAL Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS Ed Arariboia 9.º s/31 Niterói Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 14,30 hs.

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 1. às 16 hs.

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES Rua México 31, sala 305 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1400)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS — CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA CIRURGIA — VIAS URINARIAS R. da Assembléia 98 — Das 17 às 19 hs.

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 118 (Botafogo) Tels.: 46-0808 26-2041

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192 (1400)

Dr. Jesse Teixeira - CIRURGIA PULMONAR - R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º. Telefone: 22-0116

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt — Com prática dos Hospitais de Paris — Cons R Senador Dantas 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6853 — Res R Arnaldo de Carvalho 35 3.º andar (Leme) — 17 hs. Atende chamados — Tel 37-0235.

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PEL. UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr Alvarenga Filho — CONS: Araujo Porto Alegre 70, s/ 814-15 Tel 22-9954 — Das 2 às 5 hs. RES: Tels 37-5558 e 26-8083 (3018)

Dr João Almeida — ATENDE CHAMADOS Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º a. s 1204 Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — 9.30 às 18 hs. — Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Astor J de Carvalho — CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO FIGADO Lg Carioca 5, s/ 413. Tel 42-5718. Lisinio Cardoso 261. Tel 28-0909. RES: José Higino 237, ap 24.

Dr. Francisco Toledo — CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415.

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA Rua Visconde de Rio Branco 54 — 14 hora. — Tel 22-4740 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA R Santa Luzia 799, 2.º sala 204 Das 8 às 12 hs Tel 42-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 5º andar — Tel 22-3346 — Das 3 às 6 horas. (1491)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sáb, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2807)

Dr Bayard Lucas de Lima — CIRURGIA — GINECOLOGIA Sta Luzia 685, sala 1104 Tels 32-0220 e 32-8625

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P. Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8935.

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/39 (Edif. Glória), sala 302 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1382)

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL N Marechal Floriano 17 — Tel 46-1329

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA Av. Rio Branco 114 10º s 102 2s 4s 6s de 2 às 4 h T 22-1136

Dra. Lydia Soria — OBSTETRICIA — GINECOLOGIA R Mal Floriano 17. tel 26-3183.

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO — CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS R México 31, 10.º, s/ 1002. Tel 22-4517 2as. 3as. 5as. 6as. — Res. Tel 26-7436

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 537. 2as. 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr. Newton Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as. 5as e Sabs das 17 às 19,30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as. 5as. sabs das 14 às 16. Tel 32-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL (1838)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS (1419)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 4.º ANDAR

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERACAO — Colites, fistulas, e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Das 14 às 18 h (1414)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca) Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HIDROCELE

Dr João Pacifico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Gastão Velloso — ORTOPEDIA — FRATURAS — Transferiu seu consultório — R Sta Luzia 732 sl 1116 11.º and Tels 22-8207 e 52-5442 Hora Marcada

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA Av Rio Branco 257, salas 511/513 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO Largo da Carioca 15, 1.º Tel 22-2600 Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6053

Clínica São Bento — CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY. R Paulino Fernandes 38, tel 46-3131 — Permanentemente um médico de plantão —

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (ent. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em domicilio Ed. Odeon 7º s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 23-6084, 26-9288, 37-0227. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 Diariamente das 8 às 11 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 — R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 5º andar, grupo 503 e 504 — Tels 28-1719 e 37-7164

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CASA DE REPOUSO — Alto da Boa Vista S. A. (Centro de Medicina Psicossomática) — UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO — Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANÁLISE — ESTRADA DAS FURNAS 574 — TIJUCA — Tels. 38-0077 e 38-3033

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — PETROPOLIS

Dia Social

Diretor da Aviação Civil em Londres

O dr. César Grillo, diretor da Aeronáutica Civil, acompanhado de sua esposa e filha, chegam ao Aeroporto de Londres, procedentes de New-York, por um B.O.A.C. Stratocruiser. O dr. Grillo, com sua espôsa e filha são recebidos no aeroporto, por sir John D'Albiac, superintendente do Aeroporto de Londres. A gravura apresenta o momento do desembarque do dr. Grilo e familia.

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Alberto Lage.
Professor Arnaldo de Morais.
Rivadavia Correia Meyer.
Pizarro Loureiro.
Dr. Alberto Lopes, advogado.
Cielio Raposo da Câmara.
Joaquim dos Santos.
Augusto Pinheiro.
Dr. Agostinho Brêtas.
Senhoras
Maria Luiza de Barros.
Augusta Moreira Torres.
Arlinda Leão.
Menina
Lilia Wagner.
Fizeram anos ontem:
Senhores
Coronel Frederico Trota.
Deputado Altamirando Requião.
Comandante Thiers Fleming.
Brigadeiro José Epaminondas
Aquino Granja.
José Soares Lacerda Filho.
Senhoras
Regina Alves Couto.
Senhoritas
Carmen Silveira.

NASCIMENTOS
Glória Regina, filha do casal Elias Vaz de Almeida - Loretti Vaz de Almeida.
Luiz Roberto, filho do casal Arnaldo Marinho - Tereza de Jesus Cabral Marinho.

NOIVADOS
Participa o seu noivado a senhorita Edna de Carvalho Pires, filha do casal Carlos de Almeida Pires - Lucinda de Carvalho Pires, com o sr. Oscar Vasconcelos Dias, filho do casal Lourenço Alves Dias - Glaucie Vasconcellos Dias.

CASAMENTOS
Realizou-se sábado, o casamento da srta. Lacy Pereira de Araujo, filha do casal Olegário Teodósio de Araujo - Tereza Pereira de Araujo, com o sr. Mário Virgilio da Cunha, filho do sr. Virgilio Raul da Cunha. A cerimônia religiosa, foi celebrada às 18 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

PRÓXIMOS CASAMENTOS
Nelson de Oliveira Ramos e Lucinda de Souza; Jorge das Neves e Maria da Aparecida Leite; Carlos Borges e Maria José Delgado Mota; Norival da Silva Maia e Nilsa Barcelos de Morais; Manuel Duarte e Carmen de Melo; Brasilino Rosa e Maria da Glória de Souza; Arnaldo Luís Duarte e Carmen Pinto da Silva; Egberto Moreira Penido Burnier e Laís Benjá; Celso Fonte da Rocha e Aderi Maria dos Santos; Ilton dos Santos e Tereza Antunes de Carvalho; Carlos de Aguiar Magno e Sebastiana Bueno; João Ferreira e Maria Norma Costa; Edil Barbosa e Cremilda da Conceição Pereira Leonardo; Manuel José Moutinho e Idalina Teixeira; Felipe dos Santos e Percilia de Morais; Syrio Siepmann e Lúcia Castro de Siqueira Queirós; Wilson Alves de Almeida e Neli Henriques da Silva; Antônio Dias Ferreira Matos e Maria dos Prazeres de Almeida; Manuel da Silva Cordeiro e Gerondina da Conceição.

CONFERENCIAS
Professor Moreira de Souza — O prof. Moreira de Souza, diretor do Curso do DASP e da Escola Normal Rural do Instituto de Pesquisas e Formação Social, pronunciará no próximo dia 3 de setembro, uma conferência, às 17,30 horas na rua 1.º de Março, 110, 1.º andar, sôbre o tema "O ensino rural brasileiro".

Sr. Vasconcelos Sobrinho — O senhor Vasconcelos Sobrinho pronunciará, na próxima quarta-feira, sob o patrocínio da Sociedade Botânica do Brasil, uma conferência no salão de projeções do Ministério da Agricultura, às 17 horas, sôbre o tema "Regiões naturais de Pernambuco".

Sir Arthur Evans — Especialmente convidado para falar na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, o coronel Sir Arthur Evans, realizará uma conferência na próxima quarta-feira, às 17,45 horas, na sede social da Sociedade, a qual será presidida pelo ministro Mário da Costa Guimarães, chefe da Divisão Cultural do Itamarati.

Faculdade Nacional de Arquitetura — A Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, celebrará, na próxima quarta-feira, o 5.º aniversário de sua existência. Haverá uma sessão solene, presidida pelo Reitor, professor Deolindo Couto, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, devendo fazer uso da palavra o diretor da Faculdade, e professores Paulo Everard Nunes Pires e Wladimir Alves de Souza.

Instituto Histórico — Na sessão do dia 30 do corrente, convocada pelo seu presidente perpétuo, sr. embaixador José Carlos Macedo Soares, para as 17 horas, terá o Instituto Histórico ensejo de ouvir o senhor prof. E. Roquette Pinto, que fará uma comunicação a respeito de "Um vocabulário Tupi de 'O Selvagem', de Couto de Magalhães".

HOMENAGENS
Deputado Benjamin Farah — Os oficiais das Fôrças Armadas, da ativa e reserva (Exército, Marinha e Aeronáutica) beneficiados pela Lei 1.156, prestarão no Clube Militar, em data a ser fixada oportunamente, uma homenagem ao deputado Benjamin Farah, autor do respectivo projeto, e a outros parlamentares que, juntamente com o autor, defenderam êsse projeto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Professora Maria Adelaide Rabelo Albano — Por motivo da nomeação da professora Maria Adelaide Rabelo Albano, por classificação em concurso, para o cargo efetivo de professora catedrática de Geometria Descritiva da Faculdade Nacional de Arquitetura, seus colegas e amigos ofereceram hoje, às 12 horas, um almôço que se realizou no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil.

Casa do Estudante — Hoje, às 17 horas, o sr. prof. Hélio Tornaghi, da Faculdade Nacional de Direito, pronunciará uma palestra subordinada ao tema "Ensino jurídico", como parte do ciclo de palestras que a Escola Livre de Estudos Superiores vem promovendo sôbre "Problemas e realizações" sôbre o ensino superior no Brasil.

Dr. Alexandre Lafayette Stockler — Os colegas e amigos do dr. Alexandre Lafayette Stockler, desejando demonstrar-lhe o seu regozijo pela sua volta à atividade clínica, resolveram homenageá-lo com um almôço, hoje, às 12,30 horas, na Churrascaria do Leme, na rua Ministro Viveiros de Castro n. 18. As listas de adesão encontram-se na Casa Morena, na rua do Ouvidor, e na Casa Galo, na rua da Assembléia n. 59. O almôço será presidido pelo professor emérito Agenor Pôrto, que parte no dia imediato para a Europa. Fará a saudação ao homenageado o professor Cumplido de Sant'Ana.

Entre as "patronesses" figuram senhoras ministro Armando Trompowsky, ministro Lafayette de Andrada, ministro Barros Barreto, ministro Sampaio da Costa, brigadeiro M. Ferreira Mendes, brigadeiro Ivo Borges, almirante Átila Aché, comandante Sylvio Rock, major Vitor Cardoso, viscondessa de Salreu, condessa Martinelli, Carlos Guinle, Francisco Campos, Gomes de Matos, Adauto Botelho, Fábio Sodré, Britto Cunha, Mathias Costa, João Borges, Jacinto Campos, Leme Lopes, Octavio Guinle, Odilon Galotti, Drault Ernani, Bastos Tigre, Pedro Delamare São Paulo e Pedro Avelino.

As mesas restantes podem ser procuradas pelos telefones: 36-9099 e 26-0219.

Instituto Brasil - Estados Unidos — O maestro norte-americano Walter Hendl, que se encontra nesta capital, deverá falar amanhã, às 19,30 horas, para os estudantes do Instituto Brasil - Estados Unidos. O maestro Hendl é diretor da Orquestra Sinfônica de Dallas, Texas, e está atualmente fazendo alguns concertos para a Orquestra Sinfônica Brasileira.

CINEMA

A estrêla de Jonald

Nada melhor do que se ficar de fora dos círculos cinematográficos brasileiros para se poder com relativa imparcialidade analisar um filme como "Estrêla da Manhã". Muitos críticos e cronistas de cinema acompanharam lance por lance a filmagem dessa película, com certo ardor feroz de quem quer reivindicar para si uma isca de paternidade. O resultado é que, na exibição especial, ficaram desapontados e, apressaram-se em demolir a obra do diretor Osvaldo de Oliveira (Jonald).

"Estrêla da manhã" foi baseado numa história de Jorge Amado, ou melhor, num livro inédito dêsse autor. O *tom* do filme é o tom de Amado, com todos os seus defeitos. Como que especialmente para piorar a situação, a adaptação cinematográfica foi entregue a Rui Santos, o "cameraman", que favoreceu a fotografia em detrimento dos diálogos. Êstes são eivados de repetições bem ao gôsto da maneira literária de Jorge Amado. Seria natural num filme, deliberadamente feito para contar mais pela imagem que pela voz dos personagens, que os diálogos se limitassem estritamente ao essencial, mas que fôssem fortes, vivos, incisivos e não como ficaram, naquele estilo *desabado, displicente e falsamente poético* da prosa dum "Mar morto", por exemplo.

A história se ressente da falta de um "climax", que podia ter sido a epidemia de tifo, mas acabou fràgilmente, sendo o suicídio de Tiú. Sentimos aí, novamente, a falha do argumento cinematográfico. Êste argumento se propôs a contar o seguinte:

O médico Sérgio (Paulo Gracindo), que havia sido suspenso das suas funções por ter morto um paciente quando operava alcoolizado, procura refúgio numa aldeia de pescadores duma ilha do litoral do Estado do Rio. Lá conhece Lúcia (Dulce Bressane), filha dum pescador e namorada de outro (Dorival Caimy). Pouco a pouco vai se apaixonando pela jovem. Um dia, porém, por interferência do vigário local (Nelson Vaz) e, por terem os jornais descoberto seu paradeiro, desiste de Lúcia e vai viver com a prostituta Tiú (Doris Duranti). Mas irrompe na aldeia uma epidemia de tifo e o médico é chamado pelo sacerdote. Êste reluta antes de fazer isso e aquêle só aceita voltar depois duma peroração contra as leis que o condenaram, numa revolta infantil porque injustificada. Mas o caso é que volta e faz um bom serviço. Por isso é perdoado e se aproxima de Lucia o que causa o suicídio de Tiú.

Como se pode ver, o argumento é pobre. Acontece, porém, que êle foi entregue a um diretor cinematográfico que, embora inexperiente, desejou fazer um filme de elevado nível artístico. Não conseguiu fazer de "Estrêla da Manhã" mais do que um filme razoável. Parece-nos, no entanto, possuir as qualidades necessárias para se tornar um excelente diretor de cinema.

Algumas sequências de "Estrêla da Manhã" são muito boas.

A que mais nos impressionou foi a do suicídio de Tiú. Muito bem imaginada, filmada, interpretada e montada, é de grande beleza como composição cinematográfica. Fazemos restrição, apenas, àquela voz que diz: "Longo é o caminho", frase jorgeamadiana proferida num tom metálico de fundo de lata. Não se justifica a presença dessa frase.

Há também outros "achados" do diretor Jonald. A cena em que Tiú, acometida de tifo, desmaia e é utilizada por alguns segundos, a técnica da câmera-ôlho, para depois focalizar a flor que ela trazia caída sôbre a lama, é bem feita. Também, na sequência do suicídio, o delírio ainda de Tiú, em que o diretor Jonald utiliza uma carta de baralho — a dama de espadas — como símbolo, objeto a que retornaria novamente na cena final, também aí notamos o cuidado com que foi estudado cada instante de "Estrêla da Manhã".

O sr. Watson Macedo, diretor daquele odioso "A sombra da outra" deveria comparar o "sonho"

(Conclui na 8.ª pág.)

PARA HOJE:

MÚSICA

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — 17,30 horas — Concerto da Orquestra Sinfônica Universitária da Casa do Estudante do Brasil. Programa: BACH — Jesus, Alegria dos Homens (coral); Prelúdio, Coral e Fuga e Concerto em lá maior para piano e orquestra de cordas (solista GLORIA LINTZ — regente BERNARDO FEDEROWSKY). HAYDN — Sinfonia "Londres" em ré maior (regente RAFAEL BATISTA). Comentários por Newton Paraguaçu.

CONSERVATORIO BRASILEIRO DE MUSICA — 21 horas — Recital de canto de LILIA SCHWARTZ e EMILIA JANIBALLI, sob os auspícios da Associação Artística Mathilde Sailly.

TEATRO

TEATRO COPACABANA — 27-0020 — DIE KINDER (As Crianças) — de Hermann Bahr, pelo Teatro Independente Europeu — Dir. Willy Keller — às 20,30 horas — Cr$ 24,50 até 40,00. Elenco: Warner Hammer, Walter Hardt, A. Carlos, L. Jordan. Comédia austríaca sôbre um assunto de família, bem representada.

JOÃO CAETANO — 43-1270 — A PATATIVA, peça musicada com Gilda de Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Ávila, Dercilina Duarte, etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 26,50. Despede-se da companhia, amanhã. Um milionário perde sua fortuna e sua noiva no mesmo dia. Refazendo sua fortuna, por meio de um bilhete de loteria vendido por uma cigana, resolve lançar esta na sociedade como uma princesa oriental, para se vingar da noiva interesseira.

TEATRO REGINA — AS MAOS DE EURIDICE, de Pedro Bloch, representada por Rodolfo Mayer, sòzinho — às 21 horas — Cr$ 30,50. A peça brasileira que tanto sucesso tem feito no Pen Clube e no Regina.

CINEMA

PECADO DE NINA — Produção nacional dirigida por Euridice Ramos — Desempenho de Cil Farney, Fada Santoro, Jurema Magalhães, Renato Restier, Sadi Cabral e Rodolfo Junior. [illegible] Numa pequena cidade [illegible] Amor e tragédia. Nos cinemas S. LUIZ, VITORIA, RIAN, IPANEMA, CARIOCA, AVENIDA, ELDORADO, MARACANA e MONTE CASTELO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 hs.

A GRANDE ILUSAO (All The King's Men) — Da Columbia — Direção de Robert Rossen — Com Broderick Crawford, Mercedes Mac Bridge, Joanne Dru, John Ireland, John Derek e Katherine Warren. Filme que arrebatou três "Oscars". História de um [illegible] político, sem moral e sem escrúpulo. É baseado em famoso livro de Robert Penn Warren. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (de Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FURIA SANGUINARIA (White Heat) — Da Warner Brothers — Direção de Raoul Walsh — Com James Cagney, Edmond O'Brien, Virginia Mayo e Margaret Wincherly. Segunda semana de um filme denso. História de um gangster sádico e demente. Somente no ODEON: 12,20 — 15,50 — 17,40 — 19,30 e 22 hs.

O GRANDE PECADOR (The Great Sinner) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Com Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore e outros. Enrêdo que procura ter semelhança com o romance "O Jogador", de Dostoievski e com episódios da vida do romancista russo. Trata-se de reprise. Somente no cinema IDEAL: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — Desempenho de Joel Mac Crea e Laraine Day. Somente no cinema IMPERIO: 14 — 16,30 — 19 e 21,30.

O LUTADOR, com Randolph Scott e Bill Williams, e **O TAMBOR DE BRUC**, com Ana Mariscal. Programa duplo nos cinemas REX, PIRAJÁ e FLORIANO, a partir das 14 horas.

VITIMAS DO DESTINO (Aux Royaumes des Cieux) — 3a. semana — Direção de Julien Duvivier, com Serge Reggiani, Suzanne Cloutier e outros. História de um presídio de mulheres. Apenas no cinema PATHE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PORTO DA TENTAÇÃO — Da Europa Sul-América Filme — Direção de Lance Comfort, com Simone Simon e Robert Newton. Um ferroviário é testemunha acidental de um crime. No cinema ALVORADA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O INIMIGO SECRETO (The Story of Bobb and Sally) — Da social Guide Interprises — Com Gloria Marlen, Ralph Hodges, Rick Vallin e Mildred Coller. Filme que se pretende científico sôbre problemas sexuais da mocidade. Impróprio para menores de 18 anos. Será exibido em sessões separadas para homens e para senhoras, nos cinemas SÃO JOSÉ e PARA-TODOS, com os seguintes horários: Para homens — 10 — 19,30 — 21 e 22,30. Para senhoras — 12 — 13,30 — 15 e 16,30.

ESTRELA DA MANHA — Produção nacional da Filmoteca Cultural Limitada. História de Jorge Amado, direção de Jonald, desempenho de Paulo Gracindo, Doris Duranti, Dorival Caymmi e Dulce Bressane. Um médico escondido sem nome de numa pequena ilha, onde conhece dois amores. Nos três cinemas METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

STROMBOLI (Stromboli) — Distribuição pela RKO — Direção de Roberto Rossellini, com Ingrid Bergman e Mario Vitale. Um drama rústico. Paixões violentas que pareciam inspiradas pelo furor do vulcão à beira do qual acontecem. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADOCK LOBO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A GRANDE AURORA (La Grande Aurora) — Produção italiana da Scalera Filme) — Com Rossano Brazzi, Renée Faure e o garoto prodígio da música, Pierino Gamba. Nos cinemas PRESIDENTE e RIVOLI (inauguração). Um romance musical de amor. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES
BANDEIRA — Tentação selvagem.
CENTENARIO — Nas garras do lôbo e Fúria indômita.
EDISON — Branquinha linda.
IRAJÁ — Tentação selvagem.
GUANABARA — A dama de [illegible]
JOVIAL — Prisioneiro do medo e Delegado [illegible]
MEM DE SA — Branquinha linda.
MODELO — Mergulho no inferno.
MOREENO — Anjo ou demônio e Dulce [illegible]
PILDADE — O príncipe e o mendigo.
POLITEAMA — O intrépido e O tenor dos telégrafos.
QUINTINO — Mergulho no inferno.
S. CRISTOVÃO — Homicídio e Recordações de amor.
TIJUCA — Prisioneiro do medo e Delegado [illegible]
TODOS OS SANTOS — [illegible] e A fôrça da lei.
VELO — [illegible]
VILA ISABEL — A dama do mal.
Em Niterói
EDEN — [illegible]
ICARAÍ — [illegible]
IMPERIAL — [illegible]
PALACE — [illegible]
Em Petrópolis
CAPITOLIO — [illegible]
DOM PEDRO — A filha de [illegible] e [illegible]
PETROPOLIS — Também somos irmãos.

Conferências

PROFESSOR DANTE COSTA — Fala, às 17,30 horas, no Liceu Literário Português (Instituto de Estudos Portugueses "Afrânio Peixoto"), uma conferência do Prof. Dante Costa, sob o tema: PORTUGAL E BRASIL: DUAS ATITUDES DIFERENTES EM FACE DO ALIMENTO.

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — Na sala do Liceu de Artes e Ofícios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Prêto.

[illegible] Florianó, 7.

LÉLIO COLUCCINI — [illegible] Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — [illegible] em exposição uma coleção de pinturas francesas com obras de Renoir, Braque, Rouault, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÃO DOS ESCULTORES CONTEMPORANEOS — No Museu de Belas Artes foram reunidos alguns trabalhos de escultores contemporâneos, e que estão expostos à visitação pública.

EXPOSIÇÃO JOSE' BATISTA DE MORAIS — No Liceu de Artes e Ofícios uma exposição de 50 quadros a óleo sôbre motivos da cidade mineira de Ouro Preto.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO PALACE HOTEL — A exposição de pintura de JUDITH GABUS acha-se instalada no salão nobre da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, onde permanecerá aberta ao público, até o dia 31 do corrente.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 23, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 10, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 250.
GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, 190, 2.º andar.
GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 42.

AMANHÃ: SUPLEMENTOS DA TRIBUNA
Economia e Finanças

3 CINES METRO
HOJE
FILMOTECA CULTURAL LTDA. apresenta
ESTRÊLA DA MANHÃ
Direção de JONALD
DORIS DURANTI
PAULO GRACINDO
DORIVAL CAYMMI
DULCE BRESSANE
NELSON VAZ
UCB

Cine Rivoli
O Bijou da Cinelândia
Hoje Inauguração com o grande filme A GRANDE AURORA
Rossano Brazzi • Pierino Gamba

PRESIDENTE
Inaugurando o novo cinema da Cinelândia
RIVOLI
Ar condicionado perfeito — Poltronas estofadas —
HOJE
A Grande AURORA
Rossano BRAZZI
O prodígio musical de calças curtas
Pierino GAMBA
Produção da Scalera Film

Paixões Vulcânicas!
Uma tempestade de lavas sacode a ilha que foi palco do maior romance do século!
Eis aqui!
O LOCAL: STROMBOLI
A ESTRELA: INGRID BERGMAN
O DIRETOR: ROSSELLINI
VERSÃO ORIGINAL DE ROSSELLINI!
PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA RITZ STAR
HOJE HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS
Complemento Nacional
COLONIAL PRIMOR MASCOTE H. LÔBO

União Cinematográfica Brasileira Apresenta
FADA SANTORO
PECADO DE NINA
SADI CABRAL
CYL FARNEY
RENATO RESTIER
JUREMA MAGALHÃES
Imp. 18 anos
DIREÇÃO: EURIDE RAMOS
SÃO-LUIZ VITORIA ELDORADO
RIAN IPANEMA CARIOCA
AVENIDA MARACANÃ MONTECASTELO
UCB
HOJE ÀS 2-3,40-5,20-7 8,40 - 10,20

3ª PATHE HOJE SEMANA!
SERGE REGGIANI
SUZANNE CLOUTIER
VITIMAS DO DESTINO

PALACIO ROXY AMERICA MADUREIRA ODEON NITERÓI
HOJE HORARIO 2.4.6 8.10 hs.
O Vencedor dos prêmios da Academia!
COLUMBIA PICTURES apresenta
A PRODUÇÃO DE ROBERT ROSSEN
A GRANDE ILUSAO
(ALL THE KING'S MEN)
Baseado na novela de Robert Penn Warren laureada com o Prêmio Pulitzer
BRODERICK CRAWFORD
(O MELHOR ATOR DO ANO)
MERCEDES Mc CAMBRIDGE
(A MELHOR ATRIZ COADJUVANTE DO ANO)
ROBERT ROSSEN
3 OSCARS!

SUL AMERICA FILMES
Simone SIMON • Robert NEWTON
PORTO da TENTAÇÃO
LANCE COMFORT
HOJE ALVORADA

ZECA E ZICO
por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — *Armando medita sôbre todos os fatos que acabara de descobrir, lembrando-se do desaparecimento inexplicável do medalhão, fato ao qual não dera muita importância. Ordena a Bastien que tome informações a respeito da família Beaupreau.*

2 — *Horas mais tarde, as suas desconfianças se confirmam. Hermínia não é filha de Beaupreau e sim do barão de Kermarouet. E' a legítima herdeira da colossal fortuna. Andréa quer-se livrar de Fernando para casar-se com a môça e abiscoitar os doze milhões.*

3 — *Armando está disposto a impedir êsse crime a qualquer preço. Manda Bastien entrar em contacto com Andréa e lhe dizer que todos os seus planos foram descobertos. Mas já é tarde. O porteiro da casa onde êle morava diz a Bastien que o inglês deixou Paris.*

4 — *E, com efeito, Andréa prossegue inexoravelmente a concretização do seu plano. Após haver renovado a Rocambole a promessa de uma grossa soma, êle o deixara em Paris, para vigiar Jeanne, e se pusera em marcha, rumo à Bretanha. O drama se aproxima do seu desfecho.*

5 — *Cumprindo ordens de Andréa Monsieur de Beaupreau já se transportara para a companhia de Teresa e Hermínia e há dias que se acha com elas na casa de Madame de Kermadec, onde se deve decidir a sorte de Hermínia.*

Obras dos portuguêses no Brasil

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Reportagem de J. Vilar do Monte

Ali na rua Luiz de Camões, 32 encontramos a maior obra dos portuguêses no Brasil, o Gabinete Português de Leitura.

Os seus 113 anos de existência constituem uma nobre tradição e um patrimônio desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que os portuguêses fundaram tendo-lhe dado através dos séculos o seu suor, a sua fé, o seu braço empreendedor e fecundo.

O Gabinete constitui uma das contribuições dos portuguêses, tanto pela sua beleza arquitetônica em estilo manuelino do mais puro traço como pelo seu conteudo bibliográfico. Gerações de portuguêses e brasileiros nele têm encontrado refúgio para as suas inquietações espirituais, e elementos de trabalho, de consulta, de pesquisa, como raramente existem, pois representa o esfôrço de milhares de vontades conjugadas para a edificação dêste marco de cultura e de beleza.

Os seus 150.000 volumes acham-se à disposição diàriamente de todos os habitantes do Rio, um serviço a todos oferecido gratuitamente em benefício da cultura do nosso povo. Reconhecendo o trabalho realizado a Câmara Municipal concedeu-lhe há pouco tempo o direito de ser considerada instituição de interêsse público, título justo por corresponder ao seu labor e objetivos, inalteràvelmente mantidos através da sua existência secular.

Os melhores valores brasileiros, portuguêses e estrangeiros se têm feito ouvir no Gabinete, em todos os ramos do saber. Esta instituição deve portanto merecer de todos o melhor dos seus esforços para que possa manter-se no plano elevado que por direito lhe cabe, dando-lhe os meios necessários para poder desempenhar a missão de cultura para que foi criada e que por tanto tempo cumpriu.

E' outrossim um elemento de aproximação e de colaboração entre portuguêses e brasileiros. E melhor não poderíamos dizer do seu sentido e destino.

Como responde a seus filhos?

"Como ensinar meu filho a ser obediente? Que responderei a meus filhos quando me perguntarem: "de onde vêm os nenês?"..."

"Se um menino de 9 anos diz mentiras e é fanfarrão, que devo fazer com êle? Como ensinar a meu filho boas maneiras e o respeito aos mais velhos?"

Leia as divertidas e úteis respostas a estas perguntas, que se davam no tempo dos nossos avós e se dão hoje, em SELEÇÕES de agôsto, que acaba de sair. No mesmo número, veja outros 24 artigos de grande interêsse e atualidade e o resumo de dois livros de apaixonante emoção, que tiveram recentemente enorme êxito entre o público e a crítica.

LADRILHOS — AZULEJOS — MOSAICOS

— LOUÇA SANITÁRIA —

Companhia Comercial e Industrial Fiorêncio

LOJA E ESCRITÓRIO
AVENIDA ALTE. BARROSO, 97

FÁBRICA E DEPÓSITO
RUA FRANCISCO MANOEL, 84

Capitão-aviador Eduardo Henrique Martins de Oliveira (Edu)

MISSA DE 30.º DIA

✝ A FAMILIA, COLEGAS E AMIGOS MANDAM CELEBRAR, NA CATEDRAL METROPOLITANA, NO ALTAR-MOR, ALTAR DE N. S. DA APARECIDA E ALTAR DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, AS 9 HORAS DA MANHÃ DO DIA 29, TERÇA-FEIRA, MISSA POR ALMA DO CAPITÃO-AVIADOR EDUARDO HENRIQUE MARTINS DE OLIVEIRA (EDU).

AUREA MODESTO LEAL

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A PROPRIEDADE S/A, pelos seus diretores e auxiliares, convidam seus amigos para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção à bonissima alma de D. AUREA MODESTO LEAL, hoje, segunda-feira, dia 28, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

AUREA MODESTO LEAL

MISSA DE 7.º DIA

✝ Olga Leal da Rocha Miranda, Maria Alice Sá Modesto Leal, Alayde Carvalho Modesto Leal, Isabel da Silva Fernandes, e seu marido, dr Paulo da Silva Fernandes, Alnaldo Ferreira Leal, João Leopoldo Sá Modesto Leal, Olga Maria Barbosa da Silva, seu marido dr. Afranio Barbosa da Silva e filhos, Isabel Maria Modesto Leal Brum, seu marido dr. José Roberto Brum e filhos, Alice Maria e Terezinha Sá Modesto Leal, Odete de Modesto Leal Guaraná, seu marido dr. Fernando Guaraná e filhos, João Antonio Modesto Leal, sua senhora Leilah Caldas Modesto Leal e filhos, Marina Modesto Leal Corrêa, seu marido dr. Nelson Corrêa e filhos, dr. Alcides Modesto Leal, sua senhora Isabel Maria Modesto Leal e filhos, agradecem sensibilizados a todos os parentes e amigos, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível e querida irmã, cunhada e tia AUREA MODESTO LEAL e convidam para a missa de sétimo dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, hoje, segunda-feira, dia 28, s 11:00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

— PUBLICIDADE —

SETIMA VARA CIVEL

Edital de citação de Gentil Rodrigues dos Santos, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo. — O doutor Ivan Lopes Ribeiro, juiz substituto em exercicio na Sétima Vara Civel do Distrito Federal. — Pelo presente edital cita ao sr. Gentil Rodrigues dos Santos, para no prazo da lei, responder aos têrmos da ação de despejo a que se referem as petições que se seguem: — Petição de fls. 10 — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Civel — Francisco Ribeiro de Vasconcelos, nos autos da ação de despejo contra Gentil Rodrigues dos Santos, da vez que se acha o réu em lugar incerto e não sabido, conforme certidão do oficial de Justiça, vem requerer a citação do réu por editais, observadas as formalidades legais, requerendo, outrossim, a fixação do prazo minimo para os ditos editais. P. deferimento. Rio de Janeiro, 21 de julho de 1950. — Renato Orfãos, advogado. Despacho: — J. Sim. com 30 dias. Em 24-7-1950. — Estacio Benevides. Petição inicial — Exmo. sr. doutor Juiz de Direito da Vara Civel — Francisco Ribeiro de Vasconcelos, brasileiro, casado, proprietario, residente em Campos, Estado do Rio de Janeiro, pelo advogado infra-assinado, conforme procuração inclusa e respectivo substabelecimento, quer propor contra Gentil Rodrigues dos Santos, brasileiro, casado, do comércio, de residência ignorada pelo suplicante, mas encontrado na rua da Alfândega 162, onde trabalha, uma ação de despejo pelos motivos e fundamentos seguintes: — O suplicante alugou ao suplicado o apartamento 301 do edificio Santo Amaro, à rua Santo Amaro número 30, nesta cidade, pelo prazo de um ano, a terminar em 31 de dezembro de 1946, nos têrmos do contrato junto. Consoante a cláusula sexta do contrato de locação, não poderia o suplicado sublocar o apartamento alugado nem transferir o referido contrato, sem autorização escrita do locador. Não era sòmente a cláusula contratual que vedava ao suplicado a transferência do contrato e a sublocação do apartamento. O artigo sexto do decreto-lei 6.739, de 26-7-44, cujas disposições vieram alcançar o contrato em apreço, preceituava, com efeito, que o [illegible] da locação e bem assim a [illegible] só seriam permitidas nos casos em que o contrato expressamente o autorizasse. Também o decreto-lei 9.669, de 29-8-46 condicionou, quer a locação (cessão) quer a sublocação total ao prévio consentimento escrito do locador. Não obstante a expressa proibição legal e contratual, o suplicado sublocou totalmente referido apartamento 301 ao sr. Cornelio Dijckmeester, o que os tornou inteira revelia do suplicante, tendo o suplicado passado a residir em outro local. Assim procedendo deu causa o suplicado à rescisão do contrato, ficando sujeito além do despejo, à multa compensatoria de Cr$ 3.150,00, prevista na cláusula 9.ª do contrato. Pelo exposto, requer o suplicante se digne v. excia. de mandar citar o suplicado para vir responder aos têrmos da presente ação de despejo com rescisão do contrato de locação, nos têrmos do artigo 15, VI, do decreto-lei 9.669, de 29-8-46, com a condenação do suplicado nas custas, multa e honorários de advogado, por culpa contratual. Protesta pelo depoimento pessoal do réu, pena de confesso, cientificados os subinquilinos. Valor da causa, Cr$ 13.000,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1950. — Renato Orfãos. Despacho: — A. Cite-se. Em 19-6-50. — Ivan Lopes Ribeiro. Em virtude do que se passou êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teor dos quais citam-se o sr. Gentil Rodrigues dos Santos, para responder aos têrmos da ação de despejo acima referida, pena de revelia. Rio de Janeiro, 22 de agôsto de 1950. — Eu, Israel de Carvalho Camará, escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. Está conforme. O escrivão. — Israel de Carvalho Camará.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

De citação de Maria de Jesus Mota com o prazo de vinte dias. — O doutor Tiago Ribeiro Pontes, juiz em exercicio nesta Vara, na forma da lei, etc. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle noticia tiverem que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve correm os trâmites legais de uma ação de despejo requerida por Manoel Nunes de Freitas contra Maria de Jesus Mota e como a referida suplicada se encontra em lugar incerto e não sabido passou-se o presente com o prazo de vinte dias, contados a partir de sua primeira publicação no Diário de Justiça, para, vencido êste prazo, contestar a presente ação no prazo legal, pena de revelia, tudo na forma e sob as penas da lei e de acôrdo com a petição despachada e adiante transcrita: Excelentíssimo senhor doutor Juiz da Vara Civel. — Diz Manoel Nunes de Freitas, português, casado, proprietario, residente à rua Lopes Ferraz número 76, que como se vê do processo junto fez notificar Maria de Jesus Mota, de estado, naturalidade, profissão e residência ignorados pelo suplicante, dando ciência a demais moradores para no prazo da lei desocuparem o prédio à Praça Argentina número 40, de sua propriedade, visto ter que realizar as obras constantes da planta junta e aprovada pela Prefeitura do Distrito Federal. Tendo decorrido e até excedido o prazo sem que o imóvel tenha sido entregue, o suplicante vem requerer a citação da mesma Maria de Jesus Mota para todos os têrmos da presente ação de despejo de acôrdo com o art. 15, do Decreto-lei número 9.669, para o fim de desocupar o aludido imóvel, dando-se ciência a sublocatários, protestando-se, desde já, por tôdas as provas admitidas, como depoimento pessoal, testemunhas, vistorias, dando-se à presente o valor de Cr$ 500,00. Encontrando-se a ré, Maria de Jesus Mota, em lugar incerto e não sabido, requer expedição de editais para sua citação. Rio de Janeiro, 7 de agôsto de 1950. — Lauro de Almeida Moutinho. — 665. Despacho: A. Paga a taxa judiciária de acôrdo com a lei, voltem. Despacho de fls. 24 v. Cite-se. Prazo de vinte dias. 10-8-50. — Ribeiro Pontes. Assim, para que a noticia chegue ao conhecimento todos lavrou-se o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentado, o dactilografei. — Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, o subscrevi. — Tiago Ribeiro Pontes. — Nada mais. Está conforme. O original está devidamente selado. Data supra. — O escrivão, Talma Campos Guimarães.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS

De citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias. — O doutor Oscar Acioli Tenório, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de José Gonçalves da Rocha, se processa uma ação de usucapião, em que é objeto o terreno sem número da rua Teles Barreto, junto e depois do número 215, cuja petição inicial é do teor seguinte: Excelentíssimo senhor doutor Juiz de Direito dos Registros Públicos. José Gonçalves da Rocha, brasileiro, casado, residente nesta cidade, à Travessa Eduardo das Neves número 69, vem, por seu advogado, abaixo assinado, expor para depois requerer o que abaixo se segue: Tendo a posse mansa e pacifica de um terreno há mais de trinta anos, isto é, desde o ano de 1919, inscrito no Departamento Imobiliário da Prefeitura Municipal sob número 524.796, pagando os respectivos impostos, e com benfeitorias, localizado à rua Teles Barreto, antiga José da Rocha, junto e depois do número 45, fazendo esquina com a rua Banabuiú, antiga rua Eduardo, no lugar denominado Fazenda do Morro, terreno que confronta do lado direito, com o número 45 da rua Teles Barreto, com 45 metros, na frente com a rua Teles Barreto, antiga rua José da Rocha, com 100 metros, do lado esquerdo com a rua Banabuiú, antiga rua Eduardo com 33 metros; e nos fundos com os prédios números 58, 36 e 24 da rua General Cláudio com 74 metros, requer a v. excia., de acôrdo com o art. 550 do Cód. Civil e artigos 454, do Cód. de Proc. Civil e Comercial, o usucapião, sendo ordenada a justificação e citação dos confrontantes e interessados para contestarem a presente ação sob pena de revelia fazendo as necessárias inscrições, transcrições e tôdas as exigências da lei. Protesta-se por todos os gêneros de provas admitidas em direito, inclusive prova testemunhal e documental e vistorias. Dá-se à presente ação o valor de Cr$ 51.500,00. Têrmos em que, Pede deferimento. Rio de Janeiro, 12 de maio de 1949. — Eurico Sá Cavalcanti de Albuquerque, advogado 3.709. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos dezoito dias de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araújo Dias, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Raul Obino, escrivão, subscrevo. — Oscar Acioly Tenório.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sob — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO?
A Descoberta do Outro, Gustavo Corção
Cr$ 30,00
LIVRARIA AGIR EDITORA
Rua México, 98-B
Tel. 42-8327

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Pinlachs y Cantnell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 380 pgs. — C$ 800.
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edificio Darke — TEL. 52-5995

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49, Rio — Tel 43-4300

VEICULOS

ACESS. E PEÇAS

ESTEIRINHAS ESTOFAMENTO
CAPAS, CAPOTAS, etc.
• EM TODOS OS TECIDOS
• SOB MEDIDA
• CONFECÇÃO RAPIDA
• PREÇOS SEM COMPETIÇÃO
Av Pres Vargas 2683
Tel 32-1990 - Garage
(2085)

PASSAGENS AEREAS OU MARITIMAS?
PASSAPORTES? APOLICES?
PROCURE ADRIÃO F. PORTO
59A RUA TEOFILO OTONI FONE 23-2260 59A

CINEMA

(Conclusão da 7.ª pág.)

de Anselmo Duarte com o "delírio" de Doris Duranti. Tambem aquêles que o defendem deveriam fazer essa comparação.

Os atores, de modo geral, agem a contento. A boa atuação de Paulo Gracindo é bem uma amostra das qualidades do diretor Jonald. Dulce Bressane ressente-se da inexperiência mas demonstra ter talento interpretativo. Doris Duranti, fazendo uma personagem falsa, mesmo assim convence. Os demais estão bem, exceto A. Fregolente, que recita o seu papel, coisa que se pode perdoar em Dulce Bressane mas não num ator de sua experiência.

A fotografia de exteriores de Rui Santos é qualquer coisa de muito boa. Nos interiores, porém, a fotografia é turva.

Em suma: "Estrêla da Manhã" é um filme realizado honestamente e não pode ser criticado do mesmo modo que o normal do cinema brasileiro. Algumas sequências são de primeira ordem. Tem muitas qualidades e muitos defeitos. E' porém, o tipo de filme que deve ser prestigiado por todos os que, sinceramente, acreditam no cinema brasileiro.

H. NOBRE ALVES

OPERAÇÃO NA "ESICULA
[illegible] — BILIALGINA.
— BILIALGINA [illegible] —

Comércio & Produção

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FUMO
Em mil toneladas

tns: 60, 45, 30, 15
anos: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Amaral Netto — "Tribuna da Imprensa"

F U M O — A exportação nacional de fumo assim se apresentou, quanto ao volume, nos últimos dez anos:

A n o	Toneladas
1940	16.512
1941	18.450
1942	19.172
1943	17.[illegible]
1944	29.[illegible]
1945	31.[illegible]
1946	53.[illegible]
1947	39.[illegible]
1948	25.[illegible]
1949	28.265

A exportação de 1946 registrou o maior volume jamais embarcado pelo Brasil.

AUMENTAM OS LUCROS DAS EMPRÊSAS AMERICANAS — Informa o "Boletim do Escritório de Expansão Comercial", em Nova York, que a indústria americana está auferindo, atualmente, os maiores lucros já registrados neste país.

De acôrdo com um estudo publicado, dias atrás, pelo "Wall Street Journal" de Nova York, no qual se analisaram os relatórios periódicos de 221 corporações estadunidenses, os lucros para o segundo trimestre de 1950 demonstraram um aumento de 44,5% sôbre os consignados para o periodo equivalente de 1949.

A corrida dos consumidores, no sentido de comprar quanto podem, e a dos produtores, de intensificar sua produção para satisfazer à procura, resultaram em que se iniciasse o terceiro trimestre dêste ano a um nivel de renda ainda mais alto — o que continuará, a menos que ocorra uma mudança súbita, seja por um declinio natural da procura, seja pela imposição de contrôles governamentais. Os US$ 1.122.000,000 que as 221 companhias auferiram significam um aumento de 21,5% sôbre seus ganhos no primeiro trimestre de 1950.

Quando se comparam os lucros já obtidos em 1950, e a média anual a sua base calculada, não se deve esquecer a pequena contração econômica ocorrida no ano passado, que se manifestou no primeiro trimestre e, ainda com mais fôrça, no segundo trimestre.

O estudo do "Wal Street Journal" de Nova York declara ser fácil a demonstração de que essa tendência ascencional dos lucros, em 1950, não é apenas uma reação à contração já mencionada. Explica o articulista nova-iorquino que o aumento dos lucros se verificou, também, em relação às indústrias que não sofreram depressão em seus negócios, durante o segundo trimestre de 1949; por exemplo, as indústrias de manufatura de automóveis e de produtos de ferro e aço, que não foram afetadas pela contração de 1949, conseguiram ganhos de mais de 57%, sôbre os de há um ano. Outrossim, as indústrias de manufatura de produtos químicos, fumo, maquinaria e ferramentas participaram dos ganhos, em ambos os anos analisados.

Unicamente dois grupos industriais, dos 21 estudados, acusaram declinios nos ganhos dêste ano — foram êles os compreendidos pelas companhias de carvão e fabricantes de equipamento ferroviário. Esses declinios, no entanto, explicam-se fàcilmente por situações sui-generis que afetaram as indústrias em apreço, envolvendo greves, terminação [illegible] dos grandes no ano anterior etc.

O maior aumento na percentagem de lucros, em comparação com o segundo trimestre de 1949, foi o de 488%, obtido pelo grupo de manufatura de metais e minério [illegible] — aumento êsse que também reflete característicamente a curva ascencional da economia americana. No segundo trimestre de 1949, os refinadores de cobre, chumbo e zinco estavam vendendo pouco e baixando os preços de seus produtos. Nos meses recentes, os produtores de cobre e zinco têm até tido dificuldade em satisfazer à procura.

Outras percentagens mais altas de lucros, no segundo trimestre de 1950 (refletindo também a tendência a melhores negócios), foram as que se verificaram em relação aos fabricantes de materiais de construção, 79%; equipamento elétrico, 66%; fabricantes de coberturas de casas, etc., 153%; fabricantes de papel e madeira e papel, 85%; fabricantes de texteis, 72%. O aumento de 117% nos lucros auferidos pela indústria de manufatura de aviões é devido principalmente aos grandes acréscimos nas vendas da Boeing e Lockheed — ambas estavam aproximando-se do fim de contratos militares.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO ESTADO DE S. PAULO (*)
(Confronto da 5.ª previsão para 1949-50 com a última da safra passada)

Setores	1949-50		% + ou — que em 1948-49	
	Alqueires	Arrobas	Alqueires	Arrobas
Araçatuba	78.000	4.429.000	+ 24,7	— [illegible]
Araraquara	15.750	945.000	+ 10,5	— [illegible]
Avaré	14.944	860.872	+ 53,9	— [illegible]
Bauru	22.345	1.716.250	+ 37,6	— [illegible]
Bebedouro	10.222	953.820	— 11,5	— [illegible]
Campinas	8.710	811.300	+ 16,2	+ [illegible]
Itapetininga	8.440	545.650	+ 27,5	+ [illegible]
Jaú	4.607	259.600	— 16,0	— [illegible]
Marília	78.023	5.244.050	+ 11,3	— [illegible]
Piracicaba	8.418	774.156	+ 23,3	+ [illegible]
Pirassununga	13.460	1.129.700	+ 14,6	— [illegible]
Presidente Prudente	155.160	8.541.000	+ 45,7	— [illegible]
Ribeirão Preto	20.761	2.387.500	+ 27,0	+ [illegible]
S. José do Rio Preto	47.728	3.624.432	— 15,1	— [illegible]
São Paulo	1.132	104.525	— 37,3	+ [illegible]
Taubaté	n/c	n/c	n/c	n/c
Total	457.601	32.746.595	+ 22,7	— [illegible]

(*) Quadro elaborado pela "Fôlha da Manhã" com números obtidos da Divisão de Economia Rural do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura.

COMÉRCIO FRANCO-INGLÊS — Noticias da França dizem que as trocas comerciais entre a zona franco e a Grã Bretanha estão aumentando consistentemente depois da vaga de desvalorizações de setembro do ano passado, atingindo niveis recorde durante os meses de março e abril de 1950. As importações britânicas provenientes da zona franco elevaram-se a 12,1 milhões de libras (dos quais, 9,2 milhões provenientes da França) em março último, contra uma média mensal de 4,7 milhões em 1949.

Quanto às exportações britânicas para a zona franco, atingiram 6,5 milhões em março contra uma média mensal de 2,5 milhões em 1949. Durante o mês de abril, mantiveram-se a um nivel idêntico ao de março.

Nos meios bem informados de Londres, frisa-se, todavia, que os novos "records" atingidos pelas importações britânicas provenientes da zona franco em março e abril se devem a compras excepcionais de madeira das Landes, trigo francês e cevada da Africa do Norte.

ABACAXI — Atingiu o total de bens em 1949 — atingiu o total de 14.672.000 frutos a [illegible] abacaxi do Estado da Paraíba, relativa ao ano passado.

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o preço da safra elevou-se a Cr$ 15.493.000,00, sendo de 1.511 hectares a área cultivada.

Em confronto com o ano de 1948, o aumento da produção foi de .... 2.353.000 frutos.

PRODUÇÃO DE CAFÉ — A Secretaria da Agricultura de São Paulo está aconselhando a adubação dos cafezais, como único meio de se conseguir, imediatamente, um razoável aumento nas safras cafeeiras, de modo a se atender ao grande e crescente consumo que se está verificando na Europa e nos Estados Unidos.

Alguns fazendeiros, que adubaram cafezais velhos estão colhendo safras equivalentes às de bons cafezais em terras novas.

Para a adubação de cafezais de 16 a 20 anos de idade, aconselham alguns técnicos: 125 quilos de salitre de amônio; 150 quilos de superfosfato; 75 quilos de sulfato ou cloreto de potássio.

Para cafezais velhos de mais de 20 anos, aconselham: 75 quilos de sulfato de amônio; 55 quilos de superfosfato; 10 quilos de sulfato ou cloreto de potássio.

Seria interessante que o fazendeiro que desejasse adubar os arbustos se com a Secção do Café do Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.

ECONOMIA COLOMBIANA — O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento deu publicidade a um estudo analítico, elaborado por uma sua missão técnica, sôbre a economia da Colombia e possibilidades de seu desenvolvimento.

No relatório final, estabelece-se como essencial para aquêle país um programa de investimentos que se funde na criação de um sistema completo e moderno de transporte, exploração cada vez maior de carvão, petróleo, gás, potencial hidro-elétrico e reservas florestais. O programa deveria estender-se por um periodo de cinco anos, de 1951 a 1955 inclusive, e implicaria num investimento total de US$ 2.500.000.000.

Por sugestão do Banco Internacional de Construção e Desenvolvimento, a Colômbia nomeou uma comissão nacional para estudar a sugestão e recomendar quaisquer medidas que lhe pareçam necessárias para sua execução e plano de desenvolvimento.

Resumo de Balanços

KESSIDOR S. A. — EXPORTADORA E IMPORTADORA
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
120.415	153.84[illegible]	1.126.6[illegible]	1.109.954	[illegible]

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.000.000	40.493	43.[illegible]	211.0[illegible]	

N O T A S :
Diretores — Armand Deschamps, Remigio Campos dos Santos e Gilberto P. Campos.
Conselho Fiscal — Adilino Soeiro, José Guimarães Vaz e Gilberto Dias Teixeira Filho.
Contador — João Batista Pereira dos Santos.

GUIA IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGAM-SE

Andaraí

Casas prontas, 100% FINANCIADAS PARA CONTRIBUINTES DE INSTITUTOS.

As chaves de qualquer um. Maiores detalhes com ANGELO RENOLDI à Rua Rodrigo Silva, n. 18, 7.º, sala 702. Tel. 52-2645.

VENDEM-SE

Laranjeiras

ERIC

APRTS 3 qts ampla sala varandas garage em prédio constr adiantada em r próxima ao Fluminense c financiamento. Detalhes Av Churchill 94, s 505, tel 52-1868 à tarde.

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av Graça Aranha 277, s/907-12. 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2212)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830
(1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Rio Branco 106-E, s/713. Tel 42-2653
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (5017)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 106
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Areas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr 1005. Tel. 52-4838.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-7198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2240)

LEILÕES

Leilões da Semana
AFFONSO NUNES
VENDERÁ
2.ª FEIRA, 28, às 16 hs. — Rua Juriari (antiga Rua B) — PREDIO RESIDENCIAL.
AFFONSO NUNES - R. Chile 29, tel 42-2212

LEILÃO JUDICIAL
COPACABANA — Serão vendidos em leilão, dia 4 de setembro, às 16.30 hs., os prédios da Rua Bolivar ns. 16 e 20. Preço base: Cr$ 600.000,00 e 700.000,00. Editais no D. da Justiça de 11 e T. da Imprensa de 12 e 22 de agosto.

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 5.600m2, bem situada, casa de residência nova, casa de empregados, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8305

— PUBLICIDADE —

SEXTA VARA CIVEL

Edital de notificação, com o prazo de 40 (quarenta) dias, na forma abaixo: — O doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, Rebpu, digo, Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de notificação, com o prazo de quarenta dias, virem ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo se notifica o sr. Augusto Pierre Garnier, para ciência da petição, distribuição e despachos adiante transcritos, na forma abaixo, ciente outrossim que êste Juizo funciona à rua D. Manoel número 20, 3.º andar, Palácio da Justiça: — Petição inicial de fls. 2 — "Exmo. senhor doutor Juiz de Direito da Vara Civel. — Vetere & Cia. Ltda. (Centro Lotérico) firma estabelecida à Travessa do Ouvidor, n. 9, nesta cidade, vem expor a v. excia., o seguinte: — Há vinte e dois anos está instalada no local supra e, agora, por fôrça de construção que se efetiva no terreno vizinho, de n. 11, o pavimento da loja apresenta sensivel depressão, já havendo, até notavel fenda ao longo da parede e com a consequente ruptura dos mosaicos do piso. Ao engenheiro da firma construtora que atendeu a reclamação verbal, feita por um dos sócios da firma, e que constatou a verdade em apreço, foi ponderado o risco do sup., bem como o perigo de maior prejuizo e, nessa ocasião, foi prometida uma carta na qual se asseguraria a obrigação de ressarcimento pelos danos atuais e futuros prováveis. No entanto, decorridos mais de trinta dias, a promessa não se concretizou e, daí, a sup., para ressalva de seus direitos, requer a notificação do proprietário do imóvel, sr. Augusto Pierre Garnier, francês, casado, e do dr. Flávio Penteado Parkinson, engenheiro, brasileiro, responsável pela construção com escritório à Av. Graça Aranha, n. 19, Grupo 405, de que as obras em andamento estão prejudicando a instalação da loja e que, em tempo oportuno, solidàriamente, serão responsabilizados pelas perdas e danos disso decorrentes, inclusive custas processuais e honorários de advogado. Não tendo sido possivel obter o endereço exato do proprietário, senhor Augusto Pierre Garnier, pede-se que, para êste, a notificação se faça por editais com o prazo da lei. Requerendo a devolução da presente, após o que estatui o Código de Processo Civil, ao advogado infra-assinado, P. deferimento. Rio de Janeiro, 31 de julho de 1950. — (a.) p.p., Antonio da Rocha Lourenço, adv. insc. n. 2.417. Distribuição: — Corregedoria da Justiça. Ao 3.º Oficio de Distribuidor. D. à 6.ª Vara Civel. Em 1 de 8 de 1950. — (assinatura ilegivel). — Despacho: — A. Como requer. Rio, 2-8-50. — (a.) Garcez Neto". Despacho de fls. 7 v.: — Publique-se os editais com o prazo de 40 dias. Rio 22-8-50. — (a.) Garcez Neto". Em virtude do que pa, digo, Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de iguais teores, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta: Eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrevente substituto, que o dactilografei: e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão que o subscrevo — (a.) Martinho Garcez Neto". Está conforme. O escrivão. — Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de primeira [illegible] na forma abaixo: — O [illegible] Tiago Ribeiro Pontes, Juiz em exercicio nesta Vara, na forma da lei, etc. — Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias virem ou dêle noticia tiverem que no dia vinte e nove de setembro proximo, às quatorze e meia horas será levado a público pregão de venda por arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação, pelo porteiro dos auditórios no saguão do Palácio da Justiça, o imóvel seguinte penhorado a José Pires da Silva Neto, na ação executiva que lhe move Boaventura Hilário Gonçalves: — um prédio sito à rua Silva Pinto n. 142, freguesia do Engenho Velho, terreo, feito de tijolos e afastado do alinhamento da rua, tendo na fachada uma janela e alpendre ladrilhado e forrado, para o qual se abre uma porta; construção de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, soleiras de mármore e telhas tipo francês; mede de largura 6m,50 e de comprimento 11m,00; o puxado mede de largura 3m,50 por 3m,25 de comprimento. O prédio está em bom estado de conservação e se divide em duas salas, três quartos taqueados e forro de estuque, cozinha, dispensa, copa e banheiro completo, ladrilhados e forro de estuque; no puxado, W. C. e chuveiro para empregada; garage medindo 3m,00 de largura por 5m,25 de comprimento, quintal todo acimentado com tanque para lavagem sob abrigo. O terreno é todo murado, tendo na frente gradil e dois portões de ferro; mede de largura 9m,00 — nove metros e 8m,80 — oito metros e oitenta centimetros — na linha dos fundos e de extensão por ambos os lados 44m,80 — quarenta e quatro metros e oitenta centimetros. Confronta à direita com o prédio n. 146, propriedade de Remigio Loureiro da Silva; à esquerda com o de n. 140, propriedade de Battista Tornero e nos fundos com propriedade de Battista Tornero. Tudo avaliado por Cr$ 250.000,00 — duzentos e cinquenta mil cruzeiros. Dito imóvel acha-se devidamente transcrito no Registro Geral de Imóveis sob o n. de ordem 2.799, às fls. 105 do livro 3-C, tendo sido havido por compra a Manoel Martins e sua mulher Olivia Rodrigues Martins. Assim, para que a noticia chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dois dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentado, o dactilografei. Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, o subscrevi. — (a.) Thiago Ribeiro Pontes. Nada mais. Está exato. Data supra. O original está devidamente selado. O escrivão. — Talma Campos Guimarães.

Banco do Comércio S.A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93-95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-[illegible]

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Psicoterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor, 69
A melhor garantia

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ A. C. DE MENEZES
RUA MIGUEL COUTO 35 [illegible]
23-2231 — 23-1384 — 23-3367
JOÃO A. C. DE MENEZES - PREPOSTO

O "Grande Prêmio Jockey Club", próxima atração na Gávea

PUBLICIDADE

Relatório da Comissão de Corridas sôbre o caso Mustafá

Os titulares do Stud Paranassu apresentaram queixa à Comissão de Corridas, acusando o jóquei Oswaldo Ullôa de, montando o animal Mustafá de propriedade do aludido Stud, não haver feito empenho em vencer o 2.º páreo da corrida de domingo, 20 do corrente, ganho pelo animal "Leste" e pedindo a abertura de um inquérito.

Fundamentam a denúncia nas seguintes circunstâncias:

a) estar o animal Mustafá em **excelente estado de treinamento.** (item 2);

b) ser "notória a **perfeita adaptabilidade do animal "Mustafá" a qualquer pista**" (item 3);

c) que de acôrdo com o retrospecto o **animal em questão deveria ganhar** (itens 5 e 6);

d) ter sido **a saída bem regular** e que o animal **é ligeiro e voluntarioso** (item 11);

e) **que o jóquei Oswaldo Ullôa** ao se dirigir **para** montar o cavalo — "Mustafá" — foi acompanhado até a escada que **dá** acesso ao padoque de passagem pelo proprietário do cavalo "Leste" — palestrando os **dois e à primeira** tentativa **que fez para descer as** escadas, foi retido pelo braço tendo nessa oportunidade o proprietário abraçado o jóquei e articulado qualquer coisa em voz baixa, no que foi retribuido por um sorriso acompanhado de um meneio de cabeça, no sentido vertical. Evidentemente o que foi dito não pôde ser ouvido, nem podia, então, ser deduzido (item 14);

f) que tal cena foi pública e, portanto, presenciada por todos os que se encontravam ao redor (item 15);

g) "os infra assinados também assistiram, com perplexidade, e um dêles teve até ímpeto de comparecer à Comissão de Corridas, para pedir a substituição do jóquei; entretanto não quiseram crer no que logo após iria suceder e se viram, conforme se vê, na contingência de vir descrever (item 16).

Isto posto, verifica-se que existem duas acusações na queixa:

I) — Que o jóquei Oswaldo Ullôa montando o animal Mustafá não disputou o páreo que correu;

II) — Que foi induzido a isso, publicamente, pelo proprietário do animal "Leste" concorrente ao mesmo **páreo e** vencedor da prova.

Para apurar êsses dois pontos a Comissão de Corridas, promoveu um inquérito, e, além de outros elementos existentes nos seus arquivos e pontos de que tem conhecimento por ciência própria, ouviu os seguintes profissionais: Carlos Torres, Oswaldo Ullôa, Manuel Chirino, Oswaldo Feijó, Levy Ferreira e Celestino Gomez. Os dois primeiros por estarem envolvidos diretamente no episódio e os demais por terem conhecimento de fatos relacionados com o caso em exame. Todos prestaram seus depoimentos, que assinaram.

Em seguida, para a apuração de eventual irregularidade ocorrida, serão examinadas as acusações articuladas.

Quanto à letra "a":

Ao contrário do que afirmaram os denunciantes, o animal "Mustafá" não estava tecnicamente em **"excelente estado de treinamento"** e isto porque tendo corrido nesta temporada 17 vezes sempre se apresentou **de acôrdo com a ficha do Serviço Veterinário**, pesando entre 456 e 470 quilos, que foi o máximo a que atingiu. Entretanto, no domingo acusou na balança **474 quilos**, pêso a que nunca subiu em tempo algum. Tinha, assim, nêsse dia, um excesso de 10 quilos sôbre a vez anterior que correra e tirara segundo lugar, o que demonstra pouco preparo.

Quanto à letra "b":

Não é exato que seja **"notória a perfeita adaptabilidade do animal "Mustafá" a qualquer pista"** porque durante tôda sua vida hípica já correu 50 vezes na Gávea, 30 na pista de areia e 20 na de grama, sendo que na primeira venceu 6 vezes e colocou-se duas vezes em segundo lugar e três em terceiro, enquanto na de grama venceu apenas uma vez, tendo duas colocações em segundo lugar. **Importa** isso em dizer que tendo **corrido mais 10 vezes** na pista de areia do que na grama, entrou desclocado na primeira apenas mais duas vezes do que na outra. Além disso, durante êsse tempo fez "forfait" sete vezes, sendo 6 quando deveria correr na grama e uma na areia, o que demonstra o interêsse que sempre tiveram os seus responsáveis de fazê-lo correr na areia. Demais, é bem conhecida pelos membros da Comissão de Corridas a preferência que o seu tratador dá à pista de areia, pois inúmeras foram as vezes que o mesmo pediu aos seus componentes a realização nessa pista dos páreos em que se achava inscrito. Isto mesmo foi confirmado pelo tratador ao declarar:

"Perguntado se tinha alguma vez pedido para que o páreo em que o animal se achava inscrito fôsse dado na raia de areia, respondeu: que várias vezes fez essa solicitação aos comissários coronel Adhemar Fonseca e dr. José Cândido Almeida dos Reis".

E' verdade que o tratador procurou destruir essa preferência, declarando que:

"Até o ano passado êle (Mustafá) tinha preferência pela raia de areia".

O fato constatado, porém, é que nas 17 vezes que correu êste ano, 11 foram na pista de areia.

Quanto à letra "c":

E' exato que o retrospecto justificava **esperar-se um boa corrida, pois nas quatro corridas em** que tomou parte, de 1.º de julho **a 3 de agôsto, tôdas na pista de areia, alcançou sucessivamente 4.º 3.º, 1.º e 2.º lugares. Todavia é preciso insistir que essas corridas foram, sem exceção, realizadas na pista de areia.**

Quanto à letra "d":

Não é exato que a saída do páreo em questão **"tenha sido bem regular"**, pois o animal Grão Mogol saiu ligeiramente escapado, tendo aberto imediatamente bastante luz e de acôrdo não só com os vedores que informam haver o jóquei Oswaldo Ullôa obrigado sua montada, declarou êsse:

"Que dada a partida, Grão Mogol mais veloz saiu na frente e êle acionando o cavalo com o chicote procurou segui-lo mas não conseguiu melhor colocação do que quarto lugar pelo lado de fora e que nos 800 metros o cavalo estava inteiramente acabado".

Da forma porque o animal deveria correr o páreo são acordes as declarações do tratador do jóquei, pois ambos dizem que tinha ficado combinado que o animal deveria colocar-se na altura do terceiro lugar.

Entretanto, não concorda a afirmação contida no item 11, de ser o animal "Mustafá" **voluntarioso** com o que declarou o tratador, pois segundo êste o animal em questão "se acha muito manso", pelo que êle, no apronto, ordenara ao jóquei dar apenas **"uma passagem suave de 800 metros no animal"**, distância completada em 52 segundos.

Quanto às letras "e", "f" e "g":

Êsses tópicos referem-se no fato da conversa havida entre o proprietário do animal "Leste" e o jóquei Oswaldo Ulloa, antes do 2.º páreo, da qual os denunciantes querem deduzir ter o segundo não disputado com o animal "Mustafá", por injunção do primeiro.

Sem procurar examinar o aspecto moral da acusação, a Comissão atem-se ao fato material que é constatado por ambos, que afirma só terem conversado quando o jóquei Oswaldo Ulloa já vestia a farda do animal Tocantins, que disputou o 4.º páreo.

Nesse ponto a Comissão tem conhecimento, por ciência própria, que, durante quase todo o intervalo do primeiro para o segundo páreo o proprietário de "Leste" manteve-se no recinto da Comissão de Corridas em conversa com os membros da Comissão Técnica, drs. Oswaldo Aranha, Costa Ribeiro, José Cândido Almeida dos Reis e outros, e, que ali se achava no momento em que os animais saíram à raia para largada. Dessa maneira não se pôde verificar a afirmativa do tratador Carlos Torres em seu depoimento:

"Disse que viu o dr. Jabour conversar no patamar da escada que dá acesso à passagem".

Perguntado em que ocasião viu o fato acima narrado, respondeu: **"Que foi antes dos animais saírem para a raia para a largada do páreo,** tendo até ficado esperando que essa conversa terminasse para que pudesse o jóquei cavalgar o animal".

Entretanto tal afirmativa, como ficou evidenciado não é exata.

Ocorre, porém, que nas investigações procedidas foi averiguado um fato novo, ocultado na denúncia e de bastante relevância para a apuração das responsabilidades, eventualmente existentes.

Na própria manhã da corrida o cavalo "Mustafá" foi trabalhado de forma bastante rigorosa pelo jóquei Manuel Chirino.

Declarou êste em seu depoimento:

"Que o tratador Carlos Torres lhe dissera, dê uma volta e meia solicitando o animal, o que êle assim fez, tendo parado o cavalo entre os 1.300 e 1.200 metros depois de ter dado uma volta completa para a qual saiu de frente do relógio".

Dessa maneira é evidente que o animal "Mustafá" trabalhou cêrca de 2.800 metros.

Essa informação é confirmada pelo próprio tratador Carlos Torres, que disse ter o hábito de trabalhar o cavalo nos dias de corrida, mas:

"que êsse trabalho consiste num galope de saúde no percurso de uma volta, isto é, mais de uma volta porque costuma parar mais ou menos na seta dos 1.300 metros".

Todavia, a afirmativa de ter sido tal trabalho realizado de forma suave é contraditada não só pelo jóquei Manuel Chirino, como ficou visto, como pelos tratadores Oswaldo Feijó, Levy Ferreira e Celestino Gomes, que dizem ter sido o trabalho efetuado em galope bastante vivo, voltando o animal ao ponto de partida "bastante suado".

Acresce que afirmam igualmente:

1.º) — Que jamais viram o cavalo "Mustafá" trabalhar no dia da corrida;

2.º) — Que, quando em caso excepcional um animal é trabalhado, no dia da corrida, o exercício é sempre muito suave e nunca como aquêle a que foi submetido o cavalo "Mustafá".

Da combinação da circunstância do animal acusar nesse dia um pêso excessivo, bastante acima do normal e o exercício extraordinário realizado pela manhã, leva à conclusão que de fato o cavalo não se encontrava em boas condições de preparo e como antes dêsse exercício o pêso deveria ser ainda maior que o constatado pelo Serviço Veterinário, o tratador procurou enquadrá-lo dentro dos limites até então observados.

O mau preparo tanto poderia ter sido intencional com o fito propositado de levar o animal à derrota, como poderia provir de ignorância.

Em consequência das investigações procedidas, a Comissão de Corridas depois de apreciar todos os fatores apurados e:

Considerando não procederem as arguições formuladas nos itens 2, 3, 5, 6, 11, 14, 15 e 16, pois ficou constatado exatamente o contrário do afirmado na queixa;

Considerando, além disso, ter sido apurado fato ocultado na mesma denúncia;

Considerando mais, que além do contra indicado exercício extraordinário a que o animal foi submetido na manhã da corrida, o pêso ainda excessivo que apresentou, induz a se concluir que se trata de um procedimento de última hora para regularizar uma situação anormal;

Considerando, também, que o escândalo que se procurou criar em tôrno do caso, não se trepidando em levantar uma aleivosia contra pessoa que além de diretor da Sociedade e um proprietário reconhecido e notoriamente íntegro e desprendido, demonstra uma intenção especial em criar novos responsáveis para a derrota;

Considerando que essa conclusão se impõe pelo fato de no dia em que foi disputado o páreo, não haver o tratador procurado a Comissão para apresentar qualquer queixa, como sequer feito qualquer reclamação no livro próprio, o que torna evidente ter sido a denúncia apresentada produto de entendimentos posteriores;

Considerando, por isso, que a falta de preparo do animal e o estravagante processo empregado para enquadrá-lo no seu pêso habitual, indicam tratar-se de uma ação culposa;

Considerando tratar-se de uma denúncia formulada por sócios do Jockey Club Brasileiro, abstem-se a Comissão de Corridas de maiores comentários, entretanto não pode concordar com a leviandade com que associados de uma instituição levantam de público, acusações desprovidas de fundamentos contra outros membros da mesma em matéria de extrema delicadeza moral;

Considerando, finalmente, que existe uma carta do dr. Jorge Jabour, imputado promotor da irregularidade, dirigida à Comissão de Corridas, solicitando sanções que transcendem da sua competência.

RESOLVE:

Suspender o tratador Carlos Torrer por três (3) meses por ter ficado constatado que o mesmo não tinha o animal "Mustafá" convenientemente preparado para disputar a carreira, infringindo por essa forma o disposto do Art. 46, combinado com a alinea "d" do Art. 104 do Código de Corridas;

Enviar todo o processo à diretoria, para que tome conhecimento do solicitado pelo dr. Jorge Jabour, propondo a aplicação aos titulares do "Stud Paranassu" do disposto no Art. 30, do Código de Corridas.

MOVIMENTO TÉCNICO DA CORRIDA DE ONTEM

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida ontem realizada no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — "MARECHAL FLORIANO PEIXOTO".
1.º CUCARACHA, 55, F. Irigoyen
2.º ELAEGI, 55, Marcel
Tempo: 94"2/5. Diferenças: 3 e 2 corpos. Pista: grama leve. Rateios: ponta (1) Cr$ 17,00; dupla (12) Cr$ 20,50; placês (1) Cr$ 10,00 e (2) Cr$ 10,00. Proprietário: Roger Guthman. Treinador: J. Zuniga. Movimento do páreo: **Cr$ 433.560,00.**

/ / /

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 3.750,00 — "GENERAL ANDRADE NEVES".
1.º MARACAJU, 58, E. Castillo
2.º WALDORF, 56, N. Linhares
3.º MUZUZO, 50, J. Graça
Tempo: 86"4/5. Diferenças: 2 e 1 corpo. Pista: grama leve. Rateios: ponta (3) Cr$ 54,00; dupla (12) Cr$ 124,00; placês (3) Cr$ 20,00, (1) Cr$ 44,00 e (5) Cr$ 86,00. Proprietário: Mario Teixeira. Treinador: Gabriel Reis. Movimento do páreo: Cr$ 747.100,00.

/ / /

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — "GENERAL OSÓRIO".
1.º GUANUMBI, 50, C. Moreno
2.º NEGRA MARIA, 51, J. Tinoco
3.º LIPARI, 56, Marcel
Tempo: 79"4/5. Diferenças: pescoço e 2 corpos. Pista: grama leve. Rateios: ponta (11) Cr$ 155,00; dupla (34) Cr$ 39,00; placês (11) Cr$ 15,00, (6) Cr$ 11,00 e (1) Cr$ 12,00. Proprietário: Jaime Santos. Treinador: Bertúcio P. Carvalho. Movimento do páreo: Cr$ 885.860,00. Não correram: Furão, Cairo e Sátiro.

/ / /

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 150.000,00 — CR$ 30.000,00 — CR$ 15.000,00 — "GRANDE PREMIO DUQUE DE CAXIAS".
1.º TIROLESA, 60, F. Irigoyen
2.º LORETTA, 53, D. Ferreira
Tempo: 122". Diferenças: ½ e 2 corpos. Pista: grama leve. Rateios: ponta (5) Cr$ 10,00; dupla (44) Cr$ 21,00; placês (5) Cr$ 10,00. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: J. Zuniga. Movimento do páreo: Cr$ 715.240,00.

/ / /

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — "GENERAL MENNA BARRETO".
1.º OLD FASHION, 52, D. Moreira
2.º GLOBO, 52, J. Tinoco
Tempo: 78"3/5. Diferenças: cabeça e 2 corpos. Pista: grama leve. Rateios: ponta (3) Cr$ 51,00; dupla (12) Cr$ 29,50; placês (3) Cr$ 20,00 e (1) Cr$ 13,00. Proprietário: Erasmo de Assunção. Treinador: Levy Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 1.092.730,00. Não correu: Macanudo.

/ / /

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — "GENERAL ANTONIO SAMPAIO" — BETTING.
1.º LUTÉCIA, 56, O. Ullôa
2.º FAIR LADY, 56, J. Portilho
3.º PALM BEACH, 56, F. Irigoyen
Tempo: 80"1/5. Diferenças: ½ e 3 corpos. Pista: grama leve.

(Conclui na 11.ª pág.)

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou ontem, pela Casa de Apostas do Hipódromo da Gávea, a importância de Cr$ 7.919.730,00, assim distribuida:

Movimento de poules	7.207.640,00
Concursos e bettings	712.090,00
Total	7.919.730,00

TRIBUNA DOS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

ta Lobo, Pretinho, 2, Galego, Petinho 2, Peri e Leiteiro.

Na preliminar os Aspirantes do Costa Lobo venceram, por 3x1. Com o seguinte quadro: Murilo, Toninho e Zéca, Hugo, Arlindo e Pau Queimado (Fiora), Bira, Fiora, Pretinho, Newton e Galego. Marcaram os goals, para o vencedor, Pretinho 2, e Galego.

ATILIA 2 X VOLANTES 1

Defrontaram-se ontem, os veteranos do Volantes e os do Atilia, saindo vencedores os ultimos, por 2x1.

O quadro do Atilia, jogou com a seguinte constituição: Capitão, Espinha e Marino, Nico, Napoleão e Salame, Kaka, China, João Redondo, Vasco e Telé. Fizeram os goals para o Atilia Salame e Napoleão.

HORIZONTE 3 X CIMA 2

No encontro realizado ontem, entre os quadros do Horizonte e do Cima, venceram os horizontinos, por 3x2.

O Horizonte não contou com todos os seus elementos, tendo vencido com dificuldade.

O quadro vencedor estava com a seguinte formação: Jorge I, Pedro e Galego, Miguel, Anizio e Jorge II, Giba, Jorge III, Paulista, Expedito e Menezes. Marcaram os goals, para o vencedor, Paulista 2 e Giba.

Na preliminar os Aspirantes dos dois clubes empataram por 3x3. O quadro do Horizonte, estava assim constituido: China, Tonico e Carlinhos, Menezes, Miguel e Miro, Copacabana, Pedrinho, Menezes II, Giba e Jorge II. Marcaram os goals, paar o Horizonte, Jorge II, (2) e Pedrinho.

OUTRO CLÁSSICO À MERCÊ DO STUD SEABRA

Dando prosseguimento à temporada clássica internacional, o Jockey Club Brasileiro, fará realizar domingo próximo no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro.

Esta importante prova do nosso calendário turfista será disputada no percurso de 3.200 metros e destina-se a animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade, com os pesos da tabela II e sobrecarga de 4 quilos ao vencedor do Grande Prêmio Brasil deste ano.

O campo dessa carreira deverá ficar reduzidissimo ante a flagrante superioridade dos animais do Stud Seabra que nela tomarão parte: Cruz Montiel e Radar.

Dos restantes anotados, são esperadas apenas as confirmações de Carrasco e Nimrod, êste último considerado o melhor azar da carreira, tendo em vista sua magnifica performance no Grande Prêmio Brasil deste ano, quando secundou Tirolesa, derrotando Cruz Montiel, Carrasco e outros.

Em carreira normal, aguarda-se, pois, mais um sucesso, das cores verde e preto que aumentarão assim em mais Cr$ 400.000,00 o seu acervo de prêmios dêste ano.

E Mustafá ganhou...



O tordilho Mustafá, pivot do escandaloso caso que abalou os meios turfistas da cidade, acabou vencendo a prova em que estava inscrito na sabatina. Convém lembrar, todavia, que o pupilo de Carlos Torres correu com seu peso normal de 465 quilos e foi dirigido desta feita pelo bridão Justiniano Mesquita.

Será que esta nova performance de Mustafá, levará a Comissão de Corridas a modificar a decisão que acarretou a suspensão dos responsáveis pelo citado animal?

Aguardemos o segundo capitulo da novela...

PUBLICIDADE

SEXTA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 40 dias, na forma abaixo: — O doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de quarenta dias, virem ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo se cita José dos Santos Camilo, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência de que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve, se processam uns autos de ação de despejo a requerimento de Pinkus Mendlowicz, tudo de conformidade com as petições, distribuição e despacho abaixo transcritos, ciente outrossim de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel número vinte e nove, quinto andar, Palácio da Justiça: — Petição inicial de fôlhas dois — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Pinkus Mendlowicz, polonês, casado, proprietário, portador da carteira de identidade modêlo 19, n. 39.833, por seu procurador e advogado infra-assinado, vem expor, e afinal requerer a v. excia. o seguinte: — O supte. deu em locação ao sr. José dos Santos Camilo, português, solteiro, industrial, portador da carteira de identidade n. SRE 115.420, o apartamento n. 301 da rua Darke de Matos, 196, Bairro Higienópolis, Bonsucesso, nesta capital, de sua propriedade, mediante um aluguel mensal de Cr$ 1.600,00, que deveriam ser pagos vencidos, no escritório do procurador do suplicante, o mais tardar até o quinto dia util subsequente ao mesm, digo, ao mês vencido. Sucede porém, que o referido locatário, está em falta com as suas obrigações, pois não vem pagando o aluguel em questão desde maio de 1950, apesar dos meios insistentes e suasórios dispensados pelo supte. para êsse fim. Assim, pelo exposto, quer o supte., propor contra o supdo., a presente ação de despejo, por falta de pagamento, ex-vi do disposto no Art. 18 n. I do Dec.-lei n. 9.669, de 29-8-46 e e Art. 350 do Cód. Proc. Civil e seguintes: — para isto, requer a v. excia., se digne mandar citar o supdo. dos têrmos da presente, a fim de contestar no prazo legal, se quiser, sob pena de revelia, e afinal, julgada procedente, ser decretado o despejo à sua custa, condenando-o ao pagamento também das custas e demais pronunciações de Direito. P. também, para que se dê ciência ao fiador do supdo., senhor Arthur dos Santos Camilo, português, casado, comerciante, estabelecido à rua Melo e Souza, 131 (Trapiche S. Jorge), para os devidos fins e efeitos legais. Para os efeitos fiscais, dá-se à presente ação o valor de Cr$ 19.200,00. N. têrmos. P. deferimento. Rio de Janeiro, 20 de julho de 1950. — (a.) Julio Gelbaum, adv. 7.379. Distribuição: — Corregedoria da Justiça. Ao 1.º Oficio de Distribuidor. A. à 6.ª Vara Civel. Em 27 de julho de 1950. Despachô: — A. Cite-se. Rio, 21-7-50. — (a.) Garcez Neto". Petição de fôlhas sete: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. — Pinkus Mendlowicz, nos autos da ação de despejo que move a José dos Santos Camilo, em face da impossibilidade de ser feita a citação do R., pro, digo, R., por se encontrar em lugar incerto e ignorado, conforme certificou o sr. oficial da Justiça, requer a v. excia., se digne mandar proceder a citação do referido R., por editais, de conformidade com o artigo 177 do Cód. Proc. Civil, fixando o menor prazo possivel, por se tratar de uma ação de despejo por falta de pagamento, e em que o R. está em mora desde o mês de maio p. p. inclusive. N. têrmos. P. deferimento. Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1950. — (a.) Julio Gelbaum, adv. 7.379. Despacho: — J. Sim, com o prazo de 40 dias, para os editais. Rio, 16-8-50. — (a.) Garcez Neto". Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de iguais teores, dr, digo, teores, que deverão ser publicados e fixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois, digo, vinte e dois dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Vicente Lobo Simões, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — (a.) Martinho Garcez Neto. Está conforme. O escrivão. — Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

MINAS é a melhor garantia para inversão de capitais.

150.000 HP em 88 MUNICIPIOS

- Nova Usina Hidro-Elétrica de Salto Grande
- Eletrificação urbana e rural
- 200 Postos de Higiene, valorizando o homem do interior,
- Escolas elementares e médias de agricultura e Universidade Rural,
- 36 novas cooperativas em prol da mecanização da lavoura,
- Crédito agricola e industrial,
- 100 Motoniveladoras para abertura e conservação de estradas

SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTES PREMIOS:

1	de	500.000,00	500.000,00
2	de	50.000,00	100.000,00
5	de	20.000,00	100.000,00
22	de	10.000,00	220.000,00
40	de	5.000,00	200.000,00
950	de	2.000,00	1.900.000,00
1980	de	1.000,00	1.980.000,00
3000			5.000.000,00

Apólices de CR$ 500,00, Juros de 7 %. ao ano, pontualmente pagos.

À VENDA

ADQUIRA AINDA HOJE...

Apólices populares do ESTADO de MINAS-GERAIS

Nas Bolsas de Valôres da
- RIO DE JANEIRO
- SÃO PAULO
- BELO HORIZONTE

Do Brasil aos Estados Unidos

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO" Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Cabines pressurizadas. Leitos verdadeiros. Pessoal cortês.

RIO ● LIMA ● GUAYAQUIL ● PANAMÁ ● HAVANA ● ... DALLAS ● CHICAGO ● NEW YORK ● WASHINGTON ● LOS ANGELES ● SAN FRANCISCO

BRANIFF International AIRWAYS

Rua Santa Luzia 776 Tels 52-1828 e 52-3227 ou em qualquer agência de passagens.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

Venceu o Vasco a 3ª regata da temporada

Cinco primeiros, cinco segundos e um terceiro, as colocações alcançadas pelo grêmio cruzmaltino — Icaraí, campeão de novíssimos — O Corpo de Fuzileiros Navais venceu a prova extra — Detalhes da regata do Saco de São Francisco

Realizou-se, ontem, na enseada de São Francisco, em Niterói, a terceira regata do calendário do remo sob o patrocínio do Grupo de Regatas Gragoatá.

A competição apresentou um bom índice técnico, tendo os páreos sido disputados normalmente até o oitavo páreo, quando então o mar começou a ficar "picado", dificultando um pouco o desenrolar dos demais páreos.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE O VASCO

O Vasco da Gama confirmou o seu favoritismo, muito embora não tenha aparecido conforme era aguardado, mesmo deixando de disputar dois páreos, isto porque no décimo páreo a sua guarnição chegou atrasada ao local da saída. A outra ausência foi verificada no último páreo, justamente na prova do campeonato em que teve o seu "gig" naufragado no transcurso da disputa.

Outra falha apresentada pelo clube cruzmaltino foi a disputa Sabu/Alora, que "parou" sôbre a chegada não resistindo o "train" de Paulo e Meneses, do Flamengo. Nas demais provas apresentou-se bem, dentro de suas possibilidades.

OS DEMAIS CONCORRENTES

O Icaraí apresentou-se bem, conseguindo totalizar 4 primeiros, correndo bem no "iole a 4" e soberbo na prova final. O Flamengo teve em Milton no "skiff" trincado e vencedor da prova de honra da regata e na dupla gaucha os seus pontos altos muito embora o "dois" com Fioravanti e Valente tenha lutado bem.

O Natação não foi feliz com o seu "dois" tanto de principiantes como o de novíssimos, pois faltando 50 metros para chegada, arvoraram. O iole a 4 de estreantes correu bem sendo mesmo surpreendente o seu feito. Outra surprêsa da manhã foi o "4" do Internacional, chegando em terceiro em cima da linha juntamente com o Vasco. O Gragoatá fez algo de útil na prova do Campeonato, nas demais não "apareceu". O Guanabara não teve chance nesta regata, porém seus conjuntos darão em breve apreensões aos demais clubes, pois sem apresentar medalhões desempenhou-se bem, remando com esmero. O Botafogo nada apresentou de bom, foi figura obscura na regata.

Resultados na Inglaterra

LONDRES, 26 (A.P.F.) — Resultados dos jogos de hoje, em disputa do campeonato de futebol da Inglaterra, primeira divisão: Arsenal e Tottenham, 2x2; Blackpool e Charlton, 0x0; Bolton e Manchester United, 1x0; Derby e Aston Villa, 4x2; Fulham e Wolverhapston, 2x1; Huddersfield e Portsmouth, 2x1; Liverpool e Sunderland, 4x0; Middlesborough e Chelsea, 3x0; New Castle e Everton, 1 x 1; West Bromwich e Stokes, 1x1; Burnley e Sheffield Nednesday, 1x0.

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias de pele, e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2725 — RIO DE JANEIRO

CRISTIANO MACHADO EXPÕE SEUS PLANOS PARA A...

(Conclusão da 3.ª pág.)

do Norte, na escala em que, até há pouco, atendia êle às vossas necessidades. As obras contra as sêcas atingiram já um período de organização e estabilidade que permite ao nordestino fixar-se no seu "verde", onde a estiagem não constitui mais o drama de há vinte anos passados.

Tereis, pois, de recorrer à colonização estrangeira bem orientada, que ainda recentemente introduzia aqui a cultura da juta e lançava as bases de plantio do arroz, de modo técnico e compensador.

FUTURO DA BORRACHA

Lembremos agora a produção dêste vale tão prodigioso quanto desconhecido.

A borracha amazônica volta a assumir papel importante na economia mundial. Malásia, Indonésia e Indochina, principais fornecedores dessa matéria prima aos Estados Unidos, que absorvem três quartas partes das safras procedentes dêsses países, atravessam um período de aguda crise social e política. O ritmo normal de produção no oriente ficou comprometido. Elevação de salários, diminuição de horas de trabalho, lutas entre nativos e emprêsas, reivindicações de tôda sorte, revoluções e guerras locais, e o agravamento da tensão internacional determinaram já a elevação do preço da borracha nos mercados do globo. Sua cotação em Londres, nos primeiros dias de agôsto corrente, era de 53 cents, por libra, o que vale dizer mais de um dólar por quilo.

E' de tôda a evidência que a situação abre perspectivas novas ao produto número um da Amazônia. Daí o apêlo que fazemos todos aos seringueiros, e que já tive ensejo de dirigir-lhes em Mato Grosso: é preciso aumentar intensamente a produção da borracha.

EXIGÊNCIAS ATUAIS DA INDUSTRIA

De resto, a evolução da indústria nacional de artefatos de borracha já vinha reclamando um acréscimo substancial na tonelagem extraida.

Os números falam sua linguagem simples. Em 1940, quando nasceu essa indústria, consumia ela quase 8 mil toneladas de borracha; em 1946, passava a mais de 18 mil toneladas; em 1948 exigia quantidade superior a 19 mil, para em 1949 industrializar quase 24 mil. Tudo faz crer que no corrente ano cerca de 29 mil toneladas se converterão em artefatos de tôda espécie.

A ampliação levada a efeito pelas três grandes fábricas brasileiras de pneumáticos, câmaras de ar e cabos de transmissão, faz prever que em 1951 o consumo da matéria prima se eleve a 32 mil toneladas.

Em tais condições, além do aumento imperativo e imediato da produção, compete continuar na política de financiamento a seringalistas e aviadores, em base mais ampla e liberal, se possível, guardando-se os estoques de excedentes, que tantas preocupações despertaram em tempo, e que agora se tornaram essenciais para manter a indústria no seu ritmo ascendente, dando folga até que providências apropriadas aumentem o volume das safras futuras.

Seria profundamente lamentável que o Brasil tivesse de comprar matéria prima no estrangeiro, para não comprometer o surto poderoso de sua indústria de artefatos leves e pesados de borracha.

Não podemos continuar contando apenas com a borracha silvestre. E' tempo de fazer alguma coisa pelo plantio da seringueira. Cumpre ao Banco da Borracha, dentro mesmo do decreto que o instituiu, e ao Instituto Agronômico do Norte, a missão de realizar nos pontos mais convenientes, o que foi feito pelos americanos na Fordlândia. As plantações de Belterra poderão servir de escola de formação de técnicos de seringais, e de aprendizado para seringueiros e seringalistas.

POSSIBILIDADES DA JUTA

Depois da borracha, é a juta a matéria prima de mais acentuado valor na Amazônia, e está a exigir cuidados especiais. Não resta qualquer dúvida, após as pesquisas realizadas, que estamos em condições de fornecer sementes selecionadas, de alto valor germinativo em quantidade suficiente e em condições de fácil aquisição pelos juteiros.

A cultura dessa fibra é o passo mais rápido para a libertação econômica da Amazônia, e o primeiro esfôrço do homem para cultivar racionalmente a terra.

Podemos e devemos libertar-nos da importação estrangeira, e para isso há que contar com o Ministério da Agricultura, que nessa campanha poderá mostrar sua capacidade de ação. No momento, grandes possibilidades se oferecem à Amazônia: a Índia restringe as áreas de produção de juta, para nelas plantar sobretudo arroz, diante da fome que assola o país. Nossa importação do Oriente, em 1949, foi de menos de 10 mil toneladas, e não seria vã esperança que em 1951 a fibra indiana houvesse desaparecido dos quadros de nosso comércio exterior.

Atingimos a fase em que a industrialização local se faz necessária, porque já se tornou econômica. A zona de influência a ser alcançada pelos produtos fabricados em Belém ou Manaus exige sacaria que justifique a instalação de fiações e tecelagens na Amazônia.

INDUSTRIALIZAÇAO DA CASTANHA

Tendes na castanha o terceiro produto no quadro econômico do vale. Suas possibilidades também serão crescentes, desde que o beneficiamento e o preparo satisfaçam a exigência dos compradores. E' de desejar que sua industrialização se processe nos portos de embarque, de sorte a qualificá-la na classe de produto alimentar de primeira ordem, com seu óleo e sua torta, tão valiosos.

OUTROS PRODUTOS

Pau-rosa, balata, sorva e madeiras são elementos a mobilizar, tendo-se em mira a riqueza da Amazônia. Há no mundo uma necessidade geral de madeira, e a Amazônia está em condições de proporcionar ao Brasil considerável soma de divisas, pela fabricação de dormentes e pelo fornecimento de essências tão apreciadas na Europa e nos Estados Unidos. Para que a exportação se faça em maior escala, é necessária a ação imediata no domínio dos fretes marítimos. Enquanto não houver paridade de fretes e seguros para as nossas madeiras, sofreremos a concorrência da própria África, melhor tratada do que o Brasil.

Não podemos olvidar os frutos oleaginosos de que a Amazônia é tão rica. Devemos lembrar-nos de que as Filipinas vendem anualmente aos Estados Unidos cerca de cem milhões de dólares em produtos dessa natureza.

Nesse terreno, cabe sobretudo ao govêrno da União levar estímulo à iniciativa particular, enquanto o Instituto Agronômico do Norte por sua vez procederá às necessárias pesquisas técnicas.

INTERESSES DA PECUARIA

O problema da pecuária no Pará tampouco é local. Dêle dependem as condições de subsistência em tôda a bacia hidrográfica.

Defesa dos setecentos mil bovinos concentrados em Marajó, contra o risco das inundações que os vêm dizimando, e que serão obstadas mediante obras de dragagem e de canalização; melhoria da qualidade dos rebanhos, pela assistência sanitária e pela associação mais numerosa de sangue de raças nobres aos plantéis existentes no sentido do aumento de pêso do gado de corte, como o zebú, admiràvelmente adaptado às pastagens de Marajó e do baixo Amazonas — tais são, entre outras, as medidas que se recomendam neste particular ao próximo govêrno.

PETRÓLEO

O problema do petróleo exige consideração especial no seu aspecto amazônico.

A região é destituida de quedas d'água; não tem possibilidades próximas de contar com carvão ou outro combustível sólido. No momento o único meio de alimentar as caldeiras de navios, e os geradores da escassa energia elétrica, é a lenha, de qualidade sempre inferior, e de preço elevado.

Nestas condições, a Amazônia constitui consumidor obrigatório de combustíveis líquidos.

As inspeções efetuadas em Marajó oferecem resultados tão promissores, que não será demasiado contar com o aparecimento ali, em breves meses, de um lençol petrolífero de dimensões maiores que as atuais do recôncavo baiano.

Estima-se o consumo nacional de derivados de petróleo em cem mil barris diários, daqui a dois anos. As refinarias nacionais já existentes e as projetadas ou quase em período de trabalho como a de Mataripe, não alcançam essa produção.

E' lícito, pois, admitir a presunção de que em Belém, afinal, possa vir a instalar-se uma refinaria, não só para beneficiar o petróleo de Marajó, do Tocantins e do Capim, como para receber o similar peruano, e distribuir os sub-produtos numa vasta e rica região, economicamente preparada para tanto.

ELETRICIDADE E INDUSTRIA

Teríamos assim aberto o caminho para enriquecer o vale com [illegible] de eletricidade, cuja ausência tanto entorpece o progresso e o bem-estar de suas grandes cidades, como Belém e Manaus, ao mesmo tempo que não permite qualquer forma de conforto e trabalho remunerador, nas pequenas cidades, que já poderiam aspirar a uma vida menos rudimentar.

As indústrias que começam a desenvolver-se, embora sofrendo a grave limitação da escassez de energia elétrica obtida a preço exorbitante, receberiam um verdadeiro tônico, e novas manufaturas, com as de fiação e tecelagem da juta, de artigos de borracha e de sub-produtos de frutos oleaginosos, viriam enriquecer o patrimônio nacional da Amazônia.

COMUNICAÇÕES FLUVIAIS

Vossa rêde de comunicações está longe de atender às perspectivas dêste futuro e mesmo às necessidades atuais da economia amazônica.

A navegação fluvial, que é a própria vida da região equatorial úmida pelas determinantes de sua geografia, pede completo aparelhamento. Basta dizer que há mais de trinta anos a frota oficial não se renova.

Urge promover o reequipamento do SNAPP, para assegurar transportes suficientes e fretes compatíveis com o baixo custo da produção, e um melhor nível de vida às populações ribeirinhas. Seus velhos vapores movidos a lenha devem ceder lugar a embarcações modernas, econômicas e construidas especialmente para os rios da planície.

Assim, faz-se mister o levantamento de um grande centro de construção naval no norte do país, para embarcações de todos os calados, próprias à navegação fluvial e marítima.

Êste trabalho precisa ser feito em articulação com a Marinha Nacional, que aliás já se apresta para a construção do dique sêco de Val de Cães, destinado a navios até dez mil toneladas.

O estímulo à navegação particular, por sua vez, não deve ser pôsto de lado pelo govêrno. No começo do século, mais de uma centena de gaiolas e lanchas se movimentavam em todos os rios, indo até os limites extremos do país.

O crédito a longo prazo, e juros liberais, fará com que se restaure essa atividade complementar, de tamanho proveito. Por último, o estabelecimento de pequenos estaleiros em pontos convenientes, como Santarém, facilitará a criação de uma flotilha de pequenos barcos a vapor, a utilizar nos afluentes e sub-afluentes dos grandes rios.

Mas o aprestamento de todos êsses recursos será inútil se não cuidarmos a sério das condições de navegabilidade dos rios.

Êste assunto é dos que interessam tanto à Amazônia como ao Brasil Central, e por extensão, a todo o complexo brasileiro.

O Tocantins, por exemplo, que depois do São Francisco é a mais importante estrada de penetração para a zona mediterrânea. Servindo a cinco Estados, graças às águas do Araguaia, poderia êle dinamizar, com as obras imprescindíveis à regularização de seu curso, tôda a economia de Goiás, Mato Grosso e Pará, dando escoamento à produção geral através do pôrto de Belém. Por outro lado, em caso de nova emergência internacional seria a via de comunicação segura e permanente entre norte e sul do país.

O Tapajós, que deve ser um dos centros próprios para o cultivo marginal da hévea, constitui o caminho principal para as levas de imigrantes, que darão à Amazônia os gêneros essenciais de alimentação.

A dragagem do pôrto de Belém, com o aparelhamento moderno de seu cais, bem como a construção de cais de acostamento, armazéns e outras instalações, em Santarém, Cametá e Marabá, são medidas que se enquadram nesta ordem de providências.

TRANSPORTE FERROVIARIO E RODOVIARIO

Ainda no domínio dos transportes, assume importância vital a ligação ferroviária e rodoviária dêste Estado com o do Maranhão. Uma floresta de cerca de 300 quilômetros de densidade separa ainda as duas unidades federativas. A abertura das estradas de rodagem projetadas e o prolongamento da E. F. de Bragança até os trilhos da São Luís - Caxias, dando impulso à riqueza regional acenam com uma vida melhor para homens até aqui solitários e ansiosos de confraternização.

EXPANSAO DE CRÉDITO

Talvez em nenhum outro ponto do Brasil a necessidade de crédito seja maior do que no conjunto amazônico. Aqui a iniciativa individual é manifestamente insatisfatória para movimentar as numerosas iniciativas que em tôda parte reclamam capital, aparelhagem e mão de obra especializada. A próxima transformação do benemérito Banco de Crédito da Borracha em Banco de Crédito da Amazônia será um grande passo no caminho da redenção econômica.

Deve-se esta importante medida à iniciativa de prestigiosos representantes nossos no Parlamento Nacional, em comunhão de vistas com o atual govêrno, que dentro de poucos dias sancionará a lei respectiva. Êste fato, melhor do que quaisquer divagações de promessas, revela o empenho em vitalizar efetivamente tôda a produção amazônica. De fato, o crédito precisa assumir formas mais variadas e rápidas, que a Amazônia está reclamando, e amparar de maneira especial as indústrias extrativa e pecuária, e o trabalho agrícola.

ATIVIDADES CULTURAIS

Temos de considerar ainda de maneira relevante, e não no último plano de nossas preocupações, o problema da preparação escolar e profissional do homem amazônico, estabelecendo e difundindo aqui o mesmo ensino de caráter universalista, que estabelece a fraternidade dos espíritos, mas inspirado nas particularidades da região e apto a criar homens de emprêsa e homens de estudo que aproveitem melhor as condições locais. Nesse sentido procederemos falar de uma cultura amazônica a desenvolver, através de institutos técnicos, de escolas de agronomia e de química industrial, que orientem principalmente em Belém e Manaus a pesquisa científica e a aplicação industrial dos conhecimentos sôbre a ecologia do grande vale.

O TEMPO NÃO ESPERA

Antes mesmo de pôsto em execução o plano em estudo no Congresso, precisamos, porém, assistir com todos os elementos disponíveis ao trabalho de vossa comunidade, pois o tempo conspira contra os homens descansados. O Plano Salte, que já está em vigor, nos proporciona meios para isto. E' um programa para cinco anos de trabalho, enquanto que o plano geral de valorização da Amazônia se estenderá, pelo menos, por vinte.

O encargo de um govêrno nacional sensível às realidades será o de conjugar um e outro instrumento de ação, para o maior bem da Amazônia e felicidade de seus habitantes.

Não sou, paraenses, um candidato cheio de promessas, mas um brasileiro animado de boa vontade, e com o desejo de servir, ao lado dos que melhor saibam fazê-lo. Por isto não vos aceno com um panorama de delícias que em verdade não estão ao nosso alcance. Vivemos numa época difícil e atormentada para o mundo, e nosso país, ainda despreparado, não pode alimentar sonhos de uma transformação imediata e completa de suas condições atuais. Mas temos a nosso favor a energia do crescimento e devemos considerar o futuro com serenidade e firmeza.

A Amazônia dará ao Brasil materiais preciosos e abundantes, de que temos necessidade crescente, e dos quais depende em grande parte o nosso desenvolvimento como país moderno. Por sua vez, deve o Brasil à Amazônia recursos de aparelhagem, de finanças e de assistência técnica que lhe permitam explorar plenamente suas riquezas ao abandono.

SENTIDO DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Com o pleito de 3 de outubro abre-se a perspectiva de uma longa caminhada no rumo das realizações úteis. Por êste rumo já se orientou o ilustre presidente Dutra, ao intensificar o auxílio financeiro e as medidas de proteção econômica à vossa produção. Os estudos que vêm sendo feitos, os recursos orçamentários e extraordinários já mobilizados a experiência adquirida e a vontade de prosseguir, tornam possível oferecer à Amazônia algo mais do que divagações literárias.

Estou certo, amigos paraenses, que aprendereis com exatidão o sentido desta campanha eleitoral. Fizemos uma coligação de partidos democráticos e temos um programa, um caminho, uma bandeira. O apoio que nos derdes reverterá em benefício de vossa terra, de vossas atividades mais caras, de vosso futuro.

E desta forma não tereis obedecido a um sentimento egoístico, porque o vosso bem não é diferente do bem do país. Nossa terra é uma só, na multiplicidade de seus aspectos, e o sofrimento de um homem encontra éco no coração de seus companheiros como a sua alegria é a alegria de todos, num país de verdadeira unidade nacional.

Eu vos saúdo, caros e bons paraenses, comovido ante o entusiasmo e a vibração com que acudistes ao nosso chamado. Levando em nossa lembrança a Amazônia, levamos o coração mais cheio de fé, de alegria e de confiança no grande Brasil de amanhã".

A PEDIDOS - UMA RETIFICAÇÃO

"CONFUSÃO EM TORNO DO NOME DE CONCEITUADA FIRMA"

E prosseguindo nas averiguações que a nossa reportagem vem empreendendo, podemos tambem noticiar mais uma, entre as muitas complicações que no comercio e em outros meios vêm provocando as atividades de Jacqueline Ferry. Assim, em nossa primeira reportagem, havíamos noticiado ter a ex-condessa de Champeaux organizado uma firma com o nome CIREI S.A., com a qual operava em seus misteriosos e excusos negocios. A CIREI S.A., entretanto é conceituada empresa no Rio Grande do Sul, operando nas praças nacionais e estrangeiras. Seus Diretores nos procuraram, a fim de ser esclarecido o equivoco que estaria ocorrendo, uma vez que a idoneidade da empresa poderia ser atingida por tal confusão. Tivemos oportunidade de ouvir o Sr. Custodio de Almeida, que fôra constituido advogado pela verdadeira CIREI S. A., o qual assim esclareceu o assunto:

— Há cerca de 4 ou 5 meses, a agencia da CIREI S. A., nesta capital, começou a receber correspondencia, avisos de bancos, etc. endereçados a uma CIREI Ltda., o que a levou a investigar o que de anormal estaria ocorrendo em torno de uma denominação que há muitos anos pertence, por direito, à minha constituinte, sendo as iniciais de "Comercial Industrial Representações Exportações e Importações Sociedade Anônima." E do apurado resultou a evidencia de estar operando em nosso comercio outra firma de indênticas iniciais, apenas com e Limitada em vez do nosso S. A. E acrecentou:

— No interesse dos meus constituintes, chamei então à responsabilidade o dirigente da tal CIREI Ltda., que era a Sra. Jacqueline Ferry, a qual me declarou ignorar que anteriormente houvesse empresa com aquele nome. Comprometeu-se, por escrito, todavia, a modificar, dentro de 30 dias, a denominação de sua firma, para a de J. Ferry Cia. Ltda., tendo sido tal documento enviado à matriz da verdadeira CIREI S. A. Isto há cerca de 3 ou 4 meses. Não obstante, fui procurado depois pela mesma senhora, que me informou estar encontrando dificuldades para a modificação do nome anterior, em vista de um dos cotistas não querer assinar o distrato, mas que, contudo, em tempo oportuno, o faria. E agora somos surpreendidos com a noticia de que o nome CIREI ainda continua em jogo, pelo o que pedimos a O GLOBO esclarecer o assunto, alem das providencias legais que deveremos tomar, se não for posto cobro ao abuso que vem sendo feito com a tradicional e respeitavel denominação da firma de que sou advogado.'

Transcrito de O GLOBO Rio de Janeiro, 8-8-50, 8.ª página

GUIA PROFISSIONAL

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-9609

CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1388)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 52-4349

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., Intesm. transf. prédios e terr. — Av. Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2014.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 905
TEL 22-1720. (3012)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 53a. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS.
Quitanda 59, 2.º s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES PARTICULARES

CORTE E COSTURA

[illegible]

ACORDEON

ESCOLA DE ACORDEON
Prof Maestro GEORGE BRASS
DIPLOMADO NOS ESTADOS UNIDOS, OFERECE SEUS ESTUDIOS
CENTRO: Ouvidor 121, sobr. s/ 4
COPACABANA: Miguel Lemos 44, 11.º
Tel 27-6584.

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3002)

LINGUAS

Inglês

CURSO WINDSOR
PROF ANTHONY WHITE
"O INGLES CONFORME É FALADO NA INGLATERRA"
AULAS PARTICULARES OU EM PEQUENOS GRUPOS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 702
COPACABANA
Rua Dias Ferreira 141 - LEBLON
Tel 47-1702.

LINGUA FILME

APROVEITE O TEMPO E AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS DE INGLES. NÃO HESITE. VA ASSISTIR A UMA EXPERIENCIA DA LINGUA FILME. VOCE ENCONTRARA' O IDEAL QUE PROCURAVA:

APRENDER INGLES SEM ESFORÇO

Lingua Filme do Brasil
Av Rio Branco 257, 2.º, salas 213/217
Tel 52-1283

MATEMATICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3011)

VETERINARIOS

Dr A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-9566 — Diariamente.
[illegible] ATENDE CHAMADOS

AMPLIFICADORES DE SONS
O
MICROFONES — ALTO-FALANTES
O
DISCOS E TOCA-DISCOS
O
RADIOS - ACESSORIOS PARA RADIOS
O
REFRIGERADORES — BICICLETAS
O
MAQUINAS DE COSTURAS
O
RELOGIOS

J. Isnard & Cia. Ltda.

Filial — ANDRADAS
Rua dos Andradas, 59
Alfandega, 159 — RIO

"Um pouco mais alto..."
...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!
Valeu a lição... Na próxima vez exigirei Lâmpadas PHILIPS!
MAIS LUZ
MENOS CONSUMO
LÂMPADAS PHILIPS
INCANDESCENTES • FLUORESCENTES

Todas as cifras em seus dedos!

Facit, a máquina de calcular mundialmente famosa, com o sistema simples de 10 teclas para somar, diminuir, multiplicar e dividir, pode ser manejada por qualquer pessoa depois de apenas 15 minutos de prática! Calcule com a mão esquerda — confira ou escreva com a direita e aumente de 5 a 10 vezes a velocidade de cálculo. Uma Facit custa menos do que as outras máquinas de calcular de sua classe e, pela economia, paga o seu custo em pouco tempo.

FACIT

A máquina de calcular relâmpago
Fabricada na Suécia

FACIT S.A.
Rua Mexico, 21 - 4.º andar
Contabilidade — Tel. [illegible]
Secção de Vendas — Tel. [illegible]
Oficina — Tel. [illegible]
Representantes em todas as principais cidades do Brasil

MÁRIO sabe o que é bom,
não USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
já vem queimado!

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6395 e 22-6780.

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc. Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-5121.

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-5171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2283)

Hélio Tornaghi
CATEDRATICO DA FAC NAC DIREITO
Edificio Odeon, s/ 722
Tel 42-4403. (3026)

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-5.
Tel 42-7075. Cinelândia.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVIL
Candelaria 9, sala 401 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Arco 47, 3.º, sala 302/4
"Edificio Jesuitina"
Tel (residência): 38-6570 (2248)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1254 (2504)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 5.º, salas 511-12
Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878.

Renato Borges
ADVOGADO
Tels 22-3670 — 22-0347 — 43-4938
Rua da Quitanda n. 47 4.º sal 1/8

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 305-7, 32-4917.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184 com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

OS MELHORES DA SEMANA



Tirolesa e Loretta, respectivamente primeira e segunda colocadas no Grande Prêmio Duque de Caxias. A dupla do Stud Seabra continuou a série que, pelo visto vai prolongar-se por muito tempo



Quejido magistralmente dirigido por Arthur Araújo após levantar o XVIII Handicap Especial. Bem o Quinteros dizia que o filho de Meadow era especialista em páreos dessa espécie



Onéa, confirmando nossos prognósticos não teve dificuldades em derrotar suas competidoras na prova Alfredo Novis. E a pupila de Henrique de Souza ainda rateou vinte e oito cruzeiros

EXPOENTE MÁXIMO

Carregando um favoritismo absoluto, a parelha dos Seabra foi para as cintas. As outras quietas, aguardavam o sinal para a disputa do segundo posto. Após alguns requebros de Tirolesa e Loretta, o "starter" deu a larga e a "égua-cavalo" iniciou o seu passeio triunfal, seguida de Amy, Magali, Loretta, Chenille e Mygala.

Assim passaram pela reta oposta, com Irigoyen trazendo presa a campeã do "Brasil". Entraram na grande curva e as posições não se alteraram. Ao dobrarem o direito, Tirolesa vinha intacta, zombando das adversárias. Notou-se então um avanço de Loretta e Chenille em busca do segundo prêmio. Na altura das especiais, a nacional levou a melhor e tentou em vão alcançar a companheira de farda que, sofreada pelo seu piloto, cruzou o espelho triunfante, com 123 cravados para os dois quilômetros da prova.

Dominava assim, mais uma vez, o Stud Seabra um novo clássico. Predomínio marcante. Insofismável. Prêmio justo aos esforços de dois ardorosos "turfmen", que não medem sacrifícios para elevar o nome do turfe nacional.

STARTER

MOVIMENTO TÉCNICO...

(*Concluso da 9.ª pág.*)

Rateios: ponta (3) Cr$ 58,00; dupla (24) Cr$ 49,00; placés (3) Cr$ 24,00 e (8) Cr$ 15,00. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 620.800,00. Não correram: Boliva e Fulvia.

/ / /

7.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 50.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 12.000,00 — "MARECHAL DEODORO DA FONSECA" (XVIII HANDICAP ESPECIAL) — "BETTING".

1.º QUEJIDO, 54, A. Araujo
2.º LATURNO, 52, O. Macedo
3.º TORPEDO, 53, E. Castillo

Tempo: 109"2/5. Diferenças: 1 e ½ corpos. Pista: grama leve. **Rateios:** ponta (6) Cr$ 71,00; dupla (12) Cr$ 48,00; placés (6) Cr$ 18,00, (1) Cr$ 12,00 e (13) Cr$ 20,00. Proprietário: José Miguel Kalil. Treinador: Henrique de Souza. Movimento do páreo: Cr$ 1.232.730,00. Não correram: Chenille, Impavido, Cavader, Coraje, Sans Route, Literal.

/ / /

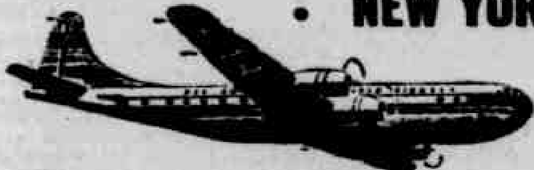
8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 — CR$ 5.250,00 — "ESPADIM DE CAXIAS".

1.º LOVELACE, 52, O. Ulôa
2.º S. BERNHARDT, 54, F. Irigoyen
3.º INVICTUS, 56, J. Mesquita

Tempo: 91"3/5. Diferenças: 1 e 3 corpos. Pista: grama leve. **Rateios:** ponta (6) Cr$ 76,00; dupla (13) Cr$ 58,00; placés (6) Cr$ 26,00, (1) Cr$ 15,00 e (5) Cr$ 22,00. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ ...... 1.090.530,00. Não correram: Baluarte e Camelot.

Serviço de super-luxo para

· NEW YORK



"O Presidente" · Serviço aéreo com o maior, mais rápido e mais luxuoso avião do mundo... o *CLIPPER* de DOIS ANDARES

* M. Reg. PAA, Inc.

SERVINDO O BRASIL HÁ 22 ANOS

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Av. Graça Aranha, 226 — Tel. 22-7761
Copacabana Palace Hotel — Tel. 37-9272

COMEÇA HOJE!



BIG LIQUIDAÇÃO

d'A Exposição AVENIDA

PREÇOS BARATISSIMOS!

Preços drásticamente remarcados... na mais fantástica liquidação de roupas. Compre agora, na Big Liquidação, a sua roupa "Bem Feita" em fina mescla... cambraia ou tropical... e bata todos os records de economia.





ROUPA "BEM FEITA"
em finíssima cambraia. Padrões lisos e fantasia. Uma roupa muito agradável para o nosso clima.
Preço Normal... $ 980,00
Preço da Big Liquidação
AGORA.......$ 895,

ROUPA "BEM FEITA"
em cambraia "olho de perdiz". Uma roupa de alta classe para os grande dias. Toda forrado, um padrão que você vai gostar.
Preço Normal.. $ 1.250,00
Preço da Big Liquidação
AGORA.......$ 985,

ROUPA BEM FEITA
"Comercial"
a roupa dos homens de iniciativa. 100% prática, elegante e resistente. Em tropical Varan plenamente encolhido. Nas côres azul marinho, marron, cinza e beige. Pço. Normal $ 690,00
Preço da Big Liquidação
AGORA.......$ 645,

Todas as roupas apresentadas na Big Liquidação são roupas perfeitas de qualidade garantida. Adaptação gratis.

Fotografia de uma roupa "Bem Feita-Comercial" apresentada pelo astro cinematografico Fernando Pereira.

Na fotografia, o astro cinematografico Paulo Monte, do filme "We Were Strangers" da Columbia, exibindo uma autentica roupa "Bem Feita" em mescla pura lã exclusiva d'A Exposição.

ROUPA BEM FEITA
em mescla de pura lã plenamente encolhida. Nas côres: marron e 3 tonalidades de cinza. Adaptação gratis. Em todos os tamanhos.
Preço Normal $ 640,00

Preço da Big Liquidação
495,

Grande Variedade de CAMISAS E GRAVATAS
GRANDES DESCONTOS!



GRAVATAS SPRING
entretela enviezada, grande variedade de padrões.
Preço Normal..... $ 12,00
Preço da Big Liquidação
$ 9,50

GRAVATAS SURPRESA
Em tecido "chitilen", lindos padrões. Atenção: no meio desta coleção se você for bom conhecedor encontrará gravatas de Pura Seda no valor de $ 98,00. Venha procurar!
Preço Normal $ 98 e 35,00
Preço da Big Liquidação
$ 29,50

CAMISA DE CAMBRAIA
na côr clássica branco, em todos os tamanhos.
Preço Normal.... $ 48,00
Preço da Big Liquidação
$ 44,50

CAMISA EM CAMBRAIA
colarinho aberto acompanhado de barbatanas. Em branco e côres lisas. Todos tamanhos.
Preço Normal.... $ 68,00
Preço da Big Liquidação
$ 59,



CLIENTES DOS ESTADOS! Façam as suas compras na Big Liquidação d'A Exposição... por Reembolso Postal. Dirijam seu pedido, por carta, à A EXPOSIÇÃO MODAS S. A., Avenida 13 de Maio, 23 - 2.º and. - Rio.

A Exposição AVENIDA
Avenida - Es. S. José

COMPRE MAIS PELO CREDIARIO! AGORA... EM 10 MESES... SEM FIADOR!

ESPERADO HOJE O "BOWLING GREEN"

Vêm ao Brasil para tomar parte no Pré-Mundial de Basquetebol — Marcado para às 17,50 horas, no Galeão, o desembarque dos "Falcões" — Jogarão amanhã em Belo Horizonte

A delegação do Bowling Green está sendo esperada hoje, nesta capital, às 17,50 horas, no Aeroporto Internacional do Galeão.

TOMARÃO PARTE NO PRÉ-MUNDIAL

Os "Falcões" que, por iniciativa da Confederação Brasileira de Basquetebol e do Clube de Regatas Flamengo, farão uma temporada no Brasil, tomarão parte no Torneio Pré-Mundial de Basquetebol, do qual também participarão as Seleções de Minas, São Paulo e Distrito Federal.

PODERÃO FICAR RETIDOS EM LIMA

Embora a sua chegada esteja marcada para hoje, os integrantes da representação do Bowling Green poderão retardar-se por mais um dia. Isto, entretanto, só se dará se o avião que os conduz ficar retido em Lima por dois dias.

Não é muito provável que isto aconteça, porquanto os rapazes do Tio Sam deverão se exibir pela primeira vez em quadras brasileiras, amanhã, em Belo Horizonte.

Para evitar possíveis transtornos, os patrocinadores da temporada, por certo, já tomaram tôdas as providências necessárias.

INFORMA A BRANIFF

A Braniff Airways, companhia de transportes aéreos, em cujo avião viajam os "Falcões", informou que o quadro americano chegará hoje, devendo desembarcar do "El Conquistador del Cielo", às 17,50 horas, no Galeão.

TÊNIS

JOGOS DA TERCEIRA CLASSE

Teresinha Del Panta, Jurema Álvaro, M. P. Guimarães, Elionor Potter e Nair Mesquita as vencedoras da rodada

Em prosseguimento as disputas do certame individual da terceira categoria para senhoras, realizou-se ontem nas quadras do Fluminense mais uma rodada que reuniu des promissoras tenistas.

OS RESULTADOS

Os cinco jogos apresentaram os seguintes resultados: Jurema Alvaro venceu Cecília Muttasam por 6x3 e 8x6; Elionor Potter superou Kiti Briesser por 6x4 e 6x3; M. P. Guimarães sobrepujou Guiomar Soares por 6x3 e 6x3; Nair R. Mesquita triunfou sôbre Maria L. Santos por 6x1 e 8x6; Terezinha Del Panta derrotou facilmente Zelia Cavalcanti por 6x1 e 6x1.

CICLISMO

PAULO VIANA vencedor da prova de ontem

O Vasco da Gama fez realizar na manhã de ontem, a prova ciclística São Januário-Quintandinha-São Januário, na distância de 110 quilômetros.

Essa prova foi vencida pelo ciclista bandeirante, Saulo Viana, que defende as cores do Clube Ciclístico S. Bergano, que cumpriu o percurso em 3 horas, 23 minutos e 40 segundos, seguido do representante vascaino, André Ribô Contente.

A classificação geral da prova foi a seguinte:

PRIMEIRA CATEGORIA

1.º) Saulo Viana — S. Bergano (São Paulo) — 3 hs., 23 mts. e 40 sgs.
2.º) — André Ribô Contente — Vasco.
3.º) Manoel Esteves — Vasco.
4.º) João Massari — Vasco.
5.º) Orquis dos Santos — Vasco.

SEGUNDA CATEGORIA

1.º) José Estaca — Vasco.
2.º) Alberto Estrela — A. A. Portuguesa.
3.º) Osvaldo Ramos dos Santos — Vasco.

TERCEIRA CATEGORIA

1.º) Ener Simões — E. C. Luiz Beltrão.
2.º) Luiz Garcia — Ciclo Suburbano.
3.º) Laércio Vieira — E. C. Luiz Beltrão.

JUVENIS

1.º) Antonio Dias — Vasco.
2.º) Carlos de Souza Ferreira — Vasco.
3.º) Joaquim de Souza Ferreira — Vasco.
4.º) Manoel Barreiro — Vasco.

Campeonato Escocês

LONDRES, 26 (A.F.I.) — Resultados das partidas em disputa do Campeonato de Futebol da Escócia: Notherwell e Air Drieonians, 6x2; Clyde e Aberdeen, 4x1; Dundee e Hilbernian (jôgo suspenso por estar o terreno inundado; o Hibernian vencia por 2x0); Hearts e Parthick Thistle, 2x0; Glasgow Celtic e Esast Fife, 7x1; Glasgow Rangers e Martin, 6x1; Saint Mirren e Falkirk, 2x0; Third Lanark e Raith Rovers, 1x0. Nos três primeiros lugares da classificação estão o Glasgow Celtic, com 4 jogos e 7 pontos; Third Lanark, com 4 jogos e 4 pontos; Raith Rovers, com 4 jogos e 3 pontos.

TIRO AO ALVO

Vencida pelo Fluminense a prova de revolver

ÁLVARO SANTOS CAMPEÃO CARIOCA DA PROVA — RESULTADOS DAS PROVAS DO C.C.T.

Prosseguiu na manhã de ontem, no estande do Fluminense, a disputa do Campeonato Metropolitano de Tiro ao Alvo, com a realização da prova de revólver, com 60 tiros a 50 metros. Os rubronegros se apresentavam como francos favoritos; entretanto, a equipe do Fluminense, constituída de Alvaro Santos, Amauri Rocha e Harvey Vilella conseguiu marcar um brilhante triunfo, distanciando-se na vanguarda do certame.

A colocação por equipes foi a seguinte:

1.º Fluminense	1.577 pts.
2.º Flamengo	1.563 pts.
3.º Carioca	1.438 pts.
4.º S. Cristovão . . .	1.274 pts.

Individualmente as colocações foram as seguintes:

1.º Alvaro Santos, do Fluminense — 535 pontos.
2.º Reinaldo Machado Vieira, do Flamengo — 539 pontos.
3.º Frits de Castro Eisenlohr, do Flamengo — 527 pontos.
4.º Amauri Rocha, do Fluminense — 522 pontos.
5.º Harvey Vilela, do Fluminense — 520 pontos.

Com êsses resultados a colocação no Campeonato ficou sendo a seguinte:

1.º Fluminense	29 pontos
2.º Flamengo	23 pontos
3.º Carioca	11 pontos
4.º São Cristovão . . .	9 pontos

Ampliando a vantagem de pontos que o separa do Flamengo o Fluminense tem quase assegurada a conquista do título máximo no certame da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo, uma vez que faltam apenas duas provas para o término do Campeonato.

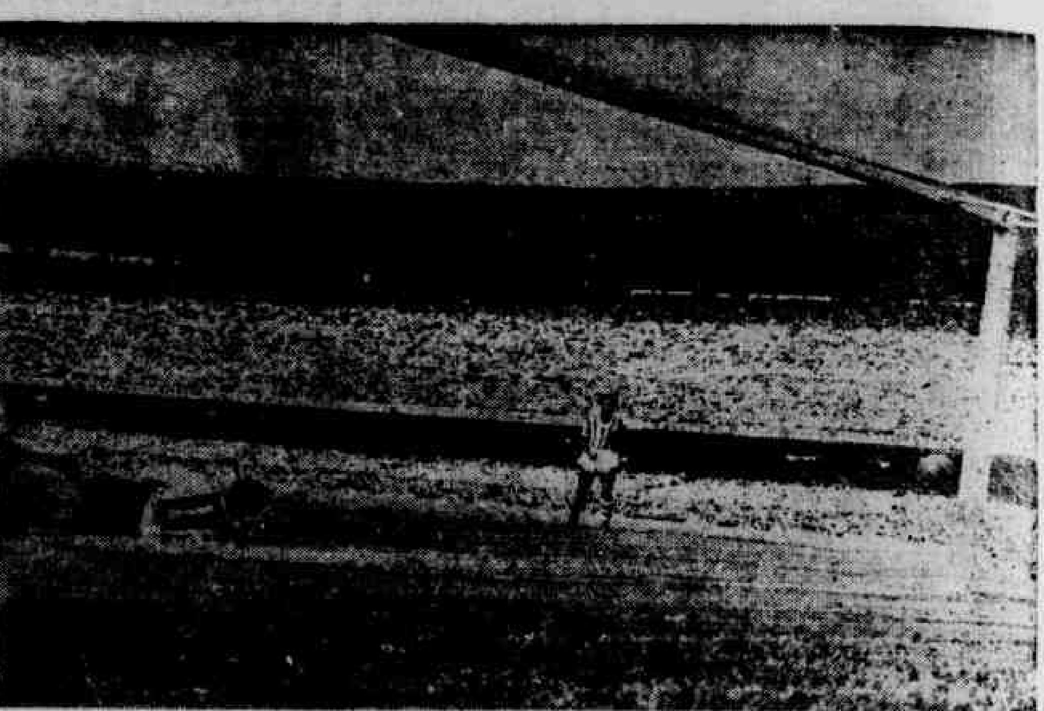
TIRO AO PRATO NO CARIOCA

No sábado o Clube Carioca de Tiro reuniu seus atiradores de tiro aos pratos em duas animadas competições presenciadas por numerosa assistência.

A primeira teve o título de "Prova Verissimo Rocha" e reuniu atiradores veteranos, marcando a vitória de Sergio Vinelli, com 12 pratos em 12, seguido de Adalberto Magessi e Joaquim Olibano Rosas, ambos com 11 em 12.

A segunda competição denominou-se "Prova Brasiliano Piantieri" e foi reservada a atiradores estreantes, saindo vencedor Walter Repsold, com 11 em 14, colocando-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, Vargas Júnior e Mario Medeiros, ambos com 10 em 14.





As duas ofensivas tiveram atuação de destaque na peleja de ontem entre Vasco e Bangu. O ataque vascaino todavia embora menos agressivo foi sempre mais perigoso. Zizinho e Ademir com caracteristicas diferentes foram as grandes figuras das duas vanguardas. Como espetáculo a peleja de ontem no Estádio Municipal agradou. Houve empenho dos dois quadros e equilíbrio em quase todo o transcurso da luta. Cinco tentos foram marcados sendo dois de bela feitura: o primeiro do Bangu, consignado por Simões e o último do Vasco, marcado por Ademir. Aí estão focalizados os dois tentos. No primeiro Moacir correu até a linha de fundo e centrou para Simões que chutou no canto direito de Barbosa. Djalma torce pela entrada da bola. No segundo, o de Ademir, consignado em jogada individual, vê-se Luiz Borracha vencido pelo chute sêco do mais famoso goleador brasileiro, e que garantiu ao Vasco sua primeira grande vitória no certame

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Segunda-feira, 28 de agôsto de 1950 — N.º 207

PARA NASCIMENTO, MALCHER FOI O CAUSADOR DA DERROTA

Dois penalties que não foram assinalados e uma tolerância irritante com a indisciplina dos jogadores vascainos — Declarações de Carlos Nascimento após o jôgo — "Silveirinha" conformado — Barbosa foi a salvação — As impressões no vestiário do Bangu

— "Com um árbitro dêsses não é possível que uma partida de responsabilidade como esta, apresentasse um resultado lógico" — disse o sr. Carlos Nascimento na tarde de ontem, após a peleja com o Vasco, responsabilizando o árbitro Gama Malcher pela derrota do Bangú.

O VASCO FEZ O QUE QUIS

O diretor de futebol do Bangú não se conformara nem com a derrota nem com a arbitragem, que considerou das mais fracas.

Nascimento achou que os jogadores vascainos fizeram o que bem entenderam durante o transcurso da pugna sem que Gama Malcher se fizesse impôr. — "As observações eram protocolares, sem constituir repreensão verdadeira e com isso causando repetição de jogadas desleais e desperdício de tempo também ilegal".

SO' OS INGLESES MESMOS

— "E' inconcebível que com a vinda dos árbitros ingleses, evidentemente mais competentes, ponham-se um juiz fraco para contrôle de pelejas assim, e que o britânico Dykes, limitasse sua atividade a juiz de linha".

Finalmente Nascimento refere-se aos dois penalties que a seu ver foram indiscutíveis: — "No primeiro lance, Moacyr foi empurrado e calçado. Foi uma penalidade que poderia dar nova feição à peleja. Depois foi aquela confusão dentro da área em que Danilo projetou-se propositadamente sôbre a bola para evitar o goal. Quando menos, o juiz deveria dar bola ao alto e nunca foul contra o Bangú". E concluiu — juizes, só os ingleses.

"SILVEIRINHA" CONFORMADO

O sr. Guilherme da Silveira Filho mostrou-se satisfeito com o espírito de luta do quadro e com a orientação técnica recebida pelo mesmo. Ao término da peleja, desceu ao vestiário do Bangú para confortar moralmente os dirigentes, técnicos e os jogadores.

Um a um todos receberam abraços do patrono banguense que atribuiu a derrota exclusivamente à falta de sorte.

BARBOSA FOI A SALVAÇÃO

Todos os jogadores atribuiram a Barbosa a razão da vitória do Vasco. Cada um dizia uma frase relativa à atuação do goleiro vascaino, considerando que Barbosa além de algumas defesas fora do comum, teve seu desempenho favorecido pela sorte, principalmente nos quinze minutos finais do cotejo.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

LIBERDADE (cidade Nova) 5
LIBERDADE (Laranjeiras) 0

O Liberdade da Cidade Nova recebeu ontem, em seu campo, a visita do Liberdade das Laranjeiras. Venceram os locais, por 5x0.

O jôgo entre os homônimos. era aguardado com grande espectativa, mas decepcionou pois o clube da Cidade Nova não encontrou dificuldade em vencer seu adversário por 5x0.

Os quadros atuaram com a seguinte formação: LIBERDADE (Cidade Nova) Bibi, Jaú e Valter, Lindo, Bahiano e Bodinho, Rubinho, Anizio, Valdir, Bahianinho e Chico.

LIBERDADE (Laranjeiras) — Gago, Ari e Elfo, Paulinho, Sebastião e Chico, Augusto, Nilton, Jovita, Haroldo e Talio. Fizeram os goals, para o vencedor, Valdir 3, Baiano 1 e Rubinho 1.

Na preliminar os Aspirantes do clube da Cidade Nova, foi derrotado, pelo das Laranjeiras, por 1x0.

O quadro das Laranjeiras estava com a seguinte constituição: Antonio, Zezé e Djalma, Adelar, Antonio II e João, Zéca, Geraldo, Jaco, Valter e Paulinho. E, o da Cidade Nova com: Cafunga, Bibi e Cabeção, Luiz, Alberto e Expedito, Toninho, Bexiga, Joel, Chico 55 e Odair. O único tento desta partida foi marcado, por Geraldo de penaltie.

S. C. CANADA' 5 X GOIAZ 2

O Canadá, jogando em seus próprios domínios, não teve dificuldade em derotar o Goiaz, de Cascadura, por 5x'.

Desforrou-se desta forma da derrota que lhe havia sido imposta pelo clube de Cascadura, no campo do Manufatura, por 3x2, meses atrás.

O quadro vencedor estava assim constituido: Pirica, Florindo e Mauro, Mangabeira, Cabeção e Galego, Benedito, Bahiano, Dédéco, Beto e Palito (Carlinhos). Os goals do vencedor foram marcados por Benedito, Bahiano, Dédéco, Beto e Palito, um cada um.

Na preliminar os Aspirantes do Canadá derrotaram seus adversários por 2x1. O quadro vencedor estava com a seguinte formação: Dulcelino, Mario e Palito, Bahianinho, Daniel e Bahiano, Salvador, Haroldo, Baltazar, Nilo e Edson. Marcaram os goals, Daniel e Edson.

COSTA LOBO 5 X INDEPENDENTE 0

No campo do Costa Lobo defrontaram-se, o clube local e o Independente, venceram os locais, por 5x0.

E' a terceira vez consecutiva que o Costa Lobo se impõe a êste adversário. Nas vezes anteriores o "score" foi de 6x0 e 6x1, respectivamente.

Para êste encontro os quadros alinharam com a seguinte constituição: COSTA LOBO — Barbosa (Elias), Pachá e Maninho, Chevalier, Leiteiro e Gilson, Tim, Cartola, Peri, Pretinho e Galego. INDEPENDENTE — Parahyba I, Malheiro e Porquinho, Wilson, Aldo e Calango, Parahyba II, Bolinha, Novato, Erim e Tonico. Marcaram os goals, para o Cos-

(Concluido da 9.ª pág.)

ESPELHO DA RODADA

Resumo dos jogos da terceira rodada do Campeonato

VASCO x BANGU
Local: Estádio Municipal.
Renda: Cr$ 788.195,00.
Juiz: Gama Malcher.

Quadros: Vasco: Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima. Bangu: Luiz, Rafanelli e Sula, Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Moacir, Simões e Joel.

1.º tempo: Vasco 2x1 (Ademir aos 25 minutos, Simões aos 28 e Tesourinha aos 30).

Final: 3x2 (Ademir aos 17 minutos e Joel aos 28).

Preliminar: Aspirantes do Vasco 3x2.

O Vasco assumiu a liderança do Campeonato Carioca com a vitória conquistada na tarde de ontem frente ao Bangu. A peleja correspondeu à expectativa; foi bem disputada. Seu transcurso equilibrado apresentou apenas nos dois finais de tempo ligeiros, domínio por parte do Bangu que merecia um resultado mais compensador, pois apesar de um golpe de infelicidade no segundo tento vascaino e de estar inferiorizado de dois tentos já na metade da segunda etapa, continuou lutando sempre, procurando levar a pelota às rêdes de Barbosa que em tarde de gala salvou os cruzmaltinos de um resultado surpreendente, de última hora. Ademir foi o homem do ataque, levando sua linha e ainda conquistando dois belos tentos.

A atuação do árbitro Alberto da Gama Malcher apresentou falhas, inclusive em dois penalties que deixou de marcar: um contra cada quadro. O panorama disciplinar agradou, embora a defesa do Bangu atuasse com excesso de rigidez em certos lances.

—//—

OLARIA x FLAMENGO
Local: Estádio da Rua Bariri.
Renda: Cr$ 44.329,00.
Juiz: Sunderland.

Quadros: Olaria — Milton, Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha. Flamengo — Garcia, Juvenal e Bigode; Biguá, Bria e Valter; Aluisio, Hermes, Durval, Lero e Esquerdinha.

1.º tempo: Flamengo 2 a 0 (tentos de Valter e Esquerdinha).

Final: Empate 3 a 3 (tentos de Lamparina, contra, Amaro de penalti, Washington e Esquerdinha.

Preliminar — aspirantes do Flamengo 4 a 1.

Com um empate de três tentos terminou o jôgo realizado entre as equipes do Olaria e do Flamengo, no campo da rua Bariri. O resultado do encontro traduziu com absoluta justiça o seu desenrolar. Se na primeira etapa o Flamengo apresentou-se mais positivo, já no período complementar o Olaria com grande disposição logrou modificar o panorama da luta, imprimindo à mesma uma reação que terminou com a equidade do placard. Tecnicamente o jôgo esteve falho, contudo o empenho dos integrantes deu ao "match" uma feição interessante. O ardor dos players na cancha chegou ao máximo, havendo mesmo em várias oportunidades trocas de ponta-pés. Nesse particular, o ponteiro esquerdo do Flamengo conseguiu grande destaque. A arbitragem do juiz britânico, se bem que tecnicamente perfeita deixou muito a desejar, uma vez que não reprimiu o jôgo rispido.

Com o resultado da peleja, manteve o Olaria a sua invencibilidade no certame carioca, enquanto que o Flamengo juntamente com o São Cristóvão sustenta a "Lanterna".

—//—

BOTAFOGO x S. CRISTOVÃO
Local: Campo do Botafogo.
Renda: Cr$ 18.864,00.
Juiz: Mário Viana.

Quadros: Botafogo: Osvaldo, Rubens e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Braguinha, Neca, Vivinho, Baduca e Valter. São Cristóvão: Marujo, Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Lino, Mauri, Marino, Rato e Reginaldo.

1.º tempo: Botafogo 1x0 (Neca aos 20 minutos).

Final: Botafogo 1x0.

Preliminar: Empate 2x2.

Com um quadro em que lançou seis jogadores do time de aspirantes, o Botafogo enfrentou ontem o São Cristóvão, ao qual venceu por um tento a zero. Se o novo quadro alvi-negro não apresentou um trabalho dos mais técnicos, pelo menos, o entusiasmo com que os novatos se lançaram à luta, compensou a presença do pequeno público que assistiu ao espetáculo. O resultado de um tento apenas não refletiu com exatidão o trabalho dos alvi-negros que apresentaram maior volume de jôgo, só não vencendo por contagem mais elevada em virtude do ponteiro Braguinha ter desperdiçado dois penalties: um na trave e outro proporcionando defesa ao goleiro Marujo.

Mário Viana foi o árbitro da peleja tendo um desempenho correto.

—//—

FLUMINENSE x AMERICA
Local: Estádio Municipal.
Renda — Cr$ 126.674,00.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.

Quadros — Fluminense: Castilho, Píndaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Mário Faria; 109, Didi, Silas, Orlando e Santo Cristo. América: Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

1.º tempo: América 3 a 1 (Ranulfo aos 45", Silas aos 8', Dimas aos 31' e novamente Dimas aos 43').

Final — América 3 a 1.

Preliminar — Aspirantes do Fluminense 7 a 3.

O América não teve dificuldade em vencer o Fluminense por 3 a 1, no jôgo realizado sábado à tarde no Estádio do Maracanã. De melhor categoria o "onze" americano controlou a peleja, impondo aos tricolores uma supremacia indiscutível que só não se traduziu melhor no placard, graças ao desempenho seguro de Castilho, na defesa de sua meta. O quadro rubro manobrou com muita eficiência, tendo suas linhas apresentado excelente rendimento, motivando o conjunto avassaladores ataques à retaguarda contrária, colocando-a sempre em sérias situações de embaraço.

O quadro do Fluminense voltou a decepcionar. Exibiu-se fracamente o onze de Alvaro Chaves nessa terceira apresentação, deixando patenteada a decadência do nível técnico de seu conjunto. Em momento algum o Fluminense ameaçou a vitória do América, aceitando sem reação, o domínio que os artilheiros rubros exerciam.

—//—

BONSUCESSO x MADUREIRA.
Local: Campo do Bonsucesso.
Arbitro: Aristoclilo Rocha (regular).
Renda: Cr$ 11.160,00.

Quadros: Bonsucesso — Manga; Urubatão e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tota. Madureira — Nenen; Angelo e Weber; Valter, Herminio e Mineiro; Osvaldinho, Oscimar, Benedito, Jorge e Tampinha.

1.º tempo: Bonsucesso 1x0 — Maneco aos 40 minutos.

2.º tempo: Bonsucesso 4x0 — Maneco aos 6', Roberto aos 8' e Hermínio (contra) aos 12 minutos.

Preliminar: Bonsucesso 2x1.

Mais uma exibição convincente teve o quadro de profissionais do Bonsucesso na tarde de ontem, quando abateu o do Madureira por 4 a 0, num jôgo em que apresentou melhor padrão técnico, ante um adversário que vinha de uma vitória e um empate frente a duas equipes de categoria — Flamengo e América.

O Bonsucesso, por sua vez, demonstrou estar preparado para jornadas mais difíceis, com um quadro bem ajustado e harmonioso.

O jôgo, como mostra o resultado de 4 a 0, foi tecnicamente favorável ao Bonsucesso, que só teve adversário no primeiro tempo, quando conseguiu assinalar apenas 1 tento. Na segunda fase, quando esperava-se uma reação do Madureira, esta não se processou porque os leopoldinenses passaram a atuar com mais precisão que na fase anterior aumentando, assim, a contagem para quatro a zero, que foi o resultado do encontro.

O FLUMINENSE LANÇARA' MAIS DOIS "BROTOS" PARA REABILITAR-SE

Rubinho na intermediária ocupando o lugar de Pé de Valsa e João Carlos no ataque substituindo Orlando — Serão lançados na peleja de domingo frente ao Madureira

Depois de novo insucesso no campeonato, o Fluminense está disposto a lançar nova formação para as futuras pelejas, com o aproveitamento dos jogadores do quadro de aspirantes que substituirão aqueles que não vêm apresentando bom rendimento técnico.

RUBINHO NA INTERMEDIARIA

Assim, Oto Vieira lançará Rubinho na intermediária para formá-la com Osvaldo na asa média direita e Mário Cabeça na esquerda. O novo elemento a ser lançado é considerado em Alvaro Chaves como dotado de boas qualidades técnicas, só não tendo sido aproveitado até agora por ter a direção técnica julgado ser ainda cedo. Entretanto as circunstâncias agora, obrigam a essa medida e o centro médio dos aspirantes deverá atuar já na peleja com o Madureira em Conselheiro Galvão.

TAMBEM JOAO CARLOS

No ataque tricolor, será feito o aproveitamento de João Carlos, também do quadro de aspirantes e que deverá ocupar a meia esquerda, passando Didi para a meia direita.

Com essas duas substituições, acredita o Departamento Técnico do Fluminense conseguir maior rendimento da equipe e consequentemente reabilitar a equipe da campanha fraca que vem apresentando no campeonato dêste ano, quando até agora limitou-se a dois empates e uma derrota, sem ter ainda disputado pelejas com os mais sérios candidatos ao título.